

24 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXII — DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1949 — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRACA TIRADENTES, 77 — RIO DE JANEIRO — Nº 6417

O Presidente Tranquiliza a Nação Alertando as Forças Das 3 Armas

A PRAÇA ONZE

J. E. DE MACEDO SOARES



O sr. prefeito do Distrito Federal assinou decreto restabelecendo a tradicional praça Onze de Junho, que, por decisão do presidente Vargas, fora incorporada a avenida que ainda hoje traz o seu nome. A criteriosa providência do sr. general Mendes de Moraes pareceu de um equívoco que, certamente, será logo desfeito, pois a rua de Santana era o eixo do tambo de lozadouro e não a base, como se intente do tio oficial. Efetivamente, na delimitação agora estabelecida, tomando-se a rua de Santana como a linha média ou eixo transversal da praça, a simetria está exigindo que, para o nascente, isto é, para o lado da Candelária, a praça Onze de Junho desça com a mesma dimensão com que sobe até a rua Comandante Mauriti, no pé das grades do canal do Mangue.

Assim ou assado, a alta significação do ato ao prefeito deve ser destacada, sua benemerência não está em causa visto que o essencial está feito, ou seja o restabelecimento de um logradouro cheio de tradições populares, tão como o centro topográfico da cidade e como o seu coração palpitante de alegrias e mistérios do velho bairro carioca. Sambas, canções, macumbas, toda uma zona sombria de telhados, a igreja de Santana, pondo, no sentimento do povo da Cidade Nova, a nota da sobrenatural que vibra nas suas ilusões fantásticas. O sr. general Mendes de Moraes, que já reacendeu a fúria do seu canavai, agora restitui à praça o seu nome familiar, que é simplesmente a "praça Onze".

Mas não atende somente ao pitoresco dos costumes e recordações populares o ato acertado do prefeito. A correlação da nomenclatura dos logradouros públicos, há muito que se impõe, para sanar absurdos, lacunas e incongruências, que se vão arrastando pelo uso. Uma só personalidade suspeita, por diversos avelados, recebe várias e insistentes homenagens, as vezes apenas serótias, outras porém verdadeiramente repugnantes.

Os personagens da usurpação e do sombrio período dos quinze anos de desordens políticas e calamidades administrativas vêem seus nomes repetidos em praças, avenidas, estradas e ruas. Quando se trata de indivíduos que ainda não cessaram de prejudicar e ameaçar as instituições legais do país, essas conseqüências oficiais assumem a força de testemunhos da incoerência, complacência e, até, de uma certa cumplicidade dos defensores da legalidade, que assim sancionam as atividades dos inimigos da ordem constitucional.

O homem do povo, que lê nas tabuletas das principais artérias da cidade o nome dos caudilhos que não decararam depois do restabelecimento das instituições jurídicas, vai naturalmente supor que a consagração oficial afirma as benemerências desses inimigos públicos. Estão vigorando, se bem desrespeitadas e desobedecidas, várias leis que proíbem certas homenagens a pessoas vivas; entretanto muito mais metódica devia ser a observância de tais leis, quando se trata de políticos, que delas se sirvam como elementos de propaganda eleitoral, em benefício de causas ingratas e antipatriotas. Esse é o caso de sr. Getúlio Vargas, que, conjuntamente com o sr. Ademar de Barros, está inquietando o país, ameaçando de subverter o regime legal para restaurar um governo de força, enquanto o parceiro procura amolecer o decoro e a moralidade pública para facilitar sua ascensão política.

No claro, conciso e enérgico discurso que o sr. general Dutra proferiu ontem no grande almoço que reuniu em sua honra o generalato do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, há um trecho que confortou a Nação, dando-lhe mais uma vez motivo de ilimitada confiança no chefe, responsável por seu destino. Políticos ambiciosos e intrigantes não mais se podem chamar à ignorância. Em caso algum o Brasil será pasto de homens tão gananciosos quanto destituídos de escrúpulos; e, quando mesmo ousem anteponer a satisfação de seus apetites aos supremos interesses da República, encontrarão, no dizer do chefe do Estado, as classes criadas atentas e vigilantes no cumprimento de seus deveres constitucionais. A incompreensão a respeito dos problemas fundamentais para a nacionalidade, (sempre no dizer do sr. general Dutra) não será motivo bastante para anestesiá-lo ou paralisar as corporações militares, que, ao povo brasileiro, garantem o gozo de suas liberdades e direitos políticos e, à Nação, a segurança de seu território e de sua soberania.



Van Zeeland

Opõem-se os Operários à Volta do Rei

Van Zeeland Enfrenta
Dificuldades Para
Formar o Gabinete
Belga

BRUXELAS, 2 (INS) — Os esforços do premier belga, Paul Van Zeeland, para formar novo gabinete de coalizão na Bélgica, vieram complicados hoje com a oposição da União dos Trabalhadores ao regresso do rei Leopoldo.

SABOTAGEM

Esta união representa 65 por cento dos trabalhadores do país e ameaçou sabotar a economia belga se Leopoldo regressar.

Enfrentou a União que aplicará a sabotagem "no mesmo modo como agiu quando da ocupação nazista durante a guerra".

(Conclui na 2ª pag.)

Confraternizam as Forças Militares de Todas as Armas

O ALMOÇO DE ONTEM DE GENERAIS, ALMIRANTES E BRIGADEIROS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — O DISCURSO DE OFERECIMENTO DO GEN. MENDES DE MORAIS, AUTOR DA INICIATIVA

Na Gavea Pequena, no alto da Tijuca, promovido pelo general Mendes de Moraes, realizou-se, ontem, ao meio-dia, o almoço de confraternização com a presença dos três titulares das pastas militares e generais do Exército além de almirantes e brigadeiros, tendo comparecido ao mesmo, como convidado de honra, o presidente da República, general de Exército Eurico Gaspar Dutra.

OS OFICIAIS-GERAIS PRESENTES

Além dos ministros da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, da Marinha, almirante de Esquadra Silvio de Lencastre e da Aeronáutica, tenente brigadeiro do Ar Almando Trompowsky, participou do almoço que teve a presença do chefe do governo, o general Angelo Mendes de Moraes, o sr. presidente do Distrito Federal, general de Exército Saldor Cesar Chino, chefe do Estado Maior Geral das

(Conclui na 2ª pag.)

NÃO DEVEM PERMANECER INDIFERENTES À SITUAÇÃO

REFERENCIAS CLARAS AO PERIGO GETULISTA E ADEMARISTA NO DISCURSO PRESIDENCIAL DA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Advertindo a Nação e as Forças Armadas sobre a gravidade da situação no campo internacional e da incompreensão política no âmbito nacional — o presidente Dutra declarou no almoço dos generais, ontem, que se deve passar pelo Poder "para não mais voltar" e alertou as Forças Armadas a não se manterem "indiferentes aos acontecimentos sociais, econômicos e políticos". A referência ao perigo da ameaça getulista e ademarista é transparente nas palavras presidenciais.

TEXTO DO DISCURSO

Foi o seguinte, na íntegra, o discurso do presidente da República, Eurico G. Dutra:

"Agradeço, com efusiva saudade, a presença de vós, meus camaradas, para me ajudar a enfrentar a situação que me traz ao coração. A situação que me traz ao coração é a de soldado do convívio legal dos meus camaradas. Vejo, em torno desta mesa, representantes dos mais autorizados das Classes Armadas, representantes por natureza, de defesa e vontade aos superiores interesses da nossa Pátria. Altos chefes das Forças Armadas aqui vieram pelo simples prazer de convivência, em torno do mais sadio espírito de camaraderia, para recordar as lutas e vitórias. Com os chefes de bancas escolares, em meio a reuniões, pela mesma razão, de solidariedade, carrega, soldados de armas, lembranças da causa comum — estamos todos a lembrar um passado dignificante, rico de ordens inquebráveis, que é patrimônio não só da nossa geração militar como da nossa Pátria.

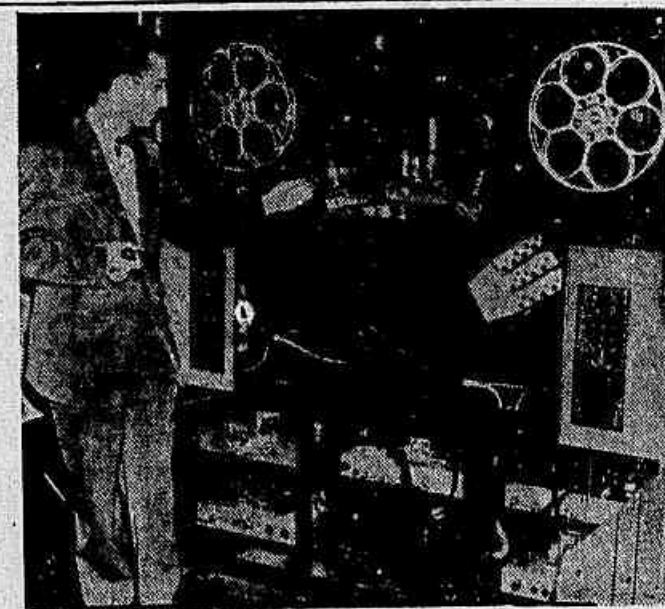
Está presente a Marinha, uma nação de seu passado — por que não dizer? — orgulhosos de recentes e penosos dias em que os seus barcos singravam o Atlântico, defendendo a integridade do nosso território e protegendo a liberdade dos nossos mares. A este almoço de confraternização — a ser amadado em outras oportunidades e enriquecido com a presença de outros distinguidos camaradas — estão associadas figuras da Aeronáutica, ramo mais recente da nossa organização, em que contribuíram, ao tempo da minha administração na Pasta de Guerra, a selva do Exército e a da Marinha, e cujas páginas heróicas e arrojadas militares de que todos nós nos lembramos.

As meus camaradas do Exército — família gloriosa de Camisas — quero dizer, na unidade destes momentos, que é este um dia da vida da minha vida de militar, o que quer dizer de toda a minha vida. Representa ela 44 anos de devoção ao Exército, sem a pausa de um só dia, na pobreza, na miséria, na privação de confortos e na renúncia tranqüila das fascinações da vida e das grandezas humanas pelas quais se passa para não mais voltar. Conservando o convívio do meio militar, a fidelidade e as filiais, por circunstâncias excepcionais, um camarade para o exercício das minhas funções atuais, em obediência à vontade do povo brasileiro, desempenhando a mais alta magistratura civil da República. Esse chamamento não pude nem me era lícito recusar.

Nas manobras de dezembro de 1947, ao re-eleger-me ao meu atual cargo, assumindo a sua eventualidade, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica dentro da nossa classe, de cujo reio nunca saí no passado, nem mesmo temporariamente, como ainda dela não estou surete, por quanto o maná o presidente da República tornou também o comandante supremo das Forças Armadas e responsável pela direção política de sua ação constitucional.

Em pouco mais de três anos de governo, tenho recebido do Exército, da Marinha e da Aeronáutica o mais completo apoio para o êxito da minha gestão. Como vem de há muito acontecendo, estão as Forças Armadas dedicadas aos seus deveres profissionais. Esse clima benéfico e produtivo é que lhes permitiu se apresentarem no

(Conclui na 2ª pag.)



WASHINGTON — Ralph Shaw observa uma seção do "cercor eletrônico", capaz de guardar dados a um ritmo de 1.200 páginas por dia e que pode reservar cerca de 500.000 páginas em cada filme de 2.000 pés. (Foto UF-ACME-D.C., via aérea)

"MANTEREMOS A MESMA FIRMEZA COM OS RUSSOS"

DECLARA O NOVO COMISSARIO AMERICANO NA ALEMANHA — "NÃO NOS RETIRAREMOS DE BERLIM" — JOHN MCCLOY CHEGA À EX-CAPITAL ALEMA

BERLIM, 2 (Por Richard Well, do International News Service) — John McCloy, o primeiro Alto Comissário Civil dos Estados Unidos na Alemanha, chegou hoje a Berlim e declarou que "manteremos a mesma política de firmeza para com os russos".

"NÃO DEIXAREMOS BERLIM"

O ex-chefe do Banco Internacional que foi recebido por altos funcionários americanos, ingleses e franceses, afirmou que "não nos retiraremos de Berlim".

Nenhum representante do governo russo foi recebido no momento da chegada de McCloy.

McCloy afirmou que o tema da noite em Frankfurt será a situação da Alemanha Ocidental.

Diz-se mais que pretende realizar uma tournée pela Alemanha Ocidental antes de tomar decisões de importância.

Pouco depois de baixar o avião em Berlim, McCloy declarou que estabelecerá seus escritórios temporariamente na ex-capital alemã e que aqui permanecerá até que o governo da Alemanha Ocidental comece a funcionar em Bonn.

A sua chegada, McCloy encontrou bem diminuída a tensão que imperava em Berlim. Tal ato se deve a ter sido so-

lucionada a crise nos transportes que durante seis semanas, cala sobre o sistema de transporte. Ontem, pela primeira vez em um mês e meio, o tráfego ferroviário e de estradas moveu-se livremente entre a ex-capital e a zona ocidental.

PODERÁ NEGOCIAR

BERLIM, 2 (U. P.) — O novo governador norte-americano da Alemanha e futuro Alto Comissário para a mesma, John McCloy, disse que espera negociar com os russos sobre a questão alemã, assumindo a mesma atitude firme que o seu predecessor, general Lucius Clay.

McCloy, em uma conferência coletiva com a imprensa em Berlim, disse que provavelmente iniciará negociações com a Rússia, conforme ficou disposto na recente conferência dos Chanceleres em Paris. Sublinhou, entretanto, que a política norte-americana na Alemanha não será modificada. McCloy manifestou que o seu principal objetivo para a nova República da Alemanha Ocidental será "desenvolver uma Alemanha pacífica, livre e

(Conclui na 2ª pag.)

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!
16% retirado livre até Cr\$80.000,00 (com talão de cheque)
6 1/2% retirado livre até Cr\$20.000,00
BANCO OLIVEIRA ROXO
RUA MIGUEL COUTO, 7



Três aspectos do almoço de confraternização dos Oficiais-Generais das três Armas, promovida pelo general Angelo Mendes de Moraes, em homenagem ao presidente Eurico Dutra. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: o general-prefeito saudou o general-presidente; o presidente responde ao prefeito; e, finalmente, após o almoço, conversam num grupo, com o presidente, o general Góis e o senador Georgino Avelino

DA BANCADA
DE IMPRENSAPOR UMA CAMPANHA
DE INELEGIBILIDADE

Pelo cronista parlamentar do D.C.



Procurando colir essa espécie de abuso de confiança que cometem os representantes de partido que abandonam as fileiras do que os elegeu para filiar-se descerinoniosamente a outro, a Comissão de Justiça aprovou, em sua reunião de sexta-feira, emenda de autoria do sr. Soares Filho, que é, sem a menor dúvida, das nossas maiores autoridades em direito eleitoral, emenda essa que declara inelegíveis, para a legislatura seguinte, aqueles colir da política partidária.

O ASPECTO MORAL...

Não foi, porém, unânime a votação. Em contrário, contaram-se votos particularmente respeitáveis, como, entre outros, os dos srs. Gustavo Canapena, Eduardo Duvivier e Gilberto Valente, que alegaram, o primeiro, a iniquidade da medida; os dois últimos, sua inconstitucionalidade. A discussão, a respeito, foi prolongada, interessante e esclarecedora.

É preciso distinguir, na hipótese, o aspecto moral e político do propriamente jurídico. Abandonar um partido, pode ser muito bem uma exigência de alto padrão moral, como bem lembrou o sr. Canapena, ao defender a tese da iniquidade. Nesse caso, o representante que não hesite: abandone o partido e vá para casa, para o escritório, para o campo, mas sem esquecer de abandonar também o mandato. A inobservância desse imperativo moral é que tem dado oportunidade às dúvidas. Porque, ao abandonar o partido, sem renúncia ao mandato, segue-se a segunda parte da operação, que é o ingresso em outro. A esta segunda parte não tem aplicação o argumento do alto padrão moral, invocado pelo sr. Canapena, e justíssimo em relação à primeira.

Não há dúvida, portanto, que esses saltos de um galho para outro são dos mais reprováveis e politicamente incorretos. Modificam a proporcionalidade da representação partidária, no curso da legislatura, sem consulta às urnas, o que é um desrespeito ao princípio constitucional que assegura a representação proporcional. Temos visto, na Câmara Federal, partidos cujas bancadas engordam à custa do depauperamento de outras. Existe até uma bancada cuja legenda foi criada muito depois da eleição: a do P.S.T. Foi mantida a proporcionalidade da representação partidária? Este é o problema que a emenda procura corrigir.

...E O CONSTITUCIONAL

Do ponto de vista jurídico, entretanto, força é reconhecer que a emenda aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça, é, realmente, inconstitucional, como notaram os srs. Duvivier e Gilberto Valente. Por ela se pretende criar uma inelegibilidade nova, inexistente na Constituição. Ora, o princípio, a regra geral é a da elegibilidade; a inelegibilidade é a exceção. Quem é que se pode eleger, no Brasil? Em princípio, todo mundo; isto é, todo mundo, menos aqueles que a Constituição exclui. Estes — e só estes — é que são inelegíveis. A lei ordinária não pode aplicar a sanção política da inelegibilidade a um caso não es-

tabelecido na Constituição, sem entrar em conflito com esta. Por conseguinte, sejam os melhores do mundo os propósitos da emenda, não pode haver dúvida de que ela é manifestamente inconstitucional. Inelegíveis são aqueles que a Constituição declara inelegíveis. Nenhum outro Poder político, senão o Poder Constituinte tem o direito de limitar os direitos políticos do cidadão.

Nenhuma razão, aliás, justificaria essa inelegibilidade dos colir. A incompatibilidade do representante que muda de partido é com o exercício do restante do mandato, e não com o mandato futuro, legitimamente disputado e obtido sob nova legenda. O defeito da solução proposta é de ordem jurídica a uma falta que é de ordem moral. O que é preciso, portanto, é encontrar corretivos de outra ordem, corretivos que formem uma espécie de código de ética, para uso dos partidos e seus representantes. Devem esses compenetrar-se de que não é decente, no atual sistema eleitoral, eleger-se um cidadão como representante de certo partido e passar-se, depois que se pilha eleito, para outro partido. Isto prejudica o partido que o elegeu, e que perde um voto, com a defeção; ludibria o eleitor, que lhe deu votos como membro do partido A e não do partido B; e deixa muito mal ao próprio deputado instável, que perde, a bem dizer, a qualidade de representante (a quem representaria?) e a autoridade moral, pela quebra dos compromissos, mas com a cuidadosa conservação das vantagens materiais decorrentes do mesmo.

MAUS COSTUMES, BONS COSTUMES

A primeira das sanções seria fazer com que ele não pudesse deixar de se sentir assim. A segunda seria a de adotarmos os partidos a praxe de não acolher os transfugas. Poderiam aplicar-lhe a sanção da emenda: transfuga não se inclui em chapa, antes de purgar a falta, por uma legislatura de jejum representativo, com abstinência de subsídio. Para deixar de incluí-lo, o partido apenas exerceria o seu direito de escolha, indicando outros. O transfuga seria, pois, elegível, mas não seria eleito.

Por este processo voltaríamos ao antigo regime dos saudicos tempos em que, surgindo alguma incompatibilidade entre o representante de um partido e esse partido, não havia senão um caminho a seguir: a renúncia ao mandato. Essa é a única solução digna de um representante batavo e a ela precisamos voltar com urgência. Não, porém, por meio da lei eleitoral e sim pelo restabelecimento dos bons costumes políticos. Que a hipótese é a de um atentado aos costumes. Nada mais. Corrija-se, pois, por uma campanha de decência capaz de nos devolver o alto padrão moral de que fala o sr. Canapena.



o alto padrão moral de que fala o sr. Canapena.

O Novo Bispo de
Penedo
SAGRAÇÃO DE D. FELICIANO
DE VASCONCELOS

Em Florianópolis, realizou-se a sagração de frei Feliciano de Vasconcelos, bispo eleito de Penedo, em Alagoas. Foi sagrado, em 28 de maio de 1949, pelo arcebispo de Florianópolis, D. Daniel Hest'n. de Lages, e D. Henrique Galland Trindade, de Botucatu. Serviu como parafinário da sagração, o ministro da Justiça, sr. Adolfo Mesquita da Costa.

Dom Frei Feliciano, que é um grande orador, nasceu no Rio Grande do Sul, em Doreas de Camagui, hoje Vila Vasconcelos, em 25 de maio de 1904, sendo filho do coronel Joaquim da Cunha Vasconcelos e de sua esposa, sra. Elviges Lopes de Vasconcelos, ambos falecidos.

Ordenado sacerdote no Seminário de São Leopoldo, a 1.ª de janeiro de 1933, o então padre Cesar da Cunha Vasconcelos foi nomeado para o cargo de vigário da Igreja de São Sebastião em Petropolis, Porto Alegre, onde muito trabalhou, interessando-se não apenas pela vida espiritual, mas também pela de seu povo.

Morta sua genitora, com quem residia, o padre Cesar ingressou no Ordem dos Missionários, em 7 de fevereiro de 1941, atendendo à sua grande vocação missionária e aos seus excepcionais dons de pregador.

Tendo feito profissão solene na mesma Ordem, a 31 de janeiro de 1941, no Convento das Franciscanas, nesta capital, foi, logo após, designado para dirigir as Missões "Imaculada Conceição" do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

D. Frei Feliciano, agora 3.º bispo de Penedo, desce de família tradicional, de origem açucareira, do nome dado à atual Doreas de Camagui, hoje Vila Vasconcelos. É irmão do sr. Antonio Vasconcelos, do comércio de Porto Alegre, e neto do padre Vasconcelos Breder, também orador sacro e professor do Ginásio Anchieta em Porto Alegre; do poeta e escritor gaúcho, dr. Valdemar de Vasconcelos, conhecido por "Vasconcelos", e do sr. Aristides de Vasconcelos, funcionário público do Rio Grande do Sul.

O fim-se os Oneros
à Volta do Rei

(Conclusão da 1.ª pág.)

Van Zeeland anota a volta do Leopoldo a Bélgica. RECUSA DE LIBERAR E SOCIALESTAS

BRUXELAS, 2 (U. P.) — Os planos católicos para que o rei Leopoldo volte a ocupar o trono da Bélgica sofreram hoje um forte revés quando os liberais e socialistas se recusaram a unir-se aos católicos num governo de coalizão. Tal iniciativa ocorreu a sr. Paul Van Zeeland, do Partido Cristão Social e encerramento de formar o novo gabinete, numa ocasião tal que não resta outro recurso do que tratar de organizar um governo total, mente católico.

Entretanto o partido de Van Zeeland não conseguiu maioria absoluta nas eleições de domingo último e talvez não obtenha um voto de confiança no Parlamento para um gabinete totalmente católico.

Os católicos realizaram uma prolongada campanha eleitoral em favor do retorno do rei Leopoldo, que se extinguiu finalmente ao terminar a guerra. Os socialistas e liberais querem que Leopoldo abdique em favor de seu filho, o príncipe Baudouin, de 18 anos de idade.

Munir A. Helayer
ADVOGADO
Escritório:
Av. Almirante Barroso, 97 — Sala 106
— Tel. 32-3346 —

A HOMENAGEM AO
SR. EUVALDO LODI

A homenagem ao deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional de Indústria, constituiu um acúmulo de caráter excepcional, pela participação de todas as classes que trabalham pelo Brasil. Na reunião do Palace Hotel, na noite de sexta-feira, última, vieram-se industriais, políticos, jornalistas, escritores, militares, ministros de Estado, comerciantes, todos unidos e confraternizados.

A "mesa de honra" sentaram-se os srs. Nereu Ramos, vice-presidente da República, Adolfo Mesquita, ministro da Justiça; Honório Monteiro, ministro do Trabalho; Cívica Pestana, ministro da Viação; Clemente Mariani, ministro da Educação; ministro Pereira Lima, chefe de gabinete do presidente da República; prefeito

Mendes de Moraes; Ivo de Aquino, líder da maioria no Senado; deputado Acácio Torres; deputado José Maria Alvimim; general Anápio Gomes, diretor geral do C.F.C.E.; Otávio Paranaíba, diretor do Fundo Internacional; Jair Neirão de Lima, secretário geral de Finanças; Ranieri Mazzoli, chefe de gabinete do ministro da Fazenda; João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial e da Confederação Nacional do Comércio; Augusto Frederico Schmidt, da Fazenda; jornalista Emanoel Cardim, diretor do "Jornal do Comércio"; Herbert Moses, presidente da ABI; conselheiro Hênio Cabal, da Presidência da República; brig. Neto dos Reis; Ovídio de Abreu, diretor do Banco do Brasil; senador Durval Cruz; e sr. Vicente Galvão.



Antes do jantar, o sr. Euvaldo Lodi palestra com os srs. Nereu Ramos, vice-presidente da República, e com o poeta Augusto Frederico Schmidt.



Após o jantar, o sr. Euvaldo Lodi teve que parar para trocar impressões com o general Anápio Gomes, diretor geral do C.F.C.E., o vereador Leoni Neves, o sr. Valentim Bouças e outros.



Durante o jantar, nesta parte da "mesa de honra" vemos o prefeito Mendes de Moraes palestrando com o governador Macedo Soares, do Estado Rio, e o sr. Jair Negrão de Lima conversando com o sr. Vergara.

TINTAS 77

Somente — Olhos — Ve nizer Ferramentas para pintar: todos os artigos para pintura: para compreender sem consultar a CASA DAS TINTAS 77, Rua Buenos Aires 7, Fones 23 3132 e 23 3820

DOUTOR JOSÉ DE
ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO
HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 1 às 6

MESMO POR SIMPLES CURIOSIDADE
Não deixe de ver o lindo sortimento de
TAPETES E PASSADEIRAS

com FLORES, que acabamos de receber da INGLATERRA.



UM MUNDO DE TAPETES

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

MÉTODO PARA
CORRIGIR A FALTA
DE MEMÓRIA
E EVITAR O
ESGOTAMENTO

A falta de fósforo e sais, nos alimentos, leva o organismo a um estado de pobreza de fósforo, que começa a se manifestar a perda de memória, insônia, neurastenia.

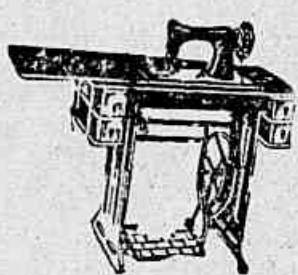
E a perda de fósforo nas pessoas que se irritam facilmente, que estudam ou que trabalham em excesso, acaba invariavelmente no esgotamento nervoso se providências não forem tomadas. FOR-T-FOSFATOS é um medicamento composto de fósforos, sais, cálcio e magnésio, que fortalece o sistema nervoso, evitando a perda de memória e insônia.

FOR-T-FOSFATOS tem em sua fórmula, fósforos naturais que compõem o organismo e fornecem ao organismo o fósforo faltante na alimentação.

FOR-T-FOSFATOS

Para maiores esclarecimentos, escrevam para a Caixa Postal, 3.061 — Rio de Janeiro.

CONSERTAM-SE



Máquinas de Costura usadas qualquer tipo. Atendemos chamados a domicílio. Tels. 32-3900 e 32-7587. R. ESTACIO DE SÁ, 37

"A CRISE DE HABITAÇÕES"

Uma Carta ao DIÁRIO CARIOCA do Sr. Alcides Carneiro, Presidente do IPASE

A propósito de um comentário do DIÁRIO CARIOCA, "A Nossa Opinião", intitulado "A Crise de Habitações", publicado no dia 29 de junho último, o sr. Alcides Carneiro, presidente do IPASE, dirigiu ao diretor deste jornal, dr. Horácio de Carvalho Junior, a seguinte carta:

"Senhor diretor. A propósito do editorial publicado por esse matutino, em 29 do mês próximo findo, sob o título "A Crise de Habitações", e no qual se faz referência ao programa imobiliário desenvolvido pelos institutos de previdência, em geral, e particularmente, pelo IPASE, cabe-nos lembrar, antes de tudo, que um fenômeno de causa tão complexa, como o da crise de tetos no Brasil, não poderia ser imediatamente solucionado, e sim minorado na medida das possibilidades existentes. Qualquer espécie de crítica, em tal sentido, não poderia fugir à verificação ou à ressalva dessas possibilidades, a fim de não perder o seu caráter de objetividade. No que se refere ao IPASE, está autarquia ingressou num período que se caracteriza pelo gradual porém decisivo abandono da política de compra de prédios em favor do incremento das construções em todo o território nacional.

Não se trata de "aparaquatos luxuosos", conforme expressão usada no texto do editorial em foco, antes porém de uma tendência cada vez mais pronunciada para a edificação de núcleos residenciais compostos de pequenas unidades localizadas, em geral, nas zonas subúrbanas das capitais brasileiras e acessíveis às possibilidades financeiras do funcionário público integrado na classe média. O fato de serem as amortizações vigorantes talvez um pouco mais elevadas do que se poderia desejar, escapa a qualquer resolução puramente administrativa e não haverá "medida energética" capaz de abalar, de um só golpe, o que, na realidade, constitui consequência inflexível de um vertiginoso encarecimento do custo da mão de obra e dos materiais de construção. Dentro desta relatividade, entretanto, mantemos as palavras acima ditas quanto à acessibilidade aos orçamentos do funcionário, em geral. Dizer que o IPASE fechou recentemente a sua Carteira de Empréstimos Imobiliários, o si mesmo nada significa. O que importa é saber que, durante o prazo em que se conservou aberta, foi registrado um extraordinário volume de propostas.

Finalmente, alguns dados estatísticos capazes de exprimir a intensidade e a extensão do programa imobiliário em execução pelo IPASE, sem contar as obras que estão sendo financiadas no Distrito Federal e em todos os Estados. Unidades residenciais construídas, em construção e em projeto para próxima construção: Distrito Federal — 3.858; Estado do Rio — 126; Belo Horizonte — 50; Juiz de Fora — 55; Curitiba — 50; Piauí — 30; Ceará — 50; Rio Grande do Norte — 32; Paraíba — 6; Pernambuco — 108; Alagoas — 18; Bahia — 55; Território do Acre — 20; Território do Amapá — 10; Território do Guaporé — 20. Subcrevemo-nos com o mais alto apreço — Alcides Vieira Carneiro — Presidente do IPASE.

DR. AMÉRICO
CAPARICA

Clínica Médico-Cirúrgica
Consult. R. Visconde do Rio Branco, 31 — Tel. 42-2055
Diariamente das 16 às 19 horas
Res. Rua Washington Luis 103, 2.ª — Tel. 32 1875

JOALHERIA O.K.

Jóias e Relógios
Consertos em geral
R. Figueiredo Magalhães, 43-C
Tel. 37-9000 — Copacabana

MATAR O GADO TODO, É A POLÍTICA DE DEFESA DOS CRIADORES CONTRA A CRISE

EM GRIFO

DE VOLTA
ENTRE
OUTRAS
COISAS



Pompou de Sousa

Lá vou recomçar, mais uma vez, a agonia diária, uma velha agonia diária que tanto conheço: a caça do assunto esquivo. Esquivo, às vezes por falta mesmo, às vezes por abundância, por excesso.

Pois a verdade é que, entre nenhum ou entre tantos, há sempre que descobrir entre os assuntos o assunto, o particularíssimo, o peculiaríssimo, o que mais interesse, valha mais, nesse comércio tão difícil que é o da venda da mercadoria jornalística.

As vezes não é — quase sempre não é mesmo — o mais importante, o que conta mais nos destinos do mundo, do país, da cidade ou do leitor. As vezes é o que nada conta na vida de nenhuma destas entidades, é o que se chamaria de coisas da vida alheia, coisas com que geralmente a gente não devia ter nada que ver: e aquela coisa estranha que vai enfiar o vestido novo da frequência no edifício de apartamentos e chega, entrega e depois se atira da janela do dito apartamento que fica num decimo andar, sem uma palavra, um gesto, um bilhete de explicação; ou aquela outra — portuguesa de nascença e de alma — que, no mesmo dia, escreveu longas cartas, muitas cartas, explicando muito tudo, contando tudo muito, com muita minúcia, muita intimidade, muito encanto, uma carta enfim que era uma verdadeira letra de jado com guitarras repicando chorosos em "cuchucando".

"Tem compaixão, desá dói, tem dó de mim, eu vi um não, ouve outras viram sim, a minha luz só tu foste, mais ninguém, a minha cruz pode ser o teu desdem..."

— carta contando, explicando porque é que ela fazia aquilo, porque, além de beber veneno, deu um tiro no peito com uma parábola da Aeronáutica o qual não se soube como e que aparecera na estória toda, e a estória toda era que ela era nova mas não amava o noivo, amava era fulano de tal, brasileiro, casado, residente a rua tal número tal, e com quem se encontrava naquele quarto — "ah, o nosso quarto, o nosso quarto", tem compaixão dessa dor, tem dó de mim, etc. — sito a rua tal número tanto.

Acontece que o assunto esquivo — o leitor que não quer ler mesmo e o processo pegar a gancho com uma coisa dessa ou daquela que vos arregace o lábio ou vos unedega por dentro — acontece que o assunto pode ser, entre muitas outras, uma coisa assim, coisa da vida alheia — da vida ou da morte — coisa que não é da conta da gente, mas que acaba interessando mais a gente, tocando mais na gente do que o aumento da carne, a baixa do preço ou o discurso de Dutra aos generais.

Es-me, pois, de volta, a esta agonia diária da caça do assunto esquivo. Agonia que muito conheço. Caça que tenho feito por tanta parte, por tanta coisa. Só aqui neste velho e amado DIÁRIO — guerra, cidade, política, futebol, tanta coisa, coisas que têm também, por sua vez, suas histórias. Estórias que talvez vos conte quando for o caso. Porque, na verdade, desta vez, aqui cabe tudo, porque aqui não é guerra, nem política, cidade, mundo, futebol, aumento de carne, baixa de pão ou discurso aos generais — mas apenas tudo isso e tudo o mais, "em grifo".

Que o grifo é o nosso único programa e o único limite desta seção. E "em grifo" quer dizer apenas em loco, em evidência, algum de nesse tipo especial de letra de imprensa que os técnicos, gráficos chamam também de itálico e que consiste nesta letra trêmula, em vez de redonda, na qual vai impressa já esta primeira conversa, que vos leva, junto com o vosso café com pão de cada dia, um bom-dia e um até-amanhã de um homem alegre por fora triste por dentro que não toma café de manhã pois muito pouco conhece da manhã e não tem muitas intimidades com o dia, porque pertence à noite.

A POLÍTICA

A Constituição Obrigava o Governador de S. Paulo a Passar o Cargo ao Vice-Governador

Acéfalo o Governo Paulista — Vagem Por Mais de Dez Dias — Em Sessão Permanente a Comissão de Justiça — Telegramas de Governadores a Governadores



S. PAULO, 2 (D. C.) — O governo de São Paulo está acéfalo. Esta foi a questão constitucional levantada na Assembleia Legislativa pelo sr. Romeiro Pereira, representante peedista. Nos termos do artigo 35 da Constituição, estava o governador obrigado a passar o governo ao vice-governador, eis que sua ausência do Estado deverá durar dez dias. Pergunta o parlamentar quem está respondendo pelo governo, se o governador está na Amazônia e não transmite o cargo a seu substituto legal. Na sua exposição, o sr. Romeiro Pereira citou o exemplo de outros Estados, como ocorreu com o Rio Grande do Sul, Goiás e Pernambuco. Acentuou mais o orador que, tal como está procedendo, o vice-governador do Estado deixa de ter funções, uma vez que estas são apenas as de substituição do chefe do Executivo em seus impedimentos.

O sr. Romeiro Pereira solicitou a imediata convocação da Comissão de Justiça para o exame da questão. O sr. Nelson Fernandes, na presidência, esclareceu que não podia atender à solicitação, mas o sr. Lincoln Feliciano, como presidente da Comissão de Justiça, convocou este órgão em caráter permanente, nomeando relator da matéria o sr. Moura Andrade.

TELEGRAMA DE MANGABEIRA A BARBOSA LIMA SOBRINHO

RECIFE, 2 (Assapress) — O sr. Otávio Mangabeira dirigiu ao sr. Barbosa Lima Sobrinho o seguinte telegrama: "Motivo informação errada sobre hora em embarque deixei estar presente acrop. Agradeço a visita com que me distinguiu e levei-lhe testemunhos meu sincero apreço minha velha estimativa."

O SR. JOBIM TAMBÉM TELEGRAMA

RECIFE, 2 (Assapress) — O sr. Jobim também telegrama

EXTINÇÃO DOS REBANHOS, SE NÃO SE ACUDIR EM TEMPO

NÃO CABE AOS PECUARISTAS A PRINCIPAL RESPONSABILIDADE PELA PRÓPRIA INSOLVÊNCIA — CAUSAS DA CRISE E PERIGOS APONTADOS PELO DEPUTADO WELLINGTON BRANDÃO



— A situação da pecuária no Brasil Central, que praticamente representa 3/4 partes da criação nacional, é de suma gravidade — afirmou-nos o deputado Wellington Brandão, iniciando sua entrevista, para acrescentar em seguida:

— Essa crise teve sua origem, quando, nos últimos meses de 1945, deliberou o Banco do Brasil, através de sua Carteira de Crédito Agrícola, "opinadamente restringir sua política de assistência, que inaugurara por força das disposições contidas na lei n. 492, de 1938, em que, aliás, baseou-se o regulamento da referida Carteira.

Essa intempestiva medida do Banco do Brasil repercutiu deastrosamente em toda a área pastoril do país, sobretudo em Minas Gerais, que é o seu maior centro de pecuária.

Crise Agravada Por Causas Aleatórias

Prossiguiu o parlamentar montanhês:

— Esperava-se uma crise após guerra, não só por uma decorrência natural do término das hostilidades e da inflação, que obviamente teria de atingir os mercados de pecuária, mas um desajustamento acentuadamente econômico, e verdade. Nunca, porém, uma crise de confiança e psicológica pela retração do Banco do Brasil gerou outras retrações de crédito, tudo em consequência da orientação inexplicavelmente tomada pelo aludido estabelecimento bancário.

GOLPE NA CRIAÇÃO DO ZEBU

Portmenezando, informou-nos o delegado de Minas Gerais na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Problema das Carnes:

— Fria-se a expansão em larga escala da criação do zebu, que, naturalmente, provadamente uma pecuária que nos servem e veio resolver, pressuando, de vez o problema do abastecimento de carnes e, em certo sentido, o do aumento das próprias rebanhos leiteiros. Mas o "indiano" não é apenas um produto insuperável para nós de gado destinado a corte, sendo, também, de criador de raças leiteiras de nenhuma ou escassa resistência às zoonoses ou ao próprio clima tropical, sendo ele comproveadamente um excelente fornecedor de matéria prima à indústria de laticínios.

A queda de valores foi tão grande, que produziu essa situação paradoxal: vendo o Neller, o Gyr, o Guzerá e o Indubral ou Indubralha especificamente muito mais que os exemplares de origem europeia do mais alto e fino "pedetee", passou a ter uma cotação comercial inferior, em certas ocasiões, à do nobre "pé duro" (Gado "curraleiro" "chana", "leão", "curleu" etc.).

DESVALORIZAÇÃO VERTICAL

Na mesma ordem de conside-

rações, continuou o sr. Wellington Brandão:

— Grandes e pequenos criadores, que no auge da valorização de seus plantéis e origem incalculável não se queixavam da aquisição de gado res e raças, viraram-se de 1945 para cá numa situação de verdadeira insolvência por uma "imposição", que não foi possível contornar, dessa desvalorização vertical.

A MORALINA NÃO

RELAÇÂO

Falando sobre os efeitos da moratória concedida aos pecuaristas, disse:

— Para remediar esse estado de coisas, o Congresso sou uma lei de moratória, a d. n. 208, de 1948, permitindo o pagamento parcelado dos débitos da pecuária por 10 anos. Posteriormente, porém, o Legislativo não tomou nenhuma medida para a medida.

— Além disso, a de vez que subsiste e se agrava cada vez mais a posição dos jovens, reduzida a uma insolvência de que não têm a responsabilidade principal.

A SOLUÇÃO QUE SE IMPÕE

— A meu ver só uma solução se impõe para o caso: desonerar a numerosa classe dos criadores dos graves pesos da dívida que lhe rouba a tranquilidade necessária para possuir o gado.

Isso porque só nossa providência, que não pode nem deitar, se poderá salvar e debelar que se avizinha a importância dos interesses econômicos de que essa mesma classe se constitui dinamizadora.

Não há outra alternativa...

RECOMENDAÇÃO DO CONGRESSO DE BÉLO HORIZONTE

Ainda a propósito do reajustamento da pecuária, declarou o representante mineiro:

— Em dezembro último reuniu-se o Belo Horizonte — Congresso de Pecuária Nacional com a presença de representantes de todas as regiões pastoris do Brasil, e concluiu com impressionante unanimidade, que a única fórmula de salvaguarda da pecuária seria desendividar o criador pelo reajustamento econômico.

CRIAÇÃO E RECREAÇÃO

Esclareceu depois um aspecto particular da questão, informando-nos:

— Muitos confundem os dois ramos principais da pecuária: o criatório e o recreatório, que a engorda pelo invernista. Assim, nessa altura um fato paradoxal: com a profunda crise do criatório, melhorou e ainda mais podem melhorar os abastecimentos de gado de corte.

MATANÇA INDISCRIMINADA

Falou então o sr. Wellington Brandão sobre a matança indiscriminada de gado que se observa no Brasil Central, afirmando seriamente os rebanhos da região. Tudo pelo afã de transformar em dinheiro o que possui, para pagar seus credores, dilema do criador ali.

— Nos 12 últimos meses na zona pastoril do Brasil Central se acentuou a venda de vacas e novilhas em tão grande volume que excedem essas vendas em mais de 100 000 unidades às dos 12 últimos meses anteriores.

Avultou, também, em toda aquela área, de maneira mais alarmante ainda, a venda de vitelas.

PARA SALVAR MAIS DE 50% DO REBANHO BOVINO NACIONAL

Encareceu após o deputado Wellington Brandão, a urgência de se prestar imediato socorro à pecuária no Brasil Central, frisando:

— É bastante significativo observar que, contando atualmente o Brasil com 40 000 000 de cabeças de gado bovino, pe-



General Canrobert Pereira da Costa

Irã à Argentina o Ministro da Guerra

Seguirá na próxima terça-feira, dia 5, para Buenos Aires, o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, que representará o Brasil nas comemorações que ali terão lugar pela passagem de mais um aniversário da proclamação da Independência da Argentina.

Fará parte da comitiva do general Canrobert Pereira da Costa, os generais: Fluzza de Castro e Mario Travaços, este diretor do Ensino e aquele chefe do Estado Maior do Exército, tenente-coronel Fígur de Abreu e Lima, capitães Carlos Henrique Ruppe, Zamir de Barros Pinto e Newton Neiva de Figueiredo.

A representação brasileira regressará ao Rio no dia 12, viajando em avião especial da FAB, posto à disposição pelo ministro Armando Trompowski.

Empossado o Novo Presidente do Banco da Prefeitura

Realizou-se ontem pela manhã, a cerimônia de posse do sr. Pedro Brando no cargo de diretor-presidente do Banco da Prefeitura do Distrito Federal. Compareceram ao ato o prefeito Mendes de Moraes, secretário da Municipalidade, vereadores e pessoas gradas.

DANTON JOBIM

ADVOGADO
Causas cíveis e comerciais
AV. ERASMO BRAGA 257
4.º andar - sala 404
Das 15 às 17 horas
— Telefone: 42-4956 —

lo menos 22 000 000 desses espécimes se acham distribuídos pelo Brasil Central, nos campos de criação de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e outras partes do território paulista.

Toda essa vasta zona, com o nordeste inclusive os criadores da ilha de Marajó, criadores das variedades zebu, necessita com prementeza, de uma lei à altura da gravidade dessa crise sem precedentes, que será consubstanciada no reajustamento econômico da classe.

BASES DO REAJUSTAMENTO
Concluiu o sr. Wellington Brandão:

— O projeto n.º 1 428 de 49, de reajustamento, em curso nos órgãos técnicos da Câmara, cancela em 70% as dívidas da pecuária, isto é, dos criadores e recreadores que já o eram em 19 de dezembro de 1946. Os 30% remanescentes serão pagos conforme as condições estabelecidas na lei n.º 208 ou seja: no prazo de 10 anos.

Os 70% cancelados serão convertidos em títulos da Dívida Pública, resgatáveis em 5 anos. Calcula-se em Cr\$ 1.500.000,00 o montante indispensável para a cobertura em apólices dos 70% do débito da pecuária nacional. Para se ressarcir desse ônus patriótico o governo tomará compulsória a aplicação de um selo fixo de um cruzeiro nas obrigações cambiais nos contratos de locações rurais e nos de seguros e reassurances.

Aprovado o Parecer Favorável à Criação da Escola Superior de Guerra

8 Milhões de Cruzeiros Para a Comissão do Vale do São Francisco — A Reunião de Ontem de Varias Comissões da Câmara

Na reunião de ontem da Comissão de Finanças e Orçamento, sob a presidência do sr. Souza Costa, foi relatado pelo sr. Dioclecio Duarte o projeto que cria a Escola Superior de Guerra, tendo sido aprovado o seu parecer favorável.

Foi rejeitada uma emenda do sr. Allomar Baleeiro, nos termos do parecer do relator sr. Horacio Lafer, referente ao projeto que estabelece os limites mínimos do capital, para funcionamento de bancos e casas bancárias. A aludida emenda aplicava-se apenas às casas bancárias estabelecidas nas cidades de população inferior a 50 000 habitantes, caso o respectivo município não tivesse renda superior a Cr\$ 5 000 000,00 no exercício de 1948.

No decorrer da sessão, foi reexaminado o projeto que autoriza a abertura de um crédito de Cr\$ 100.000,00 para a construção de um monumento em homenagem a Jovis Bevilacqua, em Vigosa, no Estado do Ceará.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

O sr. Brigido Tinoco, na Comissão de Teatro e Cinema, como relator do projeto que institui o Conselho Nacional do Cinema, promoveu ontem uma reunião dos produtores de filmes nacionais e de outros interessados no assunto, a fim de colher sugestões acerca do substitutivo que pretende apresentar à Comissão na próxima segunda-feira.

O parecer, relatado pelo sr. Fernando Nobrega, foi aprovado.

O sr. Raul Barbosa teve o seu parecer favorável aprovado, ao projeto referente à abertura de um crédito de Cr\$ 8 000 000,00 para atender a encargos da Comissão do Vale do São Francisco.

Na Comissão de Diplomacia, o sr. Helton Colet apresentou parecer favorável que foi aprovado, ao texto definitivo do Acordo Internacional do Trigo, firmado pelo Brasil e demais países importadores e exportadores, na conferência realizada em Washington, em março do ano em curso.

Antonio Vieira

Diário Carioca

8 A DIÁRIO CARIOCA

Diretor Presidente: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
 Diretor Secretário: DANTON IOBIM
 Diretor Gerente: J. B. MARTINS GUIMARAES

Redação e Oficinas — Praça Tiradentes, 77
 Telefones: Direção — 22.1785; Secretaria — 42.5571;
 Redação — 22.3023; Reportagem — 22.1559; Gerência — 22.3035; Publicidade — 22.3018; Oficinas — 22.0824

NÚMERO AVULSO: Cr\$ 0,50; aos domingos, Cr\$ 0,50
 Assinaturas: anual, Cr\$ 100,00; semestral, Cr\$ 50,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO
 Rua Conselheiro Crispiniano, 40 6 — Tel: 6.4564

ANO XXII 3-7-1949 N. 6.447

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

COMBATE AO NEGATIVISMO

UMA campanha que se impõe hoje a todos os brasileiros, aos líderes políticos, aos orientadores da opinião pública, aos chefes de todas as organizações sociais, é o combate ao negativismo. Já chega de desconfiança e de desânimo. É necessário ter confiança no Brasil, nas suas grandes reservas morais, no seu potencial econômico, na sua capacidade de produção e de trabalho. Ainda ontem discordávamos de certos conceitos emitidos pelo titular da Agricultura. Não o fizemos por negativismo. O que apontávamos em nosso editorial — o alarmante decréscimo da produção agrícola — é um fenômeno que o governo pode afastar. Foi esse o nosso objetivo. Podemos remediar, podemos corrigir, podemos levantar as forças em declínio.

O discurso pronunciado pelo sr. Euvaldo Lodi, no banquete que lhe ofereceram as mais expressivas figuras da vida pública brasileira, é um grito de protesto ao negativismo. Precisamos desses gritos energéticos e decisivos, sem jacobinismos, mas com um alto sentido de fé nos destinos do Brasil.

O sr. Lodi traçou a fisionomia do nosso país na sua fase atual de ressurgimento, com palavras que merecem ser divulgadas, com a maior amplitude. "Estamos em fase de definições, disse o orador. Não é mais possível aceitar para o Brasil o nível secundário que se consolidou em muitos espíritos. Uma nação que em seu desenvolvimento duplica, em oito anos, o consumo de força industrial alcança um "recorde" mundial que não foi superado nem mesmo pelo esforço do plano quinquenal russo. Uma nação que criou a produção básica de aço e cimento e aumenta incessantemente o seu consumo patenteia a existência de energias dignas do seu destino".

O pessimismo — irmão do negativismo — tem procurado colocar o Brasil nesse nível secundário a que se refere o sr. Lodi. É o velho hábito de descrever de tudo que é nosso que induz muita gente a pensar assim. E essa gente não procura ver a realidade, não acompanha a marcha dos nossos problemas não se esforça por estar a par do nosso desenvolvimento. O Brasil patenteia a existência de energias dignas do seu destino, declarou o sr. Lodi. Eis uma frase que se figura um lema que nada tem de "ufanismo", mas que demonstra um senso objetivo diante dos fatos.

A indústria brasileira, nos seus diversos setores, representa uma prova viva da nossa potencialidade. Se por um lado a produção agrícola decai — sem perigo de uma catástrofe se for ocorrida em tempo — a produção industrial aumenta. E isso é, sem dúvida, um índice certo de que não retrogradamos, e, pelo contrário, ganhamos caminhos novos.

Reproduzimos mais uma frase do sr. Euvaldo Lodi: "Sobre os pilares da consciência industrial surge o Brasil como nação econômica. Nossa projeção será tanto mais vasta quanto maior e melhor for o nosso trabalho. Os sonhos de Mauá, Henrique Lage e Belmiro Cruzia são realidade e constituem rumos altos e definitivos para a consciência brasileira. Podemos olhar, confiantes em nosso trabalho, para as encostas escarpadas, sem graves receios. As nossas energias devem superar os momentos de indecisão de espírito e de perturbação da vontade".

Não será necessário pensar muito para compreender tudo o que se contém nestas palavras. O Brasil atravessou duas guerras internacionais, para o seu desfecho contribuiu como pôde, e durante o tempo que elas duraram encontrou meios para realizar uma grande obra de ressurgimento industrial. Como afirmou o sr. Lodi, "o Brasil demonstrou que estava em condições de desempenhar a sua missão".

É a hora, portanto, de combater o negativismo. Mostremos os erros para corrigi-los, mas tenhamos confiança absoluta nos destinos do nosso país, destinos que estão sendo conquistados pelo esforço e pelo trabalho dos seus filhos.

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

O QUE SE DIZ:

...QUE o secretário geral do Itamarati, emb. Ciro de Freitas Vale, proibiu, em circular reservada, os diplomatas, de escreverem artigos na imprensa sobre assuntos de política externa, economia ou política interna...

...QUE o ministro Raul Fernandes, comentando a providência de seu auxiliar, observava: "O Ciro, daqui a pouco, se declarará o rapaz escreverem sobre ballet"...

...QUE, estando a discursar na tribuna da Câmara o deputado Altamirando Requião (PST, Bala), o seu colega Zezinho Bonifácio (U. D. N., Minas) observou: "A Bala ficou tão exausta depois de dar Rui Barbosa que chegou a dar Altamirando Requião"...

...QUE vive no gabinete do ministro da Fazenda uma ninhada de ratos (ratos mesmo, bichos, camundongos), e os oficiais do gabinete do novo titular apressam-se sempre em explicar: "Quando nós chegamos, lá encontramos estes ratos aqui"...

...QUE o sr. Jurandir Pires (PSP, Distrito) mostra-se confortado com a adversidade corrente na Câmara das novas aquisições de A. E. M.: "Remember Jurandir" — isso porque, diz ele, de uma forma ou de outra, ele fica que ele não entrou nos dinheiros da calvinha...

Da Mão de Eisenhower Aos Pés de Filinto...

M. suplente de deputado por Mato Grosso, o sr. Wilson Lillo, está se celebrando pelo seu "aniversário bajulador". Primeiro pediu a inserção dos discursos ainda não pronunciados nos Estados Unidos pelo presidente Lura. Depois, criticado por isso por certo matuto, procurou carregar as graças do mesmo, propondo na Câmara um voto de congratulações pelo aniversário de referido jornal. Agora, está intrigando os deputados com as sucessivas charadas que são os seus discursos e as suas atitudes.

Para facilitar a compreensão dos parlamentares, mandamos de Mato Grosso alguns antecedentes do atual deputado. Entre estes um fato que define perfeitamente um homem.

As vésperas do último pleito o sr. Pinho, que não conseguia entrar na chapa de deputados estaduais pelo PTB, chegou a amolecer o embaixador da ex-chefe da Gestão brasileira, sr. Filinto Muller. Ocorreu o fato casualmente numa convenção do PSD, em Curitiba, presente o atual senador por Mato Grosso, Des. João de Aguiar, e conhecido dos angustiosos segredos que levam a coraão das patentes, propostamente, o sr. Pinho, confundido o nome do sr. Otávio Mangabeira, belando a mão do general Eisenhower, um agradecimento simbólico das Democratas ao seu salvador. E afirmou o candidato que a mão de Filinto Muller fora beijada pelo prócer balano. Foi além: gritou, entalou, que ele, Pinho, faria mais, pois beijaria os pés do sr. Filinto Muller!

O asomo bajulatório, comentou então um jornal carioca, em 1943, comoveu o velho tigre da rua da Relação. O sr. Pinho entrou para a chapa e, a muito custo, obteve alguns votos que lhe deram uma suplência, como representante matogrossense.

Agora, o deputado por três meses, num desesperado desejo de aparecer, de qualquer forma, faz discursos, numa verdadeira febre de exibicionismo intermitente, sobre todo e qual quer assunto relacionado com o seu Estado, mesmo os conicendo só de olta.

Primeiro deu-lhe a fobia do mate, da autarquia que o defende e a do seu presidente pelo simples fato de ser este adversário do seu antigo patrão na Polícia, da qual o atual deputado foi investigador, na Ordem Política e Social, fazendo campanha naquele sentido, apresentando em dose requintada de informações até jo cosos, nada menos de sessenta e tantas perguntas sobre infimos detalhes trizerios de administração. Depois, "faute de mieux", deu para atacar o próprio Estado que representa, a obra do partido que o elegeu em má hora, o PSD (e citada a reeleição do suplente) até o governador de Mato Grosso o sr. Arnaldo de Figueiredo, seu correligionário e chefe.

Assim, a Câmara atardecia

Joaquim de SALES

AS FOTOGRAFIAS DOS FARSANTES

Exclusividade do DIÁRIO CARIOCA



Um dos nossos grandes vespertinos públicos há dias, três ou quatro palavras que são, em verdade, o sinal dos tempos...

O governador de certo grande Estado convocou dois ou três dentre seus mais conspícuos secretários e despachou-os para o interior do Estado. Para visitarem as obras realizadas ou em andamento? Para visitarem os núcleos coloniais, as escolas, os hospitais, estações arrecadadoras, as delegacias de polícia, a situação dos lavradores e dos trabalhadores da terra? Que esperança! Não faltava mais nada!

Os rapazes viajaram, cada um na sua direção, acompanhados de fotógrafos para os respectivos fragmentos de acasos. A missão dos altos e claros cooperadores do governador era apenas surpreender os matutos em suas choças, comer com eles nos terreiros, mas comer como e que eles comem e falar errado, para fazerem como eles falam. Porque o intuito do governador é mostrar aos calpíras o que vem a ser a democracia no plano do populismo.

Os rapazes do governador com suas câmeras, podem ser vistos, nas tais gravuras, empunhando com a esquerda um prato de feijão e com a direita um garfo de ferro estanhado, fignando pedaços de carne seca. Eles estão aguçados, de cócoras ou sentados no chão, com seu melhor sorriso forçado, participando daquela comédia que não varia, porque o salário não chega para pagar os "menus" da roça... O fotógrafo, à distância, bate a chapa, e lá aparecem os multicérebros desfilando com dentes afilados as fibras do charque e resatando tudo com um suculento martelo de pirati com goma.

Depois um próprio de motocicleta, leva à capital do Estado as chapas devidamente reveladas que são para logo enviadas aos jornais que, ao publicar e divulgar abnegadamente, com as legendas redigidas pelo oficialismo.

"No nosso Estado "democrático" confunde-se com "populismo". Nossos mais graduados dirigentes não se envergonham de participar da comédia dos nobres... Assim é que o povo quer ver e sentir os seus governantes... A tal o povo não vem a nós. Não é que vamos ao povo..."

E assim, o bozozeiro do mesmo quilate.

Senhores, que pretendem essas ridículas "farsantes"? Não vela-se ao povo? Fivelar para baixo?... Mas este não é o ideal dos que passam na vida em branca nuvem, isto é, sofrendo privações e cingindo cinturas de toda a espécie. O que o pobre deseja é ter com que viver decentemente, de acordo com suas necessidades e sua dignidade de homem. O que vemos os pobres não são visitas desses convivas de farsantes (que procuram sugar a descida dos que morrem de fome ou passam fome) para mascarar o farsismo desses modernos e odiosos tartufos.

O que os camponeses reclamam é uma oportunidade, um pedaço de terra, instrumentos de lavoura: uma enxada, uma foice, uma charua para plantar e dar de comer à mulher e aos filhos. Que tem feito o governador hipocrita pelos camponeses? Aos ricos não falta o crédito nos bancos do

ouviu o deputado Pinho pintar o território de Ponta Porã, em Mato Grosso, como uma terra devastada, com mais de duzentas escolas em escombros, com as cruces pelos caminhos, sobre os mortos, a assinalar a falta de justiça ali existente e a pleitear, num desespero, a volta de Ponta Porã à qualidade de Território, que o PSD, pelo seu líder na Constituinte, o sr. Poncio de Arruda, conseguira fazer voltar à jurisdição de Mato Grosso.

Desesperado com tanta incongruência de atitude, o deputado Argemiro Pinho, também do PSD, perguntou, angustiado, se ver se jogava uma bola a favor do orador do imminente naufrágio oratório:

— Mas V. Excia. não vê em Ponta Porã, nada, nada que o governo de Mato Grosso tenha feito?

E o deputado Pinho respondeu:

— Sim, senhores...

Estado e os ricos liquidam os débitos quando e como quiserem. "Os os obres é que pagam a vista" no dá-canta real, porque os pobres não tem crédito de um só centavo e o que lhes cumpre é tirar dos filhos mil e cento os últimos tostões para encordar a calvinha dos partidos...

Em nível a afronta de tomar os nossos camponeses (uoncos dos campos, donos da terra) para ridículos comparados em pantomimas assim tão sacrílegas. Os calpíras ou maturos repelem o papel de pilanhas na comédia dos aventureiros.

Tais exploradores não formam a mais vaga idéia do que seja "camponês" e de tudo quanto lhe devemos. Deste disse um famoso satírico para os gozadores de todas as épocas... O camponês é o homem que trabalha na terra, essa terra que os ídolos das cidades, guindados, pela maldade do destino, a uma alta posição, jágam ser apenas u' poça e lama. O camponês possui o mais belo nome do mundo, pois

até certo ponto e salvo algumas poucas exceções, ele é o próprio país de que, por si só constitui e faz a riqueza real, visto como as demais formas de riqueza — prata, ouro, pedras preciosas, notas de banco ou do Tesouro — não passam de sinais representativos da verdadeira riqueza que é o fruto dos trabalhos, de sol a sol, dos homens da roça. E se esses trabalhos viessem a desaparecer, as pedras preciosas ficariam reduzidas a calhaus e as notas do Tesouro a pedacinhos de papel pintado...

Em lugar de fazer do feijão de tropeiro do camponês um trampolim para propaganda eleitoral, dêem-lhe os farsantes um pedaço de terra, não muito grande, mas que lhe baste para amanhã-la com seu labor, regá-la com seu suor e dela tirar o alimento para a sua gente.

E se não querem dar muito, dêem "um pedacinho para o berço de seu bebê ou para o tumbão de seu pai".

Mas se nada querem dar dêem-lhe ao menos um pouco de respeito...

Contrôle Dos Empréstimos

Humerto Bastos

ESTA seção sente-se satisfeita em registrar mais uma vitória que, no terreno do jornalismo especializado, tem muita significação para nós.

Já se encontrava nos EE. UU., o presidente da República quando aqui focalizamos a anarquia predominante na remessa dos pedidos de empréstimos a instituições oficiais e particulares norte-americanas. Quem quer que fosse, possuidor de boca (ou regulares) relações naquele país, se achava com o direito de tentar um empréstimo. E de acordo com as suas simpatias pessoais, ou imposição espasmódica da política partidária, ia o governo federal autorizando essas solicitações.

Chegou, então, a fase que registramos: todas as organizações (União Monetária Internacional, Banco de Exportação e Importação, Banco Mundial) estavam sobrecarregadas de pedidos chegados do Brasil. No comentário anterior publicado anotamos cerca de 15. E criticamos de modo construtivo, dizendo que se tratava de erro gravíssimo, pois mostrava além fronteiras a falta de coordenação existente na administração brasileira.

Estamos agora satisfeitos porque fomos seguramente informados de que o general Dutra, em atenção aos nossos reparos ou em função das próprias necessidades racionais do serviço público, resolveu sistematizar o encaminhamento dos pedidos de empréstimos, centralizando-os em mãos do representante brasileiro naquelas instituições, ou seja o sr. Otávio Paranaquá, que regressou ontem a Washington para voltar ao Rio de Janeiro em setembro próximo.

A medida assumida pelo chefe do governo constitui passo da maior segurança para um melhor contato do nosso país com aqueles órgãos aos quais pertence. Não era possível continuarmos aparecendo aos círculos econômicos e financeiros dos EE. UU. como uns pedintes sofridos e sem plano. Não era possível insistirmos na prática de o governo federal dar licença ou garantia a todos os grupos ou Estados que precisassem de dolar para as suas iniciativas.

Este processo indiscriminado e caótico foi até agora impraticável, contraproducente. E a verdade é que, com exceção do empréstimo da Light, nenhum outro mais pôde ser efetuado em favor do Brasil, destinado ao seu desejado plano de recuperação econômica. Daí, sem a menor dúvida, a sugestão de controlar os empréstimos, de estudá-los devidamente antes de remeti-los às repartições competentes, para que as exigências sejam atendidas em tempo e satisfazendo os regulamentos daquelas repartições.

Podemos registrar esse fato como um dos resultados mais benéficos da estada do economista Otávio Paranaquá entre nós.

Os Atrasados Comerciais e Outros Problemas

AS CORRENTES ELÉTRICAS — Vem empolgando os nossos círculos econômicos e financeiros o problema dos atrasados comerciais.

O requinte de detalhes que marcou o noticiário telegráfico, procurando fazer pressão sobre o governo brasileiro para liquidar de qualquer maneira esses débitos, serviu para mostrar os grandes interesses em jogo. E, realmente, verificou-se desde logo a existência de três correntes: 1) a que desejava a realização de empréstimo para o pagamento dos atrasados; 2) a que insistia para que viessemos o resto do ouro existente nos EE. UU. para com essa transação arranjar dólares; e 3) a favorável a uma transação menos drástica e que constitua uma normalização progressiva da nossa corrente comercial com os norte-americanos.

Enquanto os debates se realizavam, criava-se uma espécie de pânico em nossos principais praças. Firmas importantes ameaçavam fechar as suas fabricas. Importadores gritavam de todos os lados e seus clamores pareciam impressionar. A maioria da imprensa, infelizmente, se perdia nas apreciações, ora estendendo a inquietação de um grupo, ora de outro.

O BRASIL ENCONTRA UMA FORMULA — Não se pode negar que o problema

e da maior gravidade. assumindo essa gravidade proporções assustadoras diante da campanha telegráfica que tomava as primeiras páginas dos nossos jornais, igual aquela que procurou pôr abaixo o primeiro ministro da Fazenda da República, o grande Rui Barbosa.

O governo brasileiro, entretanto, se mostrou mais prevenido e atento. A presença do general Dutra nos EE. UU. ofereceu oportunidade para o ex-ministro Souza Costa dizer algumas verdades aos inquietos representantes dos inquietos exportadores norte-americanos e da virgem presidencial surgiu a vinda do sr. Otávio Paranaquá ao Brasil. Desse brasileiro ouviu o sr. Guilherme da Silveira dizer que é sem dúvida, um dos maiores técnicos que possuímos. E de fato a sua presença aqui, a chamada do presidente Dutra, serviu para ser dado um balanço completo em todas as questões brasileiras pendentes nos EE. UU., particularmente a dos atrasados.

Das discussões surgiu uma formula, levada para Washington pelo sr. Paranaquá. Podemos adiantar que o problema será resolvido dentro de alguns meses, mais depressa do que se esperava. E podemos adiantar mais ainda que não predominaram as duas primeiras correntes registradas no início desta reportagem. A

O Presidente e o Exército

RESIDINDO a uma rua não de chefes militares na residência do general Mendes de Moraes, o presidente Eurico Dutra silencia que toda a sua existência, em 41 anos de ofício, foi dedicada ao serviço da pátria. Nunca trabalhou fora da caserna, da qual só se afastou pelo voto do povo quando foi eleito chefe da Nação. Mesmo assim, à vista dos termos de Constituição, ele ainda está interessado nas coisas armadas, no exercício do seu comando supremo. Tendo "pregado com o exemplo", pode o general Eurico Dutra dizer ao Exército à Marinha e à Aeronáutica que está reconhecido à sua elevada conduta durante o atual governo pois todos se dedicam às suas tarefas, na forma da Carta Magna do país. Deste modo, o Brasil se encontra tranquilo certo de que as suas fronteiras e as suas instituições democráticas serão defendidas em qualquer emergência contra inimigos internos ou externos.

formula brasileira, segundo estamos seguramente informados, representa uma base de cooperação justa para atender os exportadores norte-americanos e para assegurar a normalidade em certos setores do comércio e da indústria nacionais.

Esta seção, no objetivo de bem cooperar, não antecipa a formula em apreço para não excitar os grupos interessados que podem vir a prejudicar as negociações. E os leitores sabem que os grupos são fortes.

DIFICULDADES RECIPIENTAS — Há a salientar nos débitos em torção dos atrasados comerciais outros aspectos a eles relacionados. Este, por exemplo: o Brasil não deve aos EE. UU., conforme se procurava a maioria desses débitos formada pelos negócios entre exportadores norte-americanos e importadores estrangeiros das praças brasileiras, na sua maioria também de origem norte-americana. Dessa maneira não se justifica que a administração pública corra "falta e solicite aos órgãos internacionais, venda o seu ouro ou peça um empréstimo para pagar dívidas de estrangeiros que, merecendo todo o nosso respeito devem solidificar esse respeito colaborando de maneira mais concreta na solução dos nossos problemas.

Uma atitude compreensiva de ambos os lados pode oferecer clima propício a uma solução rápida a favorável para todos. A intranquilidade no caso será altamente prejudicial. Tem o governo brasileiro dificuldades em resolver imediatamente o problema, uma vez que a questão envolve interesses de terceiros. Na mesma dificuldade se encontra o governo norte-americano. E o mesmo mesmo uma série de "demarques" como a que se vai indicar, contando com a boa vontade dos grupos em jogo, poderá trazer a solução desejada.

EXPLORAÇÃO E ENTRAVE — De outro lado fizeram dos atrasados comerciais um cavalo de batalha e em torno dele gira a solução de todos os nossos problemas nos Estados Unidos. A própria declaração Dutra-Tuman se acha a ele subordinação, fato inexplicável e que revela quantas sutilezas estão infiltradas nas negociações entre o nosso país e os EE. UU. para a realização de um acordo amplo de comércio econômico e financeiro.

Essas sutilezas transparecem nos telegramas procedentes de Washington, de Londres, de Nova York e mesmo de Paris, praça que se reconstrói velozmente e já passa a querer influir novamente na política da América Latina simplesmente para tirar vantagens na Europa.

A exploração, portanto, a respeito dos atrasados não é tanto pelos atrasados em si, mas pela força entravante que podem representar para a solução de outros problemas mais eros e urgentes do Brasil na qual pode colaborar de maneira justa o governo norte-americano.

PREPARATIVOS BÉLICOS NA IUGOSLÁVIA

Correio de Paris

Um jornal húngaro, de orientação independente, elogia o cardeal Suhard, dizendo que o falecido arcebispo de Paris teve uma influência benéfica sobre o clero francês, fazendo-se propagador das idéias sociais e pretendendo colocar a Igreja a serviço do povo sem querer associá-la ao capitalismo agonizante. O "Figaro" vê nesse tópico um "curioso elogio". Enquanto a Igreja passava pela terra, o corpo do cardeal Suhard continua exposto à vista das fiéis, na sede do arcebispo. Tudo muito simples, sem flores, sem grandes ornamentações fúnebres.

Paris sofre também de crise residencial. As muitas jôias de apartamentos são de todo semelhantes às do Rio e Nova York. Um deputado acha que seria necessário construir vinte mil habitações por mês durante, pelo menos, quarenta anos. De 1920 a 1929, apenas 1.350.000 residências foram construídas em Paris, enquanto a Alemanha edificou 3.000.000.

É uma grande venda de quadros e objetos de coleções particulares, podemos notar os seguintes preços: 1 desenho de Degas por 400.000 francos; 1 quadro de Bonnard por 321.000 francos; 3 telas de Corot por 430.000, 700.000 e 200.000 francos; 2 telas de Ingres por 400.000 e 30.000 francos; uma tela de Matisse (O atelier de Gustave Moreau em 1893) por 100.000 francos; uma tela de Renoir (Festas) por 425.000 francos. Temos a impressão de que essas obras-primas, em sua grande maioria, seguirão para os Estados Unidos.

Em 1857, em Paris, o poeta Charles Baudelaire foi condenado a pagar 300 francos pela polícia correcional por delito de atentado à moral e aos bons costumes, verificado no texto de alguns poemas do livro "Fleurs du Mal". O poeta, confessando-se arrependido, viu sua pena diminuída para trinta francos, algum dinheiro naquele tempo. Agora, noventa e dois anos depois, a "Société des Gens de Lettres" conseguiu revisão do processo, ficando a memória do poeta reabilitada com a confissão do erro judiciário que considerou imorais e monstruosos os poemas: "Les Bijoux", "Le Lethé", "A celle qui est trop gai", "Lesbos", "Femmes Damnées" e "Les Métamorphoses du vampire". Paris, junho.

P. M. C.

ATENÇÃO

Resorte este anúncio e terá direito a um horóscopo sim-bólico. Atende-se pessoalmente das 18 às 19 horas (exceto aos sábados e domingos). — R. CONSTITUIÇÃO, 25 — 2.º — POIEL.

DISCOS

Compro - Usado

CLASSICOS E POPULARES

Rua S. José, 67

Tel.: 42-2577

Clínica Radiológica

Dr. Waldir Moreira

Consultório:

Praça Baltazar Silveira, 21 e 23

Residência:

Rua Rui Barbosa, 55

VARZEA — Teresópolis

Dr. Emygdio F. Simões

MÉDICO

Do Hospital do Servidor da Prefeitura

CLÍNICA GERAL — VIA

URINÁRIAS — CIRURGIA

Dons. R. Gen. Caldwell, 3

Tel.: 32 0537

Res. Av. N. S. Fátima, 4

apartamento 503

— Telefone: 32 3415 —

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

TITO EM CONFERÊNCIA SECRETA COM AS POTÊNCIAS OCIDENTAIS

Acordo da Rússia Com Seus Satélites — Depressão Econômica Mundial

O jornal "Daily Mail", de Londres, informou, ontem, que Tito, da Iugoslávia, está realizando uma conferência secreta com enviados das potências ocidentais, na ilha de Briuni, no Adriático.

O jornal cita a agência noticiosa italiana como tendo informado que Tito deseja obter um empréstimo nos Estados Unidos, no valor de 800 milhões de dólares.

ACORDO DA RUSSIA COM SEUS SATÉLITES

O jornal "New Chronicle", de Londres, informou, ontem, que a Rússia assinou dois tratados de comércio, trilateral, com a Finlândia, Polónia e Tchecoslováquia.

Enquanto isto, despachos de Moscou dizem que a Rússia concordou em vender à Inglaterra importantes quantidades de cereais a preços razoáveis.

DEPRESSÃO ECONÔMICA MUNDIAL

O ministro do Exterior da Finlândia, Sean Macheridge, que se encontra em Paris, entrevistado pelo jornal "Le Monde", da qual a capital declarou que estamos arriscados a enfrentar uma depressão econômica mundial.

A política da delegação inglesa proposta na conferência da Organização da Cooperação Econômica Limitando as compras da Europa aos Estados Unidos, é antiquada e carece de realismo.

GREVE NA FABRICA "FORD"

Informam de Detroit, nos Estados Unidos, que os membros do sindicato local da Companhia Ford, concordaram, ontem, por grande maioria de votos em se declararem em greve, apoiar da Ford e os funcionários do Sindicato de Trabalhadores de Automóveis terem concordado em aceitar o contrato de trabalho depois da data de sua expiração.

CONTRA OS IMPOSTOS

Informam de Washington, que uma coalizão de deputados republicanos e democratas, pretendem chefiar uma campanha no Congresso, para a redução de certos impostos sobre artigos de consumo, tais como cigarros e licor, baixando-os para os níveis de 1943.

PARA EVITAR MANIFESTAÇÕES COMUNISTAS

O editor do jornal comunista "Daily Worker", de Nova York,

John Cates, foi posto em liberdade, oito horas antes do prazo fixado, a fim de evitar a projetada manifestação comunista marcada para o dia de sua libertação.

Gates, um dos 11 comunistas que estão sendo processados em Nova York, acusado de advogar a derrubada do governo pela violência, fora condenado a 2 dias de prisão por desobediência.

EM BUSCA DA ARCA DE NOÉ

Informam de Assabul, que quatro americanos, que projetam uma expedição, que daria fim à busca da milenária Arca de Noé, aguardam a permissão oficial para prosseguir viagem que esperam, não será evitada, pelo medo que os russos tem de qualquer espionagem.

No mês passado, tais temores dos russos impediram que uma expedição inglesa subisse no Monte Ararat, onde, se acredita, enclausurou a famosa arca, depois do dilúvio.

PRORROGAÇÃO DO ACORDO ANGLO-AMERICANO

O Departamento de Estado, dos Estados Unidos, anunciou, ontem, que se havia prolongado por três meses, o acordo entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, unindo economicamente as suas zonas de ocupação na Alemanha.

O acordo foi prolongado, temporariamente, à espera de que se complete o pacto pelo qual se fundirão as três zonas — inclusive a francesa.

CONDENADO O AUTOR DO ATENTADO CONTRA TOGLIATTI

Fel, ontem, condenado, em Roma, a 13 anos e 8 meses de prisão, Antonio Pallante, o estudante siciliano de 25 anos de idade, que tentou assassinar o líder comunista Palmiro Togliatti, a 14 de junho do ano passado.

O processo durou três dias.

FALCÃO DMITROV

Faleceu, ontem, em um Sanatório próximo a Moscou, George Dmitrov, o primeiro ministro da Bulgária e homem que fez história ao desastiar o marechal Herman Goering, quando do processo pelo incêndio do Reichstag.

Dmitrov, frequentemente mencionado no passado como possível sucessor de Stalin, tinha 66 anos de idade, e contrava-se enfermo há alguns meses.



Tito

ECONOMIA NAS DESPESAS DOS ESTADOS UNIDOS

Para Combater o "Deficit" Orçamentário Deixado Pelo Ano Financeiro Recem-Fimido

WASHINGTON, 2 (U. P.)

O espantoso "deficit" orçamentário deixado pelo ano financeiro que acaba de encerrar-se, o qual ultrapassa de muito as estimativas oficiais, trouxe consigo novas exigências de economia por parte do governo.

O secretário do Tesouro John W. Snyder declarou que o Tesouro teve um "deficit" de 1.811.440.047 dólares.

Há seis meses, o presidente Truman avaliava o "deficit" esperado para 1949 em cerca de 600 milhões.

Mesmo seus adversários mais intragantes não esperavam que o "deficit" montasse a mais de 1.800 milhões, ao passo que agora temem que o "deficit" do próximo ano vá muito além.

Os impostos federais renderam 38.245 milhões, mas as despesas do governo, inclusive as de ajuda ao estrangeiro nos doze meses que terminaram a meia-noite de 30 de junho, montaram a 40.057 milhões.

O presidente levou consigo essas notícias, ao embarcar hoje no late Williamsburg, para o cruzeiro do feriado de 4 de julho, pelo curso inferior do Potomac.

Planeja dedicar boa parte do seu tempo ao seu próximo relatório econômico ao Congresso, correspondente a situação em meado do ano.

Como preparativo para esse estudo e para discutir os preliminares do orçamento de 1951, o presidente conferenciou ontem com vários auxiliares ministeriais e fiscais.

O governo atribui o grande "deficit" à redução do imposto votada pelo Congresso, em 1948, ao tempo em que este tinha maioria republicana.

Os republicanos e alguns democratas responderam que o responsável é Truman, por causa do que consideram extravagantes despesas governamentais.

Os congressistas mais preocupados com medidas de economia dizem que a grande cifra do "deficit", que deixou perplexa e preocupada a capital, veio fortalecer o movimento tendente a reduzir em cinco

pediatria, clínica noturna, lactário, etc. Trata-se de um dos mais completos Centros de organização mantida pelas industriais em benefício do proletariado.

comandante do veleiro brasileiro declarou que estava diante de uma missão que acabara de cumprir, pois nada de anormal acontecera, embora tenha sido esta a primeira viagem em extensão e duração nos portos visitados.

A propósito da condecoração que lhe foi conferida pelo sultão de Marrocos, constante de uma casa e doze mulheres, declarou sorridente:

"Já conheço a casa, mas as mulheres ainda não."

O comandante Ragel apresentar-se-á amanhã às 11 horas, ao almirante Silvio da Noronha, ministro da Marinha.

Declarações

do Ministro da Guerra Interino

BELOGRADO, 2 (INS) — O ministro interino da Guerra da Iugoslávia, Iusam Gosiak, declarou que o governo de Belgrado deve depender de seus próprios recursos pois tanto o Oriente como o Ocidente se negam em vender armas ao regime do Marechal Tito.

Saltou que já foram construídas no país diversas fábricas de guerra e que "dentro em pouco construiremos nossos próprios arsenais e nos seus próprios navios para nossa esquadra".

AO PÚBLICO!

O MUNDO DAS LOUÇAS, desde sua fundação mantém o sistema de baixos preços. O MUNDO DAS LOUÇAS convida o público a verificar os preços de todos os seus artigos — louças, porcelanas, cristais, faianças, vidros, alumínio, talheres, utensílios domésticos, ferragens, etc.

O MUNDO DAS LOUÇAS não teme confrontos nem concorrências, porque vende sempre mais barato!

MUNDO DAS LOUÇAS

AV. MARECHAL FLORIANO, 114-116

GOVÊRO UNIFICADO NA CHINA NACIONALISTA

WASHINGTON, 2 (Por Geor

ge Durno do INS) — Os emissários dos Estados Unidos na China anticomunista efetuam hoje uma campanha tendente a convencer os elementos nacionalistas de que devem eleger um governo verdadeiramente "unificado".

Entre os que pedem a remoção do governo figura o general Clair Chennault, organizador e comandante dos famosos "Tigres Voadores", durante a Segunda Guerra Mundial.

Viajando entre Washington e Nova York, há emissários tanto do presidente nacionalista, Li Tsing-Jen como do presi-

dente em retiro, generalíssimo Chiang Kai-Shek.

Esses emissários estão tentando de conseguir que os Estados Unidos continuem ajudando os nacionalistas.

Kan Chieh Hoo, é o representante do presidente Lee. O general Jen Liu Yuang é o representante de Chiang Kai-Shek.

Kan se avistou tanto com o presidente Truman como com o secretário de Estado Acheson, em suas negociações tendentes a conseguir ajuda norte-americana. Conferenciou também com os membros do Congresso que têm simpatias pela China nacionalista.

"CASA FESTAS" À PRAÇA

Comunicamos à praça e aos nossos prezados amigos e clientes que — em conformidade com a alteração de nosso contrato social, arquivado no Departamento Nacional da Indústria e Comércio, em 23 deste mês, sob o n.º 29.878, — vimos de transferir a sociedade de capital e indústria, que grava sob a firma de **FESTAS, FERREIRA & CIA.**, em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, em sucessão àquela firma e sem solução de continuidade, passando, do avante, a operar sob a denominação particular de **CASA FESTAS, TECILUS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LTD.**

Comunicamos, outrossim, que em virtude da retirada dos antigos sócios de indústria — Caetano Guedes da Silva, José Oliveira dos Santos, Elmar da Silva Souza e José de Albuquerque Seabra, devidamente embolsados de seus haveres; — da passagem a sócio-quotista do ex-sócio de indústria José Alberto de Mello Alves, e da admissão do novo sócio e nosso particular amigo Sr. Mário José Maria Esteves Junior, ficou a sociedade constituída dos sócios quotistas **JOAQUIM FESTAS, JOÃO AUGUSTO FERREIRA, IGNÁCIO AUGUSTO FERREIRA, MÁRIO JOSÉ MARIA ESTEVES JUNIOR** e **JOSÉ ALBERTO DE MELLO ALVES**, todos g. rentes, e o capital social elevado para Cr\$ 26.000.000 (vinte e seis milhões e seiscentos mil cruzeiros), integralmente realizada.

Participamos, ainda, a inauguração de nossa casa principal à Avenida Almirante Barroso n.º 24, loja, onde estaremos sempre ao dispor de nossos distintos amigos e clientes, continuando, também, com a nossa antiga casa à Avenida Treze de Maio n.º 61 B, como sucursal daquela.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1949

ANCORADO NA ILHA FISCAL

O "ALMIRANTE SALDANHA"

O Comandante Recebeu Um Presente do Sultão de Marrocos, Mas Ainda Não Viu as Mulheres Que Lhe Foram Oferecidas

Achar-se ancorado nesta capital, na Ilha Fiscal, depois de um cruzeiro de dez meses de instrução, o navio-escola "Almirante Saldanha", sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Ari dos Santos Hungel. Estiveram a bordo, logo após a atracação, o capitão-tenente Renato de Paula da Silva Tavares, representante do ministro da Marinha, bem como representantes de oficiais do comandante da 1.ª Distrito Naval, do chefe do E.M.A. da Esquadra, e de mais autoridades que ali foram apresentar votos de boas vindas.

VIAGEM LONGA

Falando aos jornalistas, o

comandante do veleiro brasileiro declarou que estava diante de uma missão que acabara de cumprir, pois nada de anormal acontecera, embora tenha sido esta a primeira viagem em extensão e duração nos portos visitados.

Hedy LAMARR - Robert CUMMINGS

Por causa de um BEIJO

Let's Live a Little

Dirigido por RICHARD WALLACE

Completo Nacional

AVANT PREMIERE - SÃO LUIZ - AMERICA

SÃO LUIZ

ODEON

RIAN

AMANHÃ

2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

O SEGREDO DE DON JUAN

UM MUSICAL-LIRICO EXCEPCIONAL!

COM **GINO BECCHI** e **SILVANA PAMPANINI**

Dirigido por RICHARD WALLACE

Completo Nacional

AVANT PREMIERE - SÃO LUIZ - AMERICA

AMANHÃ

2-4-6-8-10-12

DAN DAILEY

Malabaristas na VIDA

CHARLES WINNINGER - NANCY GUILD - CHARLIE RUGGLES - FAY BAINIER

TECHNICOLOR

AVANT PREMIERE - SÃO LUIZ - AMERICA

AMANHÃ

2-4-6-8-10-12

Lupe VELEZ

NANA

A OBRA IMORTAL DE EMILE ZOLA

AVANT PREMIERE - SÃO LUIZ - AMERICA

AMANHÃ

2-4-6-8-10-12

TARTARUGA Elétrica

Um Donho Quenle em menos de 20 minutos por menos de 20 centavos

UNICO A QUALQUER TOMADA

EMOINGT & CIA. LTDA

RUA 7 DE SETEMBRO, 75

23-5643

(Entre Avenida e Quitanda)

RIO DE JANEIRO

Remetemos pelo Reembolso Postal

SAPATARIA FLUMINENSE

A unica em Copacabana que rivaliza com as melhores casas da cidade

Av. J. S. Copacabana, 605-A

TEATROS

GINASTICO - "Hamlet", às 16 horas.

FENIX - "Macbeth", às 16 horas.

REGINA - "O sorriso de Glorinda", às 15 e 21 horas.

SERRADOR - "Apartamento sem luzes", às 16, 20 e 22 horas.

GLORIA - "Os mal passados", às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL - "O Barroco e o candidato", às 15, 20 e 22 horas.

TEATRINHO INTIMO - "Muller por um minuto", às 16, 20 e 22 horas.

TEATRINHO DE BOLSO - "Da necessidade de ser polígamo", às 20 e 22 horas.

TEATRINHO JARDEL - "Olha a bon", às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES - "A borraça é nossa", às 15, 20 e 22 horas.

CIRCO SARRASANI - A's 15.30 - 17.30 e 21 horas.

CINEMAS

ESTREIAS

S. LUIZ - "Nossa vida com papai", com Irene Dunne, 2-4-6-8-10-12 horas.

METRO PASSEIO - "Travessuras de Julia", com Greer Garson, 2-4-6-8-10-12 horas.

PLAZA - "A vida íntima de uma mulher", com Maureen O'Hara, 2-4-6-8-10-12 horas.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito assinou os seguintes decretos: nomeando oficial administrativo, classe H, os escrivãos classe G, Manuel Cerqueira Delmas, Déa Borges Galego Soares, Manuel Petra de Melo, Arnaldo do Amaral Vergueiro, Dina Augusta de Araújo Belfort Vieira, Maria de Lourdes Velasco e Hermengarda Franca Amaral Martins; José Gomes, Maria de Lourdes Costa, Luiz Manuel Machado, Carmosina Pires Braga, Edmundo José Dias, Antonio Lima; promovendo ao cargo de escrivão, classe G, por antiguidade, Alice Oliveira Ceillano; à classe F, por merecimento, João Barilana Lesso, Roberto Marçal; por antiguidade, à mesma classe, Maria da Gloria Gurgel de Bittencourt e Henrique Emilio Franco; Wilson Rodrigues, Petrarca Rocha, Hugo Rocha Gomes, Alvaro Maia, Astrogildo Sancho, Manuel Cordeiro de Moraes, Darcy Apolinário da Silva, Hilton Bastos Santiago, Nilo Passos, Manuel Alves Pimentel, Alvaro de Sá Couto, Nair Costa, Rodolfo de Sá Couto, Maria Sofia Botelho da Gama, Léa de Castro Araújo Burnier,

Julia Lyon Pais Leme, Edina Lancarelli, Julia E. de Maracajá, Maria das Neves Rabelo, José Senhorinho Galvão Vecchi, Magnolia Vinhas de Barros, Manuel Luciano Guimarães, Maria Olinéia de Carvalho, Helena Sunphrios; por merecimento à classe F, Maria José Freitas da Silva, Francisco de Paulo Gomes Filho, Eunice Laport de Mata, Cealaina Lopes dos Santos, Felisória B. Teixeira Mendes, Emir Balma de Araújo, Bento Carlos de Freitas, Lauro Teixeira de Araújo, Helio Fernandes Pereira, Amadeu Granha Garcia, Egídia Antonieta Orofino, Vanda Manna Jorge Galano, Adair Neiva Falier, Leonor Carnaval, Maria Dulce Short de Azevedo, Genoveva Costa da Silva, Maria Rosa de Matos, Hamilton Devesa Barbosa, Antonio Teodoro de Almeida Rocha, Dulce Pescadilha, Luiz Assunção, Eulina da Silva Pinto da Mota, Daniel Franco Tiburcio Henriques, Maria de Lourdes Braga Siqueira, Maria Clara da Rocha Machado, Ruben Flori, Adirza de Cardoso.

Encarecimento Das Passagens Aereas

Tendo sido elevada de 2 para 4 por cento a taxa de previdência, novo aumento vêm de sofrer as tarifas aéreas, inclusive passagens pessoais.

Esse decreto, agora divulgado, tem seu vigor desde 1 de abril.

Festa da "Taberna Pai Bernardo"

Festejando hoje o seu 8.º aniversário, o Centro Espírita "Taberna Pai Bernardo", cuja a rua Golaz n. 208, fará realizar uma festa comemorativa cujo início está marcado para às 20 horas.

AGUA INGLESA GRANADO

ANEMIA IMPALUDISMO CONVALESCÊNCIAS

A SOCIEDADE

(Conclusão da 6.ª pág.)

ações político-sociais da vida da obra de Joaquim Nabuco

SOLENDADES

Realizar-se-á, no próximo dia 4 de julho, às 21 horas, no Teatro Municipal, a sessão solene de posse da Diretoria do Centro Cultural Brasil Italia, sob a presidência do sr. embaixador da Itália, sr. Mario Augusto Martini, em que será empossado no cargo de presidente, o sr. professor Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil e demais membros do conselho de administração.

A Associação Cristã Feminina elegeu a sua nova diretoria na sessão de 30 de junho passado. Houve uma recepção em homenagem à sra. Stela Oliveira.

EXCURSÕES

Mais um vez, o Touring Club do Brasil vai levar a efeito uma excursão às Cidades Históricas de Minas Gerais, onde se encontram tantos tesouros da nossa arte religiosa e da nossa cultura nacional. Ouro Preto, Sabará, Nova Lima, Congonhas do Campo, fazem parte do itinerário da excursão, para a qual já se acham inscritas dezenas de pessoas da nossa melhor sociedade.

VIAJANTES

Retornou a Nova York, pela Panair, o sr. Otávio Parangahy, diretor executivo do Fundo Monetário Internacional, o qual veio ao Rio a chamado do governo.

Com destino a Genebra, via Paris, pelo avião, da Panair, saiu, ontem, o sr. João Marques dos Reis, ex-ministro da Viação, que vai tomar parte na delegação brasileira à Conferência Internacional de Instrução Pública.

Chegou ao Rio, em avião da Panair, o sr. Eliezer Xavier.

Partiu com destino a Paris, pela Panair, o sr. Iznaik Grumbaum, advogado sionista e ex-ministro do Interior do primeiro governo do Estado de Israel.

Regressou a Nova York, pela Panair, o professor Roberto Kling Hall, diretor do Departamento de Estudos Comparados da Universidade da Columbia.

De Buenos Aires, chegou ao Rio, pela Panair, o pediatra argentino, dr. Florencio Escarnó.

Passageiros embarcados no Rio via "K. L. M.", com destino à Europa:

Party Bettley - sr. Herman Schroeder - sra. Barbara Schroeder - sr. Herman Weber - sr. Ricardo Vale Teixeira - sr. Heinz Schroeder - sr. Amabio Schroeder - sr. Carlos Schroeder - sr. Inglês Vincenzo - sr. Luis Specker - sra. Teixeira - sra. Cristina v. Mayrhofer - senhorinha Elisabeth Mayrhofer - sr. Fredolino Lager - sr. Herman Horst Schroeder - sr. Eduardo Bettley - sra. Sylvia Bettley - sra. Ida Bettley - sr. maestro Freitas Branco - sra. Freitas Branco - sr. Frederico Winkelman - sr. Ferreira Soase - sra. Ferreira Soase.

FALCIMENTOS

Faleceu no dia 29 de junho passado, em sua residência, à Avenida Almirante Bairoso, 91-13.

PASSEIO COPACABANA TIJUCA

HOJE

GREER GARSON - WALTER PIDGEON

Travessuras de Julia

PETER LAWTON, ELIZABETH TAYLOR, CESAR ROMERO

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILME METRO - GOLDWIN - MAYER

DANA ANDREWS

LOUIS JOURDAN

LILLI PALMER

DIRIGIDOS POR LEWIS MILESTONE!

OPINTOR de ALMAS

A SEGUIR 3 CINES METRO!

COMO?! você ainda não viu?!

ESCRAVAS do AMOR

IMR 18 ANOS

Simone SIGNORET - Marcel PAGLIERO

Agora 4ª ESPETACULAR SEMANA!

Não perca esta oportunidade!

PATHE SÃO JOSÉ

HOJE

2-4-6-8-10

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ PRIMOR MASCOTE

Adjetivo para este drama: Assombroso!

BARBARA Stanwyck - BURT Lancaster

NA PRODUÇÃO DE WAL WALLIS E ANATOLE LITVIN

"A Vida por um Sio"

QUARTA FEIRA

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS

"SORRY, WRONG NUMBER" COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

BOLSAS, MALAS, PASTAS - CONCERTOS

Só na "A BOLSA FINA" - Bolsas, cintos de todos os modelos de crocodilo, camurça e de outros materiais. Artigos para presente. Recebem-se encomendas e concertos. Tinguem-se. "A BOLSA FINA", Fábrica Rua Miguel Conto n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

NAO EXTRAIA OS SEUS DENTES SEM CONSULTAR UM ESPECIALISTA DE CANAIS

Raios X D. Avila Tomé Raios X

CIRURGIÃO-DENTISTA

L. CARIOCA, 9 sala 407 - Tel. 22-1542 - Diariamente

Na Igreja de São Francisco de Paula, às 10 horas.

FLORA BELTRAO - O nosso colega de imprensa, dr. Helio Beltrão e família, farão jantar, na próxima terça-feira, 5 do corrente, no altar-mor da Igreja de São José, às 10.30 horas, missa de quarto aniversário por alma de sua veneranda mãe, Flora da Nobrega Beltrão.

Casablanca - "O mistério do desfiladeiro".

ORIENTE - "Casanova avante!" e um filme em série.

PARAÍSO - "Obrigado doutor" e um filme em série.

PARA-TODOS - "Os piratas de Monterey" e "Sua noite de aventura".

PIEDADE - "O ciano negro".

PENHA - "Cidade nova" e um filme em série.

POPULAR - "Os piratas de Monterey" e "A volta dos homens maus" e "O rei dos bandidos".

PRIMOR - "A vida íntima de uma mulher".

POLITEAMA - "O caçula do barulho".

PIRAJA - "Os conquistadores".

QUINTINO - "Adultera".

RAMOS - "Bandido apaixonado" e um filme em série.

ROULIEN - "Escravo de um destino" e "Alma feliz".

RIO BRANCO - "Vendaval de paixões" e "Enfermeira detetive".

MODELO - "Adultera".

MEN - "Pervertida" e "Oeste de Pecore".

MONTE CASTELO - "A pecadora".

MEM DE SA - "Vingança perdida" e "Casbah".

METROPOLE - "Robin Hood Nacional" - "O filho do sol".

NATAL - "Comando negro".

OLIMPIA - "Uma noite em

SANTA HELENA - "Um rosto de mulher".

S. CARLOS - "Expiação" e "Trapalhadas à beira", a partir de meio-dia.

E. CRISTOVÃO - "A lina do tesouro".

S. JOSE - "Escravas do amor", Meio-dia - 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas.

TIJUCA - "Dois pontos de vista".

TODOS OS SANTOS - "Dois recitais voltam" e "Canção despretada".

TRINDADE - "Trazida suscitada" e "O mundo volta".

VILA - "Horas".

VILA - "A lina de uma apaixonada".

VAZ-LOBO - "Dileitos muphira" e "Pistolas chamalejas".

NITERÓI

EDEN - "Pecadora" e "O crime do bairro chinês".

ICARAI - "Nossa vida com papai".

IMPERIAL - "Uma vida maravilhosa".

OPFON - "F. J. a lina maravilhosa".

PARAI - "A lina maravilhosa".

RIO BR - "A lina maravilhosa".

CARTAZ DO DIA

IMPERIO - "Juventude perdida", com Jacques Sernas, 2-4-6-8-10-12 horas.

OLINDA - "A vida íntima de uma mulher", com Maureen O'Hara, 2-4-6-8-10-12 horas.

CAPITOLIO - Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE - "Escravas do amor", com Simone Signoret, 2-4-6-8-10 horas.

RITZ - "A vida íntima de uma mulher", com Maureen O'Hara, 2-4-6-8-10-12 horas.

STAR - "A vida íntima de uma mulher", com Maureen O'Hara, 2-4-6-8-10-12 horas.

CINEAC TRIANON - Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA - "Orfão do mar".

AMERICANO - "A lei do mar".

ALFA - "Anjo da morte".

APOLLO - "Fechado para re-fulho".

GUANABARA - "Dois pontos de vista".

HADDON-LOBO - "A fada de batedo a porta" e "Cavalo selvagem".

IPANEMA - "Ódio que mata".

IRIS - "Os conquistadores".

IDEAL - "O Ebrio".

IRAJÁ - "Escrava do pano branco" e "Ganância desenfreada".

JOVIAL - "Terre violenta".

LAPA - "Perdidos num reino" e "Os 4 filhos de Adão".

MADUREIRA - "O tesouro da Sierra Madre".

MASCOTE - "A vida íntima de uma mulher".

MODERNO - "Espadas e corações".

MARACANÁ - "A lina do tesouro".

MODELO - "Adultera".

MEN - "Pervertida" e "Oeste de Pecore".

MONTE CASTELO - "A pecadora".

Confraternizam as Forças Militares de

(Conclusão da 1.ª pag.)

Forças Armadas, general Euclides Zencbio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar e da Zona Militar de Leste, general João Valdeci de Amorim Melo, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, general José Cauda, general Antonio Tel. xeira, general Páez Lima, general Paulo Figueiredo, general Souza Dantas, general Eudoro Barcelos Moraes, general Otávio Silva Paranhos, general Otávio Monteiro Achi, general Mario Travassos, general Odilon Denis, general Alvaro Fluzza de Castro, general Danilo Garraza Teixeira, general Alcides Etcheberry, general Arthur Hecchet Hall, general Orestes Rocha Lima, general Mario Ari Pires, general Newton Cavalcanti, general Fédor Aurelio de Góis Monteiro, general Pinho Aleixo, general Jaime de Almeida, general João Carlos Barreto, general Durval de Brito e Silva, general Anapio Gomes, general Fernando Bandeira de Melo, almirante Raul Santiago Dantas, almirante Renato Guiberti, almirante Flavio de Medeiros, brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, brigadeiro Henrique Foa, tenente e brigadeiro Armando Araripe, e ainda o senador Georgino Avelino.

O DISCURSO DO GENERAL ANGELO MENDES DE MORAIS

Foi o seguinte, o discurso do general Angelo Mendes de Moraes, saudando o presidente da República:

"Razões de sobra, terá certamente vossa excelência, para sentir-se tão emocionado quanto feliz no dia de hoje, no ato de que estamos compartilhando.

E' que, depois de três anos de Governo, sem a rigidez do protocolo das festas oficiais, nesta cordialíssima reunião de camaradas e amigos, reviverei vossa excelência, em seu íntimo, os momentos mais evocativos de sua vida militar, porquanto ao lado de cada um ou de muitos dos que aqui se encontram passou, em diferentes escalões de sua brilhante carreira, eventos marcantes dentro as suas mais caras recordações, rememorando assim, com este ou com aquele, desde os bancos escolares, as emoções de que a vida militar é tão fértil — fosse nos dias em que a paz interna nos balejou com os ares mais amenos, fosse nos de convulsão ou de guerra, em que o sopor foi mais quente e às vezes mais violento.

Momentos tais, de cordialidade e de recordações, deviam amoldar-se entre nós, porque o que nos faz forte é sem dúvida a união, nascida da identidade de objetivos, do sentimento de renúncia, do espírito de sacrifício e da peculiaridade de características morais que tanto nos diferenciaram das demais classes, sem contudo constituir cista de privilégios pela união ou pela forma.

E que carreira ou profissão alguma ligu tanto os homens, quanto a militar — porquanto

se, para as demais, ocorre com o abandono das escolas a dispersão em busca de horizontes e de aspirações variadas, conosco, da escola partimos, lado a lado, unidos para o labor comum ao serviço da Pátria, só nos separando da equipe militar, com o fechar dos olhos para a noite sem alvorecer.

Agora, ao fim da jornada, sentarmos, lado a lado, é recordação dos tempos de escola, a vida idealista do tenente, as esperanças do capitão e os desenganos passageiros do coronel, para quedarmos ombro a ombro no final da carreira com a satisfação da meta atingida.

Assim, quando falei a v. excelência da possibilidade dessa reunião íntima de velhos amigos, senti e v. excelência bem o demonstrou na emocionada abertura, a alegria de conviver com os seus camaradas em uma festa despidida de preconceitos, de protocolos e de intenções, mas cheia de recordações felizes, de sinceridade e de salutar propósitos.

Deste modo, excelentíssimo sr. general Eurico Gaspar Dutra, levantamos as nossas taças pela felicidade pessoal de v. excelência, pelo engrandecimento de seu governo, a cuja frente tanto tem sabido honrar e dignificar as tradições de probidade e de saber do soldado brasileiro.

Adianta-se que o sr. Alípio Correla Neto, presidente da Comissão Executiva do PSB, levou ao ex-prefeito de São Paulo, o programa mínimo que deverá desenvolver o elemento que foi apresentado pelo Partido como candidato à presidência do Estado.

Também do lado do PDC nota-se o mesmo movimento favorável em torno do nome do sr. Prestes Maia.

O candidato da UDN iniciou a sua campanha eleitoral domingo último, com o discurso pronunciado na cidade de Lins e dedicado ao misticismo dos REPRESENTANTES DE S. PAULO.

S. PAULO, 2 (Asprez) — Informa-se que o PSD de São Paulo será representado nos entendimentos para a sucessão presidencial, por uma comissão, composta pelos srs. Norval Junior, Cirilo Junior e Macedo Soares.

A UDN vai designar o sr. Valdemar Ferreira para identidade missão junto à Direção Nacional do partido.

REUNIU-SE A UDN MINEIRA

BELO HORIZONTE, 2 (Asprez) — Os membros do Diretório Estadual e outros processos da UDN ouviram detalhada exposição dos acontecimentos políticos que se desenvolvem na capital da República, em torno da sucessão presidencial.

A exposição foi feita pelo deputado José Monteiro de Castro, que fez referências às dificuldades que vem encontrando no seu trabalho a comissão interpartidária.

No entanto, há a convicção de que os representantes do PR, UDN e PSD chegarão a um acordo.

A POLITICA EM MATO GROSSO

CUIABÁ, 2 (Asprez) — Para as eleições de 1950, a terceira senhoria, em Mato Grosso, está sendo objeto de disputas, no seio da UDN local, informam os meios políticos. Enquanto o PSD tem, no senador Felinto Muller, o seu candidato natural, o lugar na UDN está sendo disputado, no Sul do Estado, pelo deputado Delmar de Andrade e Fernando Correla Costa, prefeito de Campo Grande, que se logrou impor a sua candidatura, abriu mão da governança do Estado. Entretanto, os elementos udenistas do Norte do Estado, entendem que a vaga deve caber-lhes, e por isso, a disputam também, sendo candidatos os srs. Ataíde Bastos, presidente da UDN Local, e Sívio Curvo, seu vice-presidente, que se considera como tendo mais serviços do que qualquer outro dos seus correligionários.

Dos quatro candidatos da UDN o que tem maiores possibilidades, dizem os círculos políticos, pertencem a simpatizantes que desfrutaram no seio do eleitorado, 4.º sr. Fernando Correla da Costa. Este está, por sua vez, sendo "torcedor", provavelmente, do senador João Vilas Boas, o qual tem o renascimento do "celebridade" em Mato Grosso.

Criado o impasse, surgiu, então, nesta capital, com surpresa geral, o nome do arcebispo dom Aquino Correla, como candidato de conciliação das correntes udenistas.

Procurando prestigiar essa candidatura, o senador João Vilas Boas, quando se encontrava aqui, compareceu ao desembarque do eminente prelado, que regressava do Rio. Essa atitude de João Vilas Boas, causou espanto no Estado.

UMA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL PARA DIFUNDIR CONHECIMENTOS NA AMÉRICA

(Conclusão da 12.ª pag.)

do bastante satisfatório, o que demonstra pela procura de alunos de diversos Estados e de vários países da América Latina. A parte de pesquisas tem visado, principalmente, a adaptação de provas psico-técnicas com padrões estrangeiros ao meio brasileiro, o estudo de novas técnicas e o das aptidões para trabalhos dados não caracterizados. Os serviços executivos, que constituem a parte mais desenvolvida, abrangem os setores de Organização Individual, Orientação Escolar, Seleção, Aplicação de Provas Psico-técnicas, Serviço Social, Serviço Médico, Biológico, prevenindo-se ainda a Seleção de Pessoal de Transportes e o Serviço de Emprego. Como periódico divulgador, deverá sair, em breve, a revista trimestral "Arquivos Brasileiros de Psicotécnica". Finalmente, como ápice do conjunto, existe um Conselho, presidido pelo dr. João Carlos Vilal e que conta com especialistas em várias áreas da psicologia e outras ciências biológicas e sociais ligadas aos problemas de seleção e orientação profissional.

NO CAMPO ESPECÍFICO DA ECONOMIA

Prosseguindo, o sr. Melo Flores afirmou que, no segundo campo específico de atuação — o da Economia, orientado pelo sr. Eugênio Gudim, embora as unidades componentes não estivessem atuando ainda como um todo único, achavam-se quase todas preparadas e em funcionamento. As correspondentes atividades de ensino, é verdade, não são próprias, mas exercidas através da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, dirigida pelo sr. Temístocles Brandão Cavalcanti, a qual, mediante acordos, pertence à Universidade do Brasil e se enquadra no sistema da Fundação Getúlio Vargas. Entretanto, a forma de articulação prevista, as instalações cedidas pela Fundação, as bolsas por ela oferecidas a alunos selecionados, os professores, e outros auxílios materiais que presta e a comissão mista de supervisão de que participa, tornam realmente operante o acordo em vigor, prescindindo-se no momento de órgão próprio. Como centro permanente de estudos há o Centro de Análise da Conjuntura Econômica, dirigido pelo sr. Richard Lewinsohn, com a assistência do sr. Americo Barbosa de Oliveira. Esse órgão publica, mensalmente, o "Boletim Conjuntura Econômica", que atualmente vem tendo grande aceitação nos meios econômicos e administrativos do Brasil e do estrangeiro. Há, presentemente, uma equipe de pesquisas, incumbida do levantamento da "tendência nacional, estudo básico para uma série de problemas econômicos do país. Há, ainda, um periódico trimestral de doutrina, a "Revista Brasileira de Economia", dirigida pelo sr. Arizide de Viana. Enfim, como peça superior do sistema, exercendo trabalhos de seminário, há o Núcleo de Economia. A esse Núcleo se devem trabalhos sobre balanço de pagamentos, índices de preços e renda nacional.

O PROJETO DO ORGÃO ESPECÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO

Entrou, então, o sr. Melo Flores na descrição das unidades que deveriam, futuramente, constituir o órgão específico de Administração. A parte principal de ensino seria a Escola Superior de Administração, de nível terciário, em nível secundário, a Escola Técnica de Comércio, atualmente realizada com a colaboração das Administrações Nacional e Regional do S.E. N.A.C., possivelmente acrescida de cursos de nível médio de outros campos profissionais, completaria a fase preparatória. A parte de pesquisas e documentação seria confiada ao Centro de Organização Regional do Trabalho, no momento quase paralisado, por falta de pessoal técnico, mas que, assim mesmo, vem desenvolvendo um trabalho de padronização, em colaboração com a Associação Brasileira de Normas Técnicas e promovendo, com a assistência técnica do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, concursos públicos para a Fundação de empresas particulares. Os serviços para a clientela externa, que constarão do planejamento e implantação de

trabalhos de organização, quando tivessem lugar, caberiam a equipes, especialmente constituídas para cada caso. A divulgação será oportunamente cuidada, preferivelmente sob a forma de periódicos, aos quais se juntará a já existente, "Revista de Direito Administrativo". Quando todas as unidades estivessem implantadas e reunidas, haveria, em plano superior, o seminário de administração.

OS DEPARTAMENTOS DE ENSINO E DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO

Passou, então, o sr. Jorge de Melo Flores a tratar dos dois Departamentos superiores, que constituem a espinha dorsal da Fundação: o de Ensino e o de Pesquisas e Documentação.

Informou, nos: — O Departamento de Pesquisas e Documentação, afaz as funções de planejamento, orientação e controle, que, juntamente com pesquisas no campo social, são exercidas por colaboradores da referida direção, em seu sistema, os seguintes órgãos: Centro de Estudos de Problemas Brasileiros, no campo da economia — o Núcleo de Economia, com a Equipe de Renda Nacional, o Centro de Análise da Conjuntura Econômica, com seu boletim, e a "Revista Brasileira de Economia", no campo da administração e nos correlatos de direito — o Centro de Organização Racional do Trabalho, o Núcleo de Direito Público e a "Revista de Direito Administrativo", no campo específico de documentação — a Biblioteca, o Serviço de Intercâmbio de Catalogação e o Catálogo Coletivo. Quase todos esses órgãos já foram anteriormente mencionados, destacando-se, entre os demais, o Núcleo de Direito Público, orientado pelos juristas Temístocles Brandão Cavalcanti, Bilac Pinto e Carlos Medeiros da Silva, cabendo a chefia ao primeiro; o Centro de Estudos de Problemas Brasileiros, dirigido pelo sr. Heitor de Burgos Cabal, com assistência do sr. Glycon de Paiva, e cujo objetivo preliminar principal é a hierarquização dos problemas brasileiros dentro dos setores de atividade da Fundação; o Serviço de Intercâmbio de Catalogação, em colaboração com o DASP e a Imprensa Nacional, sob a chefia da biblioteca Lúcia Sampaio, destinado a racionalizar, difundir e baratear a aplicação da técnica correta de catalogação de publicações; o Catálogo Coletivo, que já compreende a referência dos livros de mais de 30 bibliotecas e se estende, progressivamente, às principais bibliotecas do país. Os estudos que vêm sendo feitos abrangem os seguintes problemas: renda nacional, custo de vida, salários, habitações, alimentação e vestuário, mão de obra na indústria, imigração e colonização, etc.; além da tradução e comentários de relatórios de técnicos estrangeiros, como o da Missão Cooke.

A Embarcação do México Não Realiza Matrimônios Entre Pessoas de Outras Nacionalidades

Como frequentemente vem a Embarcação do México sendo consultada sobre a autorização de casamentos entre pessoas de nacionalidades brasileiras e de outras nacionalidades, a forma aquela casa diplomática que, segundo disposições legais sobre a matéria, as missões diplomáticas e as consulados do México somente podem realizar casamentos entre mexicanos e assim mesmo residentes no local onde se efetua a dita cerimônia.

Semana da A. B. I.

Na semana entrante realizam-se na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: 2.ª feira no Auditorio: às 17 horas, curso de divulgação musical na sala do Conselho; às 20 horas solenidade promovida pela União Civil 5 de Julho; 3.ª feira, na sala do Conselho: às 16 horas conferência da dra. Lott; às 17 horas conferência promovida pela Liga Pela Infância; 4.ª feira, no Auditorio: às 16 horas palestra e exibição de filme promovida pela Casa do Porto; às 17 horas e 30 minutos, sessão de cinema da ABI; às 20 horas conferência da MAIP; 5.ª feira, na sala do Conselho: às 17 horas, sessão especial de cinema sobre a viagem do presidente Dutra aos Estados Unidos; 6.ª feira, na sala do Conselho: às 20 horas, reunião da Associação Brasileira de Música; sábado no Auditorio: às 17 horas, sessão de posse da diretoria da Sociedade de amigos do Ceará; domingo no Auditorio: às 10 horas, sessão de cinema da ABI; às 21 horas, festa artística.

O COLEGIO DE NOVA FRIBURGO

Observou a o sr. Luiz Simões Lopes, falando sobre o Colégio de Nova Friburgo:

O FORO

JACAREZINHO

Othon Ribas



Muito se tem falado do despejo do morro de Jacarezinho, e falado para recrutar o juiz que ordenou o prosseguimento do processo. E a feição do caso torna fácil o ataque. As centenas de famílias que ficaram sem abrigo são um justo motivo de preocupação. Deixá-las sem casa é desumano e se o problema fosse simplesmente esse, sem dúvida a solução seria deixá-las na rua. Todavia, a questão, para o juiz, não é essa. Se ele houvesse despedido recusando-se a executar o despejo por desumano praticaria um ato de excelente repercussão demagógica, mas estaria desobedecendo à lei. Teria agido como um mau juiz. Em face do direito e da lei, ele se encontra diante de um proprietário cujo direito de despejar foi reconhecido pelos tribunais. A sua função, afastados os obstáculos processuais, é a de executar o despejo. E assim, com acerto, o determinou.

Dizem os que o censuram que há interesse social em manter os habitantes do morro de Jacarezinho onde estão. Não contestamos. Melhor ainda: achamos, também, que há esse interesse e que as providências já deveriam ter sido tomadas há muito mais tempo. O fato, porém, é que deixaram chegar a coisa ao ponto a que chegou, e procuram responsabilizar o dr. Augusto de Moura, como se ele não estivesse cumprindo estritamente a lei.

Por que não promoveram a tempo a desapropriação, se a Constituição autoriza que o pde expropriante o faça por interesse social? Dir-se-á que essa providência foi tomada e diante do decreto expropriativo o despejo deveria ser suspenso. Isto é fácil dizer. Repercutir com bom som nos ouvidos do leigo. Mas um juiz, que tem que cumprir a lei, que sabe da existência de meios legais para resolver a situação, mas verifica que esses meios legais não estão sendo usados por quem os poderia usar, esse juiz não pode deixar de ordenar a obediência desses preceitos, quando o proprietário requer a sua aplicação.

Sim, porque a situação do proprietário do morro de Jacarezinho é a mesma anterior ao decreto expropriativo. Continua senhor do imóvel com todos os poderes inerentes a esse domínio. O decreto pode ter sido um ato espetacular, uma promessa de solução, mas como simples decreto expropriativo, que continua sendo, sem execução, é absolutamente inoperante. Ele nada resolve. Para que o dono do imóvel seja privado dos seus direitos de proprietário é necessário que se processe a desapropriação extra-judicial ou judicial, com o pagamento prévio da justa indenização em dinheiro. Não adianta fazer o decreto, oferecer o preço "X", e com isso querer dizer que o problema está resolvido. Os legítimos poderes a serem exercidos para a solução humana que foi dada ao caso. Os habitantes do morro poderão dormir sem sobressalto uma ou duas noites pensando que estão garantidos. Mas um juiz não pode fingir que está acreditando nessa coisa. Ele tem que prosseguir no caminho da lei. E se o proprietário, como é do seu direito, insiste em executar o despejo ele não tem outra saída, ainda que com o coração a doer, a não ser a de ordenar a execução. Até porque, se o poder expropriante desistisse, sinceramente, desapropriar rapidamente para impedir o despejo, já deveria ter adotado as providências judiciais que o caso admite, e poderia ter encontrado, como possível solução transitória, o deslocamento da competência através de um conflito de jurisdição. Todavia, ao que sabemos, nada foi feito até agora.

Assim, não há dúvida que está certíssimo o dr. Augusto de Moura determinando o prosseguimento do despejo; e se o Poder Executivo, através do ministro da Justiça e do chefe de Polícia, descumpra a lei e lhe recusa força militar para a execução, o juiz poderá seguir o exemplo dado por outro magistrado, que foi o ministro Godofredo Cunha, nomeando oficiais "ad-hoc" e comparecendo pessoalmente ao ato de execução de sua ordem, salientando que estava cumprindo a lei com a competência e se alguma coisa acontecesse a ele magistrado no exercício das suas funções a responsabilidade seria daqueles que lhe haviam negado as garantias materiais que as circunstâncias exigiam.

Assim, não há dúvida que está certíssimo o dr. Augusto de Moura determinando o prosseguimento do despejo; e se o Poder Executivo, através do ministro da Justiça e do chefe de Polícia, descumpra a lei e lhe recusa força militar para a execução, o juiz poderá seguir o exemplo dado por outro magistrado, que foi o ministro Godofredo Cunha, nomeando oficiais "ad-hoc" e comparecendo pessoalmente ao ato de execução de sua ordem, salientando que estava cumprindo a lei com a competência e se alguma coisa acontecesse a ele magistrado no exercício das suas funções a responsabilidade seria daqueles que lhe haviam negado as garantias materiais que as circunstâncias exigiam.

MANDADO DE SEGURANÇA DOS CORRETORES DE FUNDOS PÚBLICOS CONTRA O DIRETOR DE CAMBIO DO BANCO DO BRASIL

Impetraram mandado de segurança ao juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública, contra o diretor do Cambio do Banco do Brasil, a Corporação dos Corretores de Fundos Públicos e a Câmara Sindical dos mesmos. A medida se baseia, dizem os impetrantes, no abuso do poder por parte do diretor daquela instituição de crédito, que, baseado em convenções, impede os corretores de intervirem em operações cambiais. Sustentam os postulantes, em longa inicial, que seus direitos estavam sendo feridos, pois a legislação interna é clara e inequívoca. O diretor sustentou o contrário, que, pelos convenções, não havia cambio, sendo escriturados em cruzados, as contas, e assim, não podia permitir a intervenção de corretores. Na defesa por parte da União, a cargo do 1.º procurador da República, que atuou muito bem a demanda, segundo afirmou o próprio juiz, Alípio Faício, prolator da sentença. Acheu o juiz o magistrado que o bom direito estava com os impetrantes, pois a lei interna lhes dava direito líquido e certo de intervirem nas operações de cambio sendo vedada a liquidação por diferença das operações cambiais e moda mercantil, em face de que estabelece o artigo 130 do Regulamento aprovado pelo decreto número 2475 de 1937. Esclarece, também, que a lei interna poderia ser alterada por lei posterior e uma convenção tem fora da lei interna, embora que aprovada pelo Poder Legislativo, mas no caso não foi praticado tal ato. De duas uma, ou os convenções cobram operações especiais e, nesse caso a aprovação prevista no inciso I do artigo 68 da Constituição era de rigor ou se referiam a meras operações diretas, entre firmas privadas e, nesse respeito, tais ajustes nenhuma influência poderiam ter sobre a função que a lei interna atribuiu aos corretores.

FEDERALIZAÇÃO DA ESCOLA AGRÔNOMICA DA BAIÁ

A Comissão de A. B. I. da Câmara dos Deputados, aprovou por unanimidade o parecer do deputado Córdão de Miranda, referente ao projeto de autoria dos deputados Marçal e Juracy Magalhães, que tem por objetivo a federalização da Escola Agrônoma da Bahia, que será integrada ao Instituto Agrônomo do Leste, ambos localizados em Cruz das Almas no referido Estado.

DIREÇÃO ÚNICA

Em seu parecer, o ilustre deputado declarou que o Instituto Agrônomo do Leste foi criado em 1946 e destinado a pesquisas e experimentação de agricultura regional, sediado junto à Escola Agrônoma, justamente para que os seus objetivos práticos se tornassem o complemento de tudo que se ministrava naquela escola.

Impunha-se, entretanto, a coordenação prática dos trabalhos e para isso era preciso que ambos tivessem uma direção única, para melhor serem atendidas as necessidades do ensino e das pesquisas.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

Concluiu, então, a proclamação do projeto que conta com grandes vantagens para o ensino agrícola na Bahia Leste do Brasil, e pediu a seguida que a Comissão federalizadora aprovasse por unanimidade.

O RADIO BILHETE

Ricardo GALENO



Meu caro Roberto Roberti:

Há muito que o admiro profundamente quer como amigo, quer como bom compositor que você é, e nunca vi — queira anotar — nunca vi o seu nome envolvido nas chamadas "marmeladas" do samba que, traduzidas em linguagem mais clara, significam composições a 500 cruzeiros e "parcerias" a 200, 300, etc. e tal...

Sei perfeitamente que a sua bagagem musical é vastíssima e sei também que algumas de suas músicas têm feito sucesso lá na "Estranja", o que já registrei com satisfação nesta humilde e despretensiosa seção.

Acontece, porém, que há dias, estranhando o fato da marchinha "Botaram Fogo na Bomba" ter sido gravada e muito bem gravada, diga-se de passagem, pelo conjunto "Os Cariocas", da Rádio Nacional, sem o nome de Alberto Rego, que se dizia autor da mesma, fiz uma nota lamentando que você e Arlindo Marques Junior, dois notáveis compositores, dois nomes dos mais consagrados no cenário da nossa música popular, estivessem, agora, imitando o "China", indiscutivelmente o maior comprador de samba da praça, essa conhecida figura sem talento que só faz sucesso com os sucessos dos outros.

Pois bem: você não gostou da referida nota e alegou que Alberto Rego, de fato, recebera Cr\$ 200,00, apenas pela IDEIA, não tendo nada a haver com a composição.

Tudo azul, pois, com bolinhas brancas e qualquer sujeito sensato faria imediatamente uma notícia contando a história toda, com todos os ff e rr, sem esquecer de colocar os pontinhos nos ii.

Você, entretanto, Roberto, estava nervozinho e, em plena praça Floriano, bateu nos peitos e foi dizendo, naturalmente para intimidar-me, que "era de briga", dando a entender mesmo que estava disposto a fazer uma demonstração dos seus conhecimentos de capoeiragem.

Que eu "não sou de briga" todo mundo sabe disso, meu amor; mas que eu sou um bocado aborrecido, ah! isto sou! Portanto, para terminar o bilhete, quero que você deixe de andar dizendo que "é de briga" por qualquer motivo, porque quem "é de briga" nesta minha querida cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, acaba sempre "brigando" com os bem nutridos rapazes da P. E., o que não é nada interessante, principalmente pra você que é magrinho e no fundo uma boa praça, como diria o carioca velho de guerra.



Proseguindo na apresentação dos "Grandes Concertos", que a Rádio Globo transmite diretamente da Escola Nacional de Música a PRE-3 irradiará na próxima segunda-feira, dia 4, as 21.05 horas, o 1.º recital do violoncelista internacional Adolfo Odnoposoff, com acompanhamentos ao piano de Bertie Huberman, constando o programa das seguintes composições: Beethoven, Dvorak, Mignone, Senallés, De Falla, Granados, Berlioz e Saint Saens.

NACIONAL — 10.00 — Ondas musicais; 11.00 — Romance musical; 11.30 — Gostosa musical; 12.00 — Francisco Alves; 12.30 — Rádio semana; 12.55 — Reporter Esso; 13.00 — Dr. Infuzelino; 13.30 — Hora do pato; 14.00 — Colômbia do Arco da Velha; 15.00 — Reportagem esportiva; 17.45 — Informativo; 18.00 — Gravagens; 18.00 — Quem é mais inteligente?; 19.00 — Tabela da balança; 19.30 — Tancredo e Trancado; 20.00 — Tourné musical; 20.30 — Reporter Esso; 20.30 — Placido do Manduca; 21.00 — Nada além de dois minutos; 21.30 — Papel Carbono; 22.20 — Gravagens; 22.30 — Resenha esportiva; 23.00 — A Noite Informa; 23.30 — Gravagens; 00.30 — Informativo; 00.35 — Encerramento.

Quem Não Anuncia
Se Esconde

Prefeitura do Distrito Federal ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁDIOS MUNICIPAIS AVISO

A ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁDIOS MUNICIPAIS leva ao conhecimento dos funcionários da P.D.F. que adquiriram CADEIRAS CATIVAS do ESTÁDIO MUNICIPAL e que desejam descontar em folha as prestações das mesmas, que devem comparecer munidos da Carteira Funcional, na Avenida 13 de Maio, 64-C (4.º Distrito de Arrecadação da P. D. F.).

Outrossim, lembra aos demais adquirentes, que mantenham seus pagamentos em dia a fim de não incorrerem no artigo 3.º do Decreto 9.046, de 28-11-1947.

Distrito Federal, 2 de Julho de 1949.

A ADMINISTRAÇÃO

RESULTADO

DOS CONCURSOS

BOLO SIMPLES — 2 vencedores com 6 pontos. Rateio — Cr\$ 30.780,00.
BOLO DUPLA — 3 vencedores com 9 pontos. Rateio — Cr\$ 14.540,00.

BETTING JOCKEY CLUB — 4 vencedores. Rateio — Cr\$ 11.442,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES — 18 vencedores. Rateio — Cr\$ 4.326,00.

BETTING ITAMARATI DUPLA — 24 vencedores. Rateio — Cr\$ 137.357,00.

Invadiram a Casa, Agredindo a Pau os Seus Ocupantes

Batista Alophi, de 29 anos, solteiro, residente no Morro da Pedra Lusa, sem numero, ontem, à noite, teve sua residência invadida pelos indivíduos conhecidos pelas alcunhas de "Sa drague", "Nico" e "Doca", que lhe agrediram a pau bem como a sua companheira Custódia Fideles, de 25 anos, e ao menino Jorge, de apenas 3 meses.

Em seguida a agressão, os agressores fugiram.

Batista, Custódia e Jorge foram transportados para o Hospital de Pronto Socorro com ferimentos pelo corpo, decalando a deportagem que descomheciam a causa da agressão que sofreram. Após medicados, retiraram-se.

A polícia do 11.º DP teve ciência do fato.

Quem Não Anuncia
Se Esconde

O ENSINO

ORGANIZADA A CARAVANA DA FND Que Excursionará a Minas Gerais

Amanhã a Partida — Sorteio Para a Excursão a São Paulo — Substituto o Diretor do Ensino Industrial do M. E. S.

Partirá amanhã, para Minas Gerais, a fim de realizar uma excursão de caráter cultural organizada pelo Centro Acadêmico Candido de Oliveira, uma caravana de alunos da Faculdade Nacional de Direito que visitará Belo Horizonte, Mariana e Juiz de Fora. O trem que transportará os estudantes sairá da estação Pedro II, plataforma n. 12, às 6 horas da manhã. Os alunos sorteados para integrar a caravana deverão confirmar até às 2 horas de hoje a sua inclusão, sem o que perderão direito à viagem, dando lugar aos seus suplentes. Quaisquer informações a respeito podem ser obtidas pelos telefones: 23-0415 (CACO); 27-6022 (Jardim), e 45-3851 (Frejat). E o seguinte o resultado do sorteio realizado pelo CACO:

EFEITIVOS: 1.º ano: Marcelo Lourenço Filho, Luis Otávio Galotti, Newton Teixeira dos Santos, Roberto Abranches, Luis Emeril Trindade, Irmete de Oliveira e Antonio Chaer. 2.º ano: Heitor Ramos, Valdir Meuren, Luis de Castro Benigno, Artur Roberto Amarante Davis. 3.º ano: Jorge Duarte Azevedo, João Pereira Quintela, Carlos Travessa, Guldstein Soares e Mario Rubens Viegas. 4.º ano: Denise Pereira, Heldon Barros, Rodolfo Valentino, Aluisio (matricula 153), Gustavo Paulo

Frontin, Antonio Pinto Mesquita. 5.º ano: Eliazar Rosa, Jorge Salomio, Claudio Garcia de Souza, Antonio Vieira Neto, Helvidio Nunes de Barros e Cid Oliveira. SUPLENTE: 1.º ano: Franz Aloisio Dobner, Sebastião Gomes da Silva, Arnau Pierre, Euvaldo de Oliveira, Paulo Toledo; Melchisedeck Sandoval, Felix Batista, Gil da Costa Alvaranga. 2.º ano: Anita Waksman, Francisco Sales Gomes, Reinaldo Nogueira, Romildo Leite. 3.º ano: Wilson do Egito Coelho, Caio de Miranda Cortes, Ernani Soares Duarte, Allison Linhares. 4.º ano: Chala Sara, Antonio Braen, Nilton Ajano, Alfredo Cunha, Nelson Trajano, Aécio da Cunha. 5.º ano: Milton Tacerole, Costa Neto, Olívio Ferreira, Valencio Barbalho, Brito Lima, Roberto Salgado, 1.º Severino de Oliveira.

A EXCURSÃO A S. PAULO Amanhã, às 12 horas, serão sorteados os membros da caravana que o CACO organizou para a excursão a S. Paulo. Ainda estão abertas as inscrições.

CAMPANHA DO DISCO Tendo o CACO adquirido uma rádio-vitrola para animar as reuniões sociais dos estudantes da Faculdade Nacional de Direito, empenha-se agora em organizar a sua discoteca, para o que lançou a "Campanha do Disco", destinada a obter donativos de discos. Os doadores podem procurar a Secretaria do CACO, que muito grata lhes ficará.

NOVO DIRETOR DA DIVISÃO DO ENSINO INDUSTRIAL Tomou posse do cargo de diretor da Divisão do Ensino Industrial do Ministério da Educação o engenheiro Italo Bolonha, que anteriormente dirigia a divisão destinada ao ensino da técnica industrial dos transportes no S.E.S.I.. O ato revestiu-se de caráter solene, tendo lugar no salão de despachos do gabinete do ministro, que esteve presente.

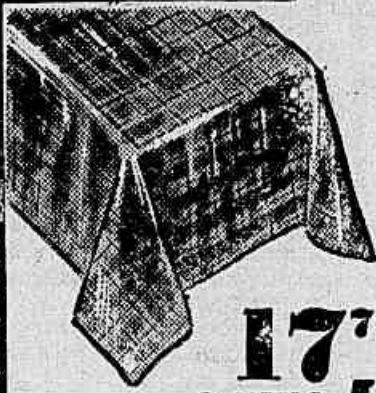
APOIO DO MINISTRO DA GUERRA A CAMPANHA DO GINÁSIO GRATUITO

Diretores da seção do Distrito Federal da Campanha Nacional do Ginásio Gratuito estiveram no gabinete do ministro da Guerra, cuja adesão foram solicitar. Atendendo aos visitantes, o ministro da Guerra prometeu estudar o assunto com atenção adiantando que encara com simpatia todo movimento tendente a dar luzes ao espírito e à inteligência.

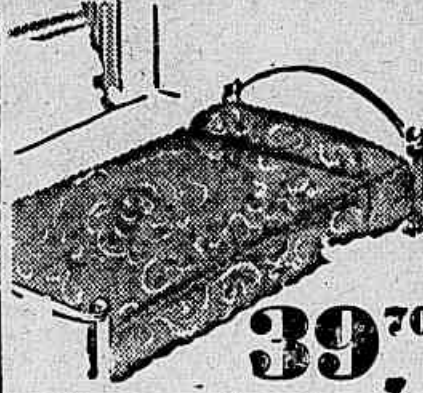
OFERTAS DA

51ª VENDA ESPECIAL DE Aniversário

Camisaria Progresso

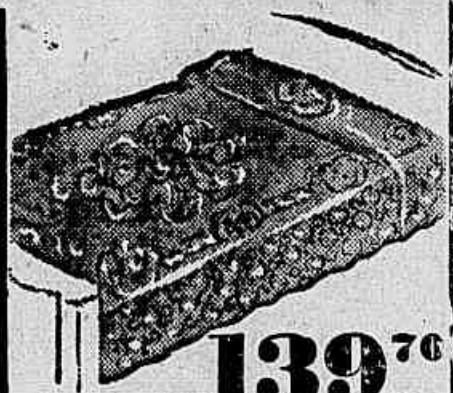
17,70
O METRO

Atalhado para mesa. Em tecido xadrez de cores firmes. Largura: 1,30.
Era de: Cr\$ 21,00



39,70

Colcha de fustão em lindas cores. Para solteiro. Tamanho: 1,90 x 1,40.
Era de: Cr\$ 55,00



139,70

Colcha de fustão em lindas cores. Tipo fidalga. Para casal. Tamanho: 2,20 x 1,80.
Era de: Cr\$ 165,00



132,00

Colcha de Rayon. Todas as cores. Para casal. Tamanho: 2,20 x 1,80.
Era de: Cr\$ 164,00



182,00

Cobertor de pura lã. Tipo Camelo. Com linda barra. Para solteiro.
Era de: Cr\$ 235,00



207,00

Cobertor de pura lã. Tipo Camelo. Com linda barra. Para casal.
Era de: Cr\$ 265,00

17,80
O METRO

Cretone "Oferta de Aniversário". Na cor branca. Para lençol de solteiro. Largura: 1,40.
Era de: Cr\$ 23,00

28,70
O METRO

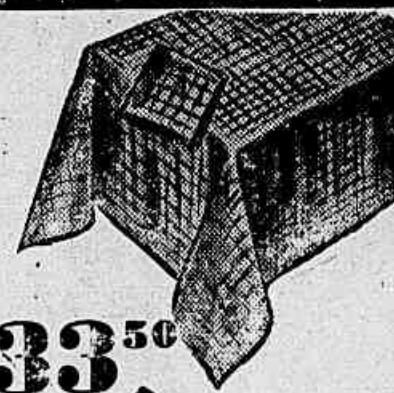
Cretone "Oferta de Aniversário". Cor Branca. Para lençol de casal. Largura: 2,20.
Era de: Cr\$ 35,00

19,80
O METRO

Cretone Extra "Sonho de Noiva". Para lençol de solteiro. Largura: 1,40.
Era de: Cr\$ 26,00

34,80
O METRO

Cretone Extra "Sonho de Noiva". Para lençol de casal. Largura: 2,20.
Era de: Cr\$ 42,00



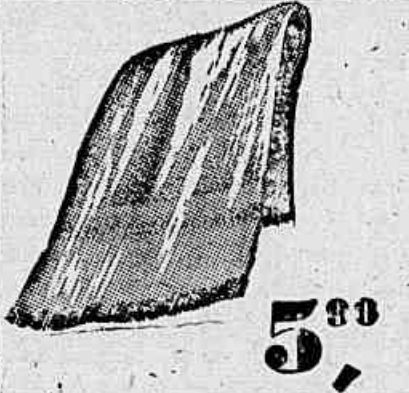
33,50

Guarnição para mesa. Com 6 guardanapos. Tecido xadrez de cores firmes. Tamanho: 1,30 x 1,30.
Era de: Cr\$ 42,00



328,00

Guarnição para jantar. Em puro linho adamascado da Tchecoslovaquia.
Era de: Cr\$ 460,00



5,80

Toalha "Alagoana". Para rosto. Cor branca. Bem felpuda.
Era de: Cr\$ 7,50



7,10

Toalha para rosto. Em cores. Bem felpuda e muito absorvente.
Era de: 8,50



187,00

Guarnição para cama de casal. Lençol e 2 fronhas. Em cratone lapa. Com lindos bordados.
Era de: Cr\$ 240,00

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE FAZER HOJE.
Compre já!

Camisaria
PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

AÇÃO COMPROVADA DO IAPM EM TODOS OS SETORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL



O presidente Eurico Gaspar Dutra, ladeado pelo cardeal d. Jaime Câmara, professor Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho e pelo sr. Milton Soares Santana, presidente do IAPM, momentos antes da celebração da missa campal, nos jardins do Hospital dos Marítimos, oficiada pelo bispo d. Jorge Marcos

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, superiormente dirigido pelo sr. Milton Soares Santana, vem de comemorar o seu 16.º aniversário, num ambiente festivo de camaradagem, compreensão e geral satisfação aos seus assegurados.

RECONHECIMENTO

As manifestações de regozijo levadas a efeito no dia, principalmente por ocasião da visita feita à futura sede do I. A. P. M., na Avenida Venezuela e ao grande e moderno hospital destinado aos associados e suas famílias, revestiram caráter de evidente reconhecimento ao presidente da República, pela boa vontade que há revelado em favor dos marítimos e ao presidente do Instituto, pela segurança, equilíbrio e energia com que dirigindo as tarefas confiadas à instituição de previdência social dos homens do mar.

CONHECIMENTO DA SEDE

Ao chegar à Avenida Venezuela, às primeiras horas da manhã, o presidente da República foi recebido pelo sr. Milton Soares Santana e pelo sr. Aníbal de Melo Pinto, engenheiro chefe das obras, que se achava em sua companhia. Acompanhando o presidente Eurico Gaspar Dutra, vieram o seu ajudante de ordens, capitão aviador Pedro Pessoa de Almeida e o professor Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho.

Saltando do automóvel, o chefe da Nação, depois de trocar efusivos cumprimentos com o presidente do I. A. P. M., saiu em companhia deste percorrendo as várias dependências do edifício em construção. Interessados na realização, o presidente da República e o ministro do Trabalho iam tomando informações sobre este ou aquele detalhe, sabendo do número de operários em ação, o tempo gasto na edificação e o prazo estimado para a sua conclusão. Convm registrar que não se deu tregua ao trabalho no decorrer da visita. Mais significativa, de caráter ainda mais dinâmico, mostrava-se assim ao presidente da República a gestão do sr. Milton Soares Santana à frente do I. A. P. M. E' sabido que o atual gestor desse Instituto não é homem de cruzar os braços sem que haja para isso um motivo imperioso. Numa visita dessa natureza, o imperioso, por força de lógica, seria mesmo que os serviços continuassem, pois ninguém mais que o presidente da República tem autoridade e motivos para merecer uma homenagem desse tom e nestas circunstâncias.

AINDA NESTE GOVERNO

Uma das preocupações toncas do sr. Milton Soares Santana é ultimar a edificação do prédio-sede do I. A. P. M., ainda na gestão do presidente Eurico Gaspar Dutra. O governo que tudo deu e em tudo cooperou para a realização de obra dessa magnitude, tem direito a que essa obra seja concluída ainda no período da sua gestão, para que fique na história, como um marco do caráter realizador desse gover-

no. Por conseguinte, até o fim do ano próximo vindouro a obra deverá estar concluída e inaugurada.

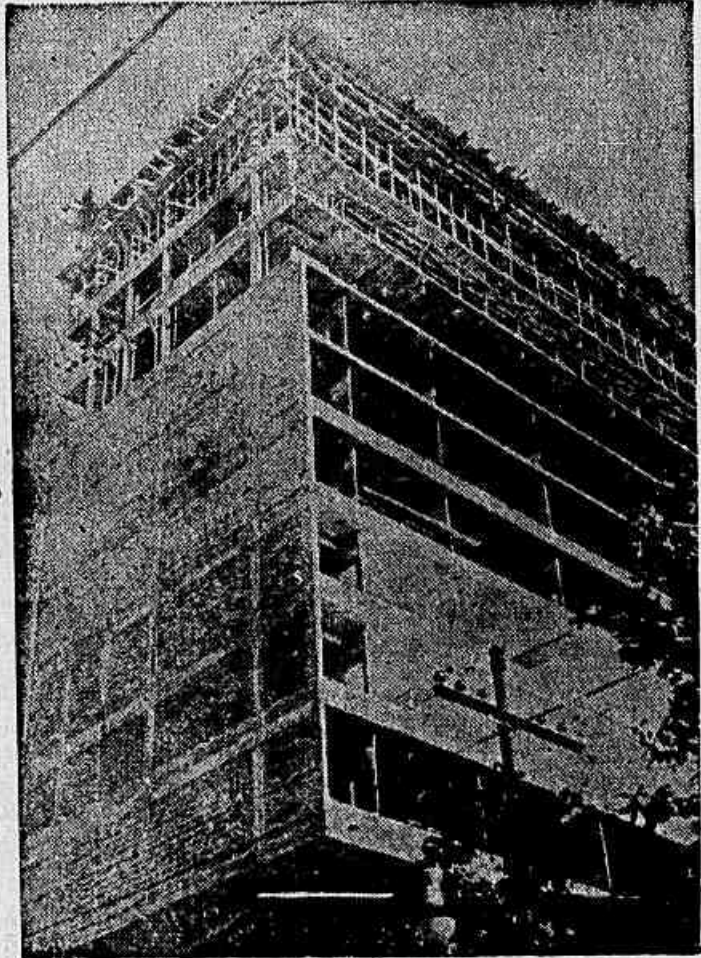
ULTIMA PALAVRA EM TECNICA

Seindo da Avenida Venezuela, o presidente da República seguiu com o ministro Honório Monteiro, o presidente do Instituto dos Marítimos e ainda outras autoridades para a rua Leopoldo, em Andaraí, onde visitou o hospital mantido pelo Instituto para os seus associados. Ali, o presidente da República tomou conhecimento da "maquete" do novo edifício em construção para o funcionamento de novo hospital da classe. Interessadamente, co'heu todos os informes, sendo então classificado tratar-se de uma casa hospitalar, construída com todos os requisitos e sob todos os moldes da técnica mais atualizada em instituições do genero. Nessa oportunidade, o presidente da República foi alvo de

do ato religioso falou o cánego João Batista Mota e Albuquerque, reitor do Seminário São José, discorrendo sobre a vida do santo do dia, o apóstolo São Pedro. Terminou referindo a ação dinâmica e incansável do sr. Milton Soares Santana à frente do IAPM e fazendo votos para que a paz e a concordia reine sempre na administração brasileira.

AGRADECEM OS FUNCIONARIOS

Finda a missa, a comitiva presidencial seguiu para o "Conjunto Residencial Carmela Dutra", onde foi servido um churrasco. Ali, oferecendo o churrasco, especialmente feito em homenagem ao 16.º aniversário do IAPM, falou o sr. Jansen Filho, funcionário desse Instituto. Ao findar a sua oração, o orador agradeceu ao sr. Milton Santana a efetivação dos funcionários contratados e apelo para os professores Pereira Lira e Honório



Edifício em que funcionará o grande e modelar hospital do Instituto dos marítimos. Todos os esforços estão sendo empenhados pelo sr. Milton Soares Santana para a ultimção dessa magnífica obra

significativa e espontânea manifestação dos marítimos que ali se juntaram para recebê-lo sob entusiásticos aplausos. O chefe da Nação demorou em palestra com os doentes hospitalizados, fazendo-lhes perguntas e indagando das condições de tratamento que lhes vinham sendo dispensadas. Só colheu excelentes informações, de contentamento, júbilo e agradecimento aos hospitalizados.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇA

Ao chegar ao Hospital dos Marítimos, onde celebrou a missa em ação de graça ao natalício do Instituto dos Marítimos, o bispo D. Jorge Marcos foi entusiasticamente recebido pelo povo, pelo presidente da República e demais autoridades presentes. No final

Monteiro, presentes, para que entecessem junto ao presidente da República, no sentido de não ser permitido o afastamento do atual presidente do Instituto dos Marítimos, para que ele possa levar a cabo a obra monumental empreendida em favor da classe dos marítimos.

O DISCURSO DO SR. MILTON SOARES DE SANTANA

Em seguida pronunciou o sr. Milton Soares de Santana, presidente do I. A. P. M., o seguinte discurso:

"Excelentíssimo Representante do senhor presidente da República:

Excelentíssimos senhores ministros de Estado:

Excelentíssimo reverendíssimo:

Senhor cardeal arcebispo:

Minhas senhoras: Meus senhores: Meus companheiros: O Instituto dos Marítimos comemora hoje a passagem do 16.º aniversário de sua criação, consubstanciada no Decreto n.º 22.872, de 29 de julho de 1933. E fá-lo de modo singulamente brilhante, vendo reunidos, nesta solenidade congratulatória, num gesto de carinhosa deferência, as mais altas autoridades do Governo, os mais lidos representantes da classe e gente do povo.

Honra tamanha, assim, já três vezes renovada, não a podia receber, mercê, de sua pequenez, o presidente do I. A. P. M.; recebe-a, porém, envaldecidamente comovida, a classe marítima a que nos orgulhamos de pertencer. Porque a verdade, com o cristalino da sua evidência, é esta: os presidentes do I. A. P. M. passam, mas a classe fica, laboriosa e heroica, na constância da sua bravura, e na pertinácia da sua fé.

Os homens do mar têm, de fato, destino de predestinados: trazem consigo, no bojo dos seus barcos — chamem-se estes pangaos ou galões, alvarengos ou caravelas — os fundamentos das civilizações e as forças latentes do progresso. Os oceanos são as largas estradas abertas ao seu arrojo e à sua laboriosidade. Cruzando-os em todos os sentidos; surgindo em todas as angras; arrostando, na impavidez profética da sua missão civilizadora, os sete mares do mundo, os homens do mar vêm perpetuando, através dos séculos, a gloriosa tradição de uma classe, falcadora de continentes. Fenício, de Tiro ou gregos de Marselha, espanhóis de Colombo ou portugueses de Cabral, jangadeiros do Ceará ou marinheiros do nordeste, eles aí estão, grandes, humildes, generosos, sinceros, escrevendo, com o suor de seu rosto e o sangue de suas veias, a mesma gesta multi-sécular, que constitui o orgulho das grandes nações marinheiras.

Balancando as atividades do I. A. P. M., no decurso dos seus três últimos anos, chegamos à alentadora conclusão de que o Instituto não faltou às suas nobres finalidades. Posto que apresentando pequenas oscilações, na sua linha de serviços, em determinados setores, podemos assegurar, com serenidade de consciência, que o I. A. P. M., no conjunto do delicado maquinismo da Previdência Social, não sofreu interrupções: trabalhou sempre, a tempo, e a hora, concedendo, com a possível presteza, os benefícios previstos nas leis que lhe norteiam a vida, e aplicando, com rigoroso acerto, o seu patrimônio, em proveito dos seus segurados.

A sua política médica hospitalar, sempre se inspiou e orientou no sentido de median-te uma oportuna e eficaz intervenção, reduzir o número de aposentadorias, cercando o segurado, quando em precisão, do que de melhor lhe pode oferecer a ciência médica cirúrgica. O hospital, no valor de Cr\$ 40.000.000,00, em cujos futuros jardins se celebrará hoje o ofício religioso da missa de ação de graças, é um testemunho eloquente do que dizemos. Atualmente, estão trabalhando, a pleno rendimento, o Hospital dos Marítimos, no Rio, o Oratório de Freitas, em Niterói, e o Hospital dos Marítimos, em Belem do Pará, além de vários ambulatorios, beta aparelhados e equipados, espalhados por diversas cidades do Norte e Sul do país.

No campo dos investimentos, sua política se norteou também no sentido de construir para os segurados: varios conjuntos residenciais, como o da rua Tenente Costa, no Meier, no valor de Cr\$ 3.874.714,50, e o da cidade do Salvador, na Bahia, no valor de Cr\$ 2.355.000,00, já foram concluídos e entregues, os outros, como o da "Villa Saldado Filho" e "D. Carmela Dutra", em que nos encontramos, neste momento, estão em fase de decidida progressão.

O total dos investimentos, no correr de 1948, atingiu a soma de Cr\$ 8.415.000,00. A construção do edifício-sede, no valor de Cr\$ 36.000.000,00, e que virá, com o tempo, com o aluguel de alguns dos seus andares a constituir uma nova fonte de receita, é outra realidade, achan-

Eficácia Tanto No Campo Médico Hospitalar, Como No da Construção de Casas Para os Seus Associados — Uma Sede Modelar, Um Hospital Moderno e o Magnifico "Conjunto Residencial Carmela Dutra", as Tres Exce'tentes OTRAS Em Ultimação — Sob Aplausos Espontaneos, Foram Consagrados Pelo Reconhecimento Publico Dos Homens do Mar, o Presidente da Republica e o Presidente do Instituto Dos Marítimos — Como Transcorreram os Festejos do 16.º

Aniversário Dessa Instituição

do-se, no momento, a edificação já no seu décimo pavimento. Os investimentos realizados, no ultimo triênio, atingiram a cifra de Cr\$ 58.164.577,60.

No setor da arrecadação, a política que seguimos foi a de sua incrementação, graças à qual o saneamento das fontes recetuais, que, nos últimos dois anos, produziram mais de Cr\$ 200.000.000,00 anuais, se vem processando salutarmente.

E' de inteira justiça salientar, nesta altura, que a atual presidência do I. A. P. M. assim procedendo, nada mais fez do que seguir, linha a linha, a sã política do Governo do senhor general Eurico Gaspar Dutra, que, como é do conhecimento de todos, tem dado provas exuberantes do quanto

tados ou derrotistas, é, para os que trabalham sob a égide dos seus generosos princípios alguma coisa de concreto com que podem contar.

O que é preciso fazer, para dar-lhe um sentido mais lato e profundo, uma afeição mais atual e consentânea às necessidades dos tempos que correm, nivelando direitos e deveres, numa distribuição justa de benefícios e responsabilidades, já vem sendo feito cuidadosamente, depois da coleta dos dados indispensáveis.

Mercê de Deus, essa necessidade já foi compreendida pelos nossos parlamentares, numa de

deral e, em particular, o senhor presidente da República, vêm tratando as coisas da Previdência Social, procurando sempre, com superior espírito, resolver os problemas que, por vezes decorrem da sua execução.

Senhor presidente da República: Seja-nos permitido, aqui, da administração federal, um papel dos mais conspícuos, uma vez que dela dependem, para a sua tranquilidade e, como consequência natural, para o aumento da sua capacidade de agradecer a vossa excelência e a quantos com tão desmedida generosidade honraram a classe marítima, comparecendo às festas comemorativas do seu dia maior, afirmar, mais uma vez, a vossa excelência que os homens do mar, com a sua proverbial lealdade, saberão guardar a inesquecível lembrança deste grande momento, continuando, como sempre, ao lado de vossa excelência, que como apóstolo da Constituição, e destemido paladino da Democracia, se tornou o verdadeiro Guia da Nacionalidade.

FALA O MINISTRO DO TRABALHO

Cerrados os aplausos que envolveram a bela oração do presidente do Instituto, falou o professor Honório Monteiro que fez um retrospecto da vida de São Pedro e a apologia do pescador e salientou que os marítimos foram felizes escolhendo o nome de D. Carmela Dutra para aquele conjunto residencial, pois ela sempre estivera a serviço do bem e que seu nome permaneceria sempre lembrado, como égide abençoada, naquele local.

Terminou o ministro Honório Monteiro levantando um brinde de honra em homenagem ao presidente da República.

O PROFESSOR PEREIRA LIRA, NO CHURRASCO

Por motivo de força maior o presidente Dutra não compareceu ao churrasco oferecido pelos marítimos no núcleo residencial "Carmela Dutra", tendo sido representado, nessa ocasião, pelo professor Pereira Lira, chefe da Casa Civil da Presidência da República.



No flagrante acima aparece a grande faixa, com um distico de saudação ao presidente da República pelos trabalhadores marítimos. Esse aspecto representa parte do local em que foi construído o palanque para a recepção ao chefe da Nação

se interessa pelo bem estar das classes trabalhadoras, como obreiras que são do engrandecimento econômico da Nação.

A Previdência Social é, sem dúvida, uma das mais belas afirmações do século XX. Preparando o futuro do homem — do homem brasileiro via de regra tão deseducado do seu futuro — induzindo-o, sem violência, a amellar benefícios para o sempre ameaçador dia de amanhã, mormente para os que não têm haveres, amparando-os e aos seus, ininterruptamente, através de uma rede de benefícios, a Previdência Social, não obstante o que persistem em dizer os despel-

cuas casas corre, no momento, um projeto de Lei Organica da Previdência Social, que, igualando o tratamento entre os segurados da Previdência Social e harmonizando todos os pontos de vista, porá, no edifício da Previdência Social, a sua cúpula de ouro.

Não virá fora de propósito afirmar, como já o fizemos em ocasiões anteriores, que a Previdência Social é, no setor trabalho, das milhões de segurados, isto é, pouco menos da quarta parte da população do país.

Por isto — meus senhores — é, com sua satisfação, que registramos o interesse e a dedicação com que o Governo Fe-



Vemos acima o presidente da República, acompanhado do sr. Milton Soares Santana, presidente do IAPM e do professor Honório Monteiro, no momento em que o chefe da Nação se retira do Hospital dos Marítimos, que vinha de percorrer demoradamente

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

Muita gente anda preocupada com a reforma do D.F.S.P. Incutimos na tecla de que a providencia é futli. Para nós a solução para o caso é mais simples. Criem um quadro de policiais com padrões elevados, do tipo dos agentes federais americanos. Adrem um sistema ideal de recrutamento, preparo e admissão dos mesmos. Instituem um curso de treinamento para a função de policia realizando uma seleção prévia para fins de ingresso. Enquanto estivesse o candidato fazendo esse curso, seria uma espécie de cadete da policia civil e como tal receberia um salário X. Terminado o curso, os aprovados seriam submetidos a uma prova de fogo. Os vencedores ingressariam na carreira que seria bastante ampla e eminentemente profissionalizada e na qual pudessem guindar-se aos mais altos postos, inclusive aos de comissário, inspetor, delegado e até mesmo chefe de Policia. Para maior tricuila nesse curso poder-se-lia exigir apresentação de certificados de terminação de curso secundário ou superior (completo ou parcial) para fins de classificação, além do de aprovação em testes psicológicos. Os cursos do Dasp poderiam executar o plano absorvendo a tal escola de policia já existente. Na parte especializada, o Dasp escolheria por indicação da policia os professores que seriam elementos saídos de seus quadros. Outra coisa necessaria na policia civil é acabar com a exigencia de que só os burocratas possam ser delegados e comissários. Nos países adiantados, onde policia é policia mesmo, como Inglaterra, Suécia, Holanda, Estados Unidos, etc., as altas autoridades policiais não são exclusivamente doutores. São, isto sim, pessoas capazes para a função e não simples "formados" à procura do melhor "bico".

R. Gonçalves Martins

Como era de esperar, os efeitos resultantes dessa iniciativa de logo se fizeram sentir nã através do grande número de imigrantes nacionais que para ali afluiram naturalmente. Se não também como regulador do mercado daquela região onde o açúcar de 250 cêntzinhos o sacô passou para 110.

Acontece, porém, que em 1948 a usina foi hipotecada ao Banco do Brasil, assumindo a sua direção. Sô a administração do Banco a sefira 1948 que estava calculada para 30 mil sacos de açúcar e u

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Tabela para o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1949 a entrada nas bancadas só será permitida das 12 às 15 horas.

MEDIAS CAMBIAIS

Espanha	0.4
Bolivia	0.4

BOLSA DE VALORES
A Bolsa de Valores não
fez movimento, ontem.

movimento verificado

71 Cepola. Vols. .. 183
38
45
08
74
184
24
96

 **CONTRA A CAS**
JUVENTUD
ALEXANDR

Tenha um título, formando-se em uma profissão brilhante. Estude rápido no Educandário Santa Fátima (oficializado) e seja um técnico em montagem e conserto com três meses. Aulas noturnas às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} -feiras, de 20 às 22 horas. Ensino eficiente e exames rigorosos. Anúcia de grau e diplomas válidos em todo o país. Colocação rápida aos aprovados, com ordenado mínimo de Cr\$ 3.000,00. Aproveitamento moderno. Matrículas abertas — (18 vagas). Rua Antônio do Carmo, 194, próximo à Praça do Carmo.

Francisco Campos
Aprigio dos Anjos
ADVOGADOS
Rua Araujo - Porto Alegre, 74
salas 318, 319
Telefone: 42 9110

FABRICA BANGÜ
TECIDOS PERFEITOS

**Preferidos
no
Brasil**

BANGU
Grande
sucesso
em
Buenos Ayres

**EXIJA NA QUELLA
BANGU-INDUSTRIA BRASILEIRA**

Américo Brasilico

6
C. A. de Bulhões Mattos
Advogados
Av. Presidente Vargas, 4
11.º - Sala 1108 — 23-05
(Diariamente, mesmo aos
domingos)

**ARMANDO DO REGO
MACEDO**

Tracema de Alencar penhorada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do nosso saudoso **ARMANDO DO REGO MAMATO** e convida a todos os colegas e amigos para assistirem à missa de 7.^o dia que em sua intenção fará celebrar no altar mor da Igreja Lampadões (Av. Passos) no dia 5 de Julho às 9 horas e trinta minutos (9.30).
Antecipadamente agradece aos que comparecerem a esse ato religioso.



“Tantos anos depois e êe ainda está presente...!”

Na saudade em que se prolonga a presença de um esposo e de um pai deve estar também a gratidão... Sim, por ter sabido prever... Por ter evitado que a esposa precisasse deixar o cuidado imediato dos filhos para trabalhar pelo seu sustento... Por ter impedido que seus filhos tivessem de abandonar os estudos... Por lhes haver assegurado o encaminamento na vida. Esse é o dever de todo chefe de família. Esse é o seu dever generoso e fecundo. E é possível cumpri-lo

através do seguro de vida. Mas a apólice de seguro não é apenas a tranquilidade da esposa e dos filhos. É a tranquilidade do próprio chefe de família, a paz de espírito, o afastamento de preocupações acerbantes. Examine os vários planos da Sul America. Entre eles há um que certamente corresponde ao seu problema pessoal. Para conhecê-lo, ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

"Como a saudade, é o seguro de vida a presença dos ausentes, carinhosa presença de amparo, desinteressado testemunho de afeição". Palavras de Sílvia Hafid Martins Teixeira, do Rio de Janeiro, 1.º colocada no grande Concurso Sul America.

Sul American
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À Sul America

CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o senão

Nome
Data do Nascimento dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua
Cidade Estado

DEVEM AS PADARIAS DO DISTRITO FEDERAL MAIS DE CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS

Novas Queixas do Sindicato de Classe ao Ministro do Trabalho

INSURREIÇÃO CONTRA O MONOPOLIO DA IMPORTAÇÃO EXERCIDO PELOS MOINHOS — INTERMEDIÁRIOS INUTEIS — PROMESSAS

A diretoria do Sindicato dos Panificadores do Distrito Federal procurará entender-se com o ministro do Trabalho sobre os novos preços estabelecidos para o pão. A classe alega que nas circunstâncias em que o problema foi posto pela CCP, ela não poderá suportar a dívida maior de 10 milhões de cruzeiros, contraída nestes últimos meses com os moedores.

PROMESSA DE RECOMPENSA

Os proprietários de padarias intercederam há cerca de dois meses junto ao ministro do Trabalho, no sentido de que este, na qualidade de presidente nato da CCP, procurasse dar uma solução ao problema do pão. De duas uma: ou se reduziria o preço da farinha a Cr\$ 138,00, quantia que servia de base ao tabelamento em vigor para o pão, ou se manteria o preço de Cr\$ 222,50 para a farinha, e neste caso teria-se mister um reajustamento no preço do pão. Diante da exposição, o ministro, sob a promessa de recompensá-los os prejuízos com a redução a esta capital da farinha de trigo do uruguai, acolheu para os panificadores, no sentido de que aguentassem com a situação.

FOI-SE A ÚLTIMA ESPERANÇA

Atendendo ao apelo do titular da pasta do Trabalho, os panificadores não tiveram dúvida em continuarem praticando o comércio em bases deficitárias, contrariando mesmo uma decisão tomada pela classe em assembleia geral, na sede do seu sindicato, segundo a qual seriam suspensas as atividades noturnas.

Decorridos dois meses e começaram a entrar neste mercado as primeiras partidas de trigo uruguai, a preços sensivelmente inferiores aos do produto argentino, adquirido ainda ao preço de 60 pesos. Era a vez de se cumprir a palavra empenhada com os panificadores, para que estes se reabilitassem junto aos moedores, seus fornecedores, junto de quem já desfrutavam de bom crédito. A decisão tomada pela CCP contrariou entretanto a expectativa dos proprietários de padarias.

ESPERTAR A MEMÓRIA

Os panificadores não perderam ainda a calma, ao invés de gritos e ameaças de "lock-out" procuraram um entendimento com o ministro do Trabalho, a fim de lhe despertar a memória. Dirão a esta autoridade da situação a que ficaram reduzidas 700 padarias, para dar cumprimento à palavra com ela empenhada. Finalmente, apelaram no sentido de que

UMA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL PARA DIFUNDIR CONHECIMENTOS NA AMÉRICA

Papel da Fundação Getúlio Vargas na Difusão de Todos os Ramos de Conhecimento — Empreendimentos Realizados e Planejados — Exposição Feita Pelos Srs. Simões Lopes e Melo Flores

A propósito do movimento promovido pela Organização das Nações Unidas e pela Fundação Getúlio Vargas, objetivando a criação no Brasil de uma Escola Superior de Administração, que constituiria um centro de formação, nesse setor, para a América do Sul, e sobre outros empreendimentos da instituição, ouvimos na sede da Fundação Getúlio Vargas os senhores Luiz Simões Lopes e Jorge de Melo Flores, respectivamente, presidente e diretor-executivo da referida entidade.

A FEIÇÃO DO MEIO BRASILEIRO

Informou-nos o sr. Luiz Simões Lopes que, embora ainda não tivesse recebido notícias minuciosas sobre o assunto, já chegara a comunicação de que os trabalhos se haviam encerrado com pleno êxito. Por parte da Fundação haviam acompanhado as atividades, que se realizaram em Lake Success, o sr. Tanisioles Brandão Cavalcanti, membro do Conselho Curador, o professor Luiz Alves de Matos, diretor do Departamento de Ensino, e os técnicos de administração do DASP, atualmente servindo nas Nações Unidas.

Como especialistas convocados e que haviam aceito a incumbência, deveriam ter acompanhado os srs. Arthur Fleming, Donald Stone, Georges Palthey, Harvey Walker, Bert Emmerich, John Gauss, John McDiarmid, John Pliffner, Leonard White, Louis Brownlow, Luther Gullick, McKee Rosen e Paul Appleby. O objetivo das reuniões foi a análise de um projeto do Departamento de Ensino da Fundação sobre uma Escola Superior de Administração, organizado com a maleabilidade necessária ao fim a que se destina e de acordo com as condições do meio brasileiro. Tal projeto, já revisado, na parte específica, pelos técnicos

ORIGENS DA FUNDAÇÃO

Proseguiu o sr. Simões Lopes, discorrendo sobre as origens da Fundação, fruto de uma sugestão sua, quando observou o baixo rendimento dos concursos efetuados pelo D.A.S.P., demonstrando que, em muitos setores, não adiantava introduzir os racionais princípios de seleção, se não houvesse a correspondente formação.

— Sr.ª bater diamantes — acrescentou — em um rio cujo leito só tivesse cascalho. Por outro lado os processos de organização racional do trabalho, no Brasil, restringiam-se a pouquíssimos setores, particularmente na Administração Pública Federal, convindo que se difundissem, cada vez mais, com benefício, técnicos, econômicos e sociais para o país. Daí, a idéia inicial de uma entidade dedicada ao ensino e à organização racional, objetivos a que logo se associaram os de pesquisas e documentação; sua organização evoluiu, de acordo com as necessidades do meio e com as conveniências da formação de um todo homogêneo, ao passo que seu programa teve as limitações indispensáveis ao imediato de uma hipertrofia inoperante; cristalizou-se, finalmente, a Fundação como uma instituição técnico-educativa, atuando nos campos da técnica administrativa e das ciências sociais, com objetivos de ensino, pesquisas e documentação. Como resultado, ora se entendeu claramente uma tendência para que suas atividades se exercam através de órgãos específicos, agindo ordenadamente nos três tipos de trabalho mencionados, sob a supervisão de órgãos de "staff", com atribuições de planejamento, bem como, dentro das metodologias respectivas, de normatização e controle técnicos.

— Sr.ª bater diamantes — acrescentou — em um rio cujo leito só tivesse cascalho. Por outro lado os processos de organização racional do trabalho, no Brasil, restringiam-se a pouquíssimos setores, particularmente na Administração Pública Federal, convindo que se difundissem, cada vez mais, com benefício, técnicos, econômicos e sociais para o país. Daí, a idéia inicial de uma entidade dedicada ao ensino e à organização racional, objetivos a que logo se associaram os de pesquisas e documentação; sua organização evoluiu, de acordo com as necessidades do meio e com as conveniências da formação de um todo homogêneo, ao passo que seu programa teve as limitações indispensáveis ao imediato de uma hipertrofia inoperante; cristalizou-se, finalmente, a Fundação como uma instituição técnico-educativa, atuando nos campos da técnica administrativa e das ciências sociais, com objetivos de ensino, pesquisas e documentação. Como resultado, ora se entendeu claramente uma tendência para que suas atividades se exercam através de órgãos específicos, agindo ordenadamente nos três tipos de trabalho mencionados, sob a supervisão de órgãos de "staff", com atribuições de planejamento, bem como, dentro das metodologias respectivas, de normatização e controle técnicos.

ESTREOU

Em vista do exposto, o juiz Pinto Falcão permitiu que o "Grande Circo Sul-Africano" realizasse o seu espetáculo de estréia, podendo ainda cumprir a temporada até o fim.

SERÁ PROCESSADO

Falando à nossa reportagem, o sr. Francisco Alvarez, declarou entre outras coisas que trará em juízo com uma ação de perdas e danos contra o sr. Pedro Gonçalves, que agiu de má fé e com o intuito de prejudicar o espetáculo.

O CRIME

BARBARISMO POLICIAL

TIMBAUBA

Nas várias crônicas que temos escrito relativas ao requilíbrio do crime, a cinquenta mil cruzeiros a Tecuraria do Corpo de Bombeiros tivemos oportunidade de ressaltar as violências praticadas, contra o ex-sargento e os dois soldados que se dizem autores materiais do crime, imputando-lhes a culpa de um crime que se realizou a vinte e seis pessoas, acusação esta que foi verificada em face das diligências realizadas.

Ninguém, com responsabilidade policial, veio a público para contestar o serviço de que foram vítimas aqueles soldados da briga corporária. Um silêncio extraordinário em relação a uma situação tão análoga.

Aforado, porém, o processo à Justiça Militar, a renúncia dos respectivos advogados, foram o ex-sargento e os dois soldados submetidos a um processo de julgamento no Hospital da Polícia Militar e por médicos à mesma pertencentes.

Muito embora a perícia tenha sido procedida, note bem o leitor, quarenta e dois dias depois, não foi difícil aos profissionais do corpo médico da Polícia Militar chegar a um resultado que, além de confirmar as tendências acusatórias que permeiam a Deliberação de Prófios e falsificantes mostra a capacidade, a independência e a coragem daqueles funcionários, que não tiveram dúvida, para servir à Justiça ao arrotar com o ódio dos que, dando mostra de um "libido" vanguardista, de um barbarismo que revolta, não tiveram escrúpulo em espancar, sequestrar, maltratar fisicamente quem não podia se defender ou sequer tentar simples reação.

Mas vamos aos laudos médicos. No exame procedido no ex-sargento Plácido os peritos constataram "equimo

Estes sinais os peritos atribuem a agentes contundentes diversos, soco e claque ou charuto aceso.

E dizer-se que fato tão deprimente teve lugar na capital do país, em plena vigência de um regime legal dentro de uma dependência policial, sendo vítimas soldados, dois dos quais menores.

Simplemente vergonhoso! Revoltante este processo policial.

Instaleu-se Ontem o II Congresso Pan-Americano de Serviço Social

As Delegações Presentes — Constituição da Mesa Diretora — Hoje Um Passeio Marítimo

Sob a presidência do ministro da Educação, realizou-se ontem a sessão solene de instalação do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, que reúne delegações de vários países.

Aberta a sessão pelo ministro Clemente Mariani, foi a palavra dada à sr.ª Stella de Faro, presidente efetiva do Congresso, que saudou as delegações visitantes. Em nome destas falou o sr. Alberto Zwanck, presidente da delegação da Argentina.

CONFERÊNCIA DO SR. ALCEU AMOROSO LIMA
Após a sessão de instalação, o prof. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) pronunciou uma conferência sobre "Os problemas da Família e a Estrutura Social".

REUNIÃO PREPARATORIA
Pela manhã teve lugar a sessão preparatória, para ratificação do regulamento do Congresso e eleição da Mesa Diretora, que ficou assim constituída: presidente, sr.ª Stella de Faro, do Brasil, 1.º vice-presidente, sr. Alberto Zwanck, da Argentina, 2.º vice-presidente, sr.ª Luz T. Romero, do Chile; 3.º vice-presidente, dr. José Praderi,

Quem Não Anuncia Se Esconde



No clichê acima, vemos o sr. Francisco Alvarez, representante do "Grande Circo Sul-Africano", quando falava à um nosso companheiro

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA **insinuante** E HUMANAMENTE IMPOSSÍVEL



O Flamengo para o jogo de hoje contra o América

AMÉRICA X FLAMENGO, O PRIMEIRO "CLÁSSICO"

NAS LARANJEIRAS, O ENCONTRO —
O CENTRO-AVANTE DIMAS, NO ATA-
QUE AMERICANO — NÃO JOGARÁ JAIR

Na etapa inicial deste pro-
metedor Campeonato Carioca
de Futebol, de 1949, os
aficionados do esporte das
multidões, terão a oportu-
nidade de assistir ao primei-
ro clássico do ano. As equi-
pes do América e do Fla-
mengo, caberá a responsa-
bilidade dessa apresentação,
onde a disciplina, a técnica
e o entusiasmo deverão ter
bases sólidas, a fim de que
a torcida seja brindada com
um legítimo "aperitivo" pa-
ra esta temporada.

Tanto os pupillos de Rus-
so como os de Kanela, ex-
tão em condições de fazer
uma exibição de muito boa
ótima, uma vez que físi-
ca e tecnicamente não apre-
sentam falhas. Só mes-
mo um azar muito grande, ou
uma dessas faltas de lógica
tão comuns aos esportes,
poderão transformar o "clás-
sico" desta tarde, num jogo

mediocre ou desinteressan-
te.

APENAS, JAIR, ESTARÁ
AUSENTE

Reconhecendo o perigo que
constitui a partida de estreia,
Kanela submeteu seus ele-
mentos a um treinamento in-
tensivo e severo, procurando
tirar o máximo de rendimento
de cada um deles. No iní-
cio da semana que hoje fin-
da vários eram os problemas
do conhecido treinador, inclu-
sive a possibilidade de Juve-
nal não jogar. Esse desfai-
que, junto à ausência de Jair
que, convalescendo de uma
operação das amígdalas, não
poderá, ainda, retornar a seu
posto, veio tornar mais crítica
a situação, já que a escalação
na (Garcia e Bria, dependia de
autorização especial do C.N.
D. Felizmente, porém, para
a família rubro-negra, não só

(Conclui na 4.ª pág.)

Diário Carioca

ESPORTIVO

ANO XXI - Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1949 - Numero 6447

VASCO X S. CRISTOVÃO E MADUREIRA X CANTO DO RIO, O COMPLEMENTO

Em São Januário e Caio Martins os Dois
Encontros — Os Quadros Mais Prováveis

O Vasco fará sua estreia no
campeonato enfrentando, em
sua própria casa o valente con-
junto do São Cristovão.

É incontestável a superio-
ridade dos crumaltinos, mas
nunca é demais, esperarse
uma resistência tenaz dos cade-
tes, pois sobre isso está bem vi-
vo na lembrança dos meios es-
portivos, a peleja do ano pas-
sado quando os vascos não
foram derrotados pelo seu favori-
tismo no fim de 1948, e num prelo
igual para igual.

Portanto, caso se concretize
tais prognósticos, os fãs dos
dois clubes, terão oportunidade
de assistir um bom duelo.

AS EQUIPES

As equipes jogarão assim for-
madas:

VASCO: Barbosa; Augusto e
Sampaio; Ipojuca, Danilo e
Tito; Nector, Maneca, Heleno;
Admir e Mario.

S. CRISTOVÃO: Ramiro; Li-
ma I e Torres; Nelson, Geraldo,
e Pelejo; Lino II, Menta, Pau-
lino, Wilton e Magalhães.

A arbitragem estará a cargo
de Mr. Lowe.

CANTO DO RIO X MADU-
REIRA, EM NITERÓI
Cantorianos e Madureiren-
ses farão o jogo mais fraco da
rodada, mas nem por isso, de-
ixará de levar ao estádio de Caio

Martins, em Niterói, os adeptos
dos dois gremios.

O quadro do Canto do Rio,
que nos últimos amistosos, de-
monstrou singelhas melhoras
no conjunto, tudo fará para al-
cançar uma vitória.

Já o Madureira muito terá
que lutar, a fim de obter me-
lhor sorte nesta temporada, já
que seus adeptos não se saís-
saram com a "lanterna" do
ano passado.

OS QUADROS

As duas equipes apresentar-
ão-se assim formadas:

CANTO DO RIO: Joel; Mano-
zinho e Alcides; Petraldo,
Wesley e Raimundo; Helio, Ca-
rango, Geraldino, Valdemar; e
Aristo.

MADUREIRA: Milton; We-
ber e Godofredo; Arati, Hermi-
nio e Mineiro; Walter, Rubinho,
Benedito, Jorge e Adir.

Dirigirá o prelo o juiz inglês
Ford.

Contratos Registrados

Foram registrados, ontem, os
contratos de Rômulo, do São
Cristovão, Osmar, do América,
Newton, do Fluminense; Alva-
ro, Alegre e Alfredo II, do Vas-
co; Francisco e Valentim, do
Canto do Rio e Russo, do Ma-
dureira.

Bria e Garcia Atuarão Juntos no Quadro do Flamengo

Na C. B. D. a Comunicação Oficial do C. N. D.

O Conselho Nacional de Des-
portes oficiou à entidade máxi-
ma cientificando que os joga-
dores Bria e Garcia poderão in-
tegrar conjuntamente o quadro
do Flamengo.

PEDIDO DE INFORMAÇÕES
Também a C.B.D. pediu in-
formações dos seguintes joga-
dores:

Roberto Guedes, do Madurei-
ra, que deseja transferir-se para
o Sepetiba F. C. da Federação
Fluminense;

Edio Santos, do Olaria, que

deseja transferir para o Var-
gem Alegre F. C. da Federação
Fluminense;

Ovílson Souza e Tello Con-
ceição do C. do Rio, que de-
sejam transferir-se para o Amé-
ricano F. C. e E. C. São José,
de Campos.

Diomar Castro, do Botafogo
que deseja transferir para o E.
C. Rio Branco de Campos; e
Mario Gondim, do América
que deseja atuar pelo Vargem
Alegre F. C. de Barra do Piraí.

FLUMINENSE X BANGU, EM GUILHERME DA SILVEIRA

Jogo Perigoso Para os Tricolores — Apresenta-
ção do Novo Bangu — Os Quadros Prováveis

Fluminense e Bangu, cons-
tituem sem dúvida uma gran-
de atração no programa dos
cinco que inauguram hoje
a tarde, a temporada oficial
de 1949.

Tanto tricolores, como ban-
guenses encontram-se em con-
dições técnicas capazes de
proporcionar ao numeroso
público, que por certo afluirá
ao estádio da estação de Guir-

lherme da Silveira, um es-
petáculo à altura do magnífi-
co plantel de que possuem.

De fato, muito se pode es-
perar do embate, acrescendo-
se ainda o interesse dos tor-
cedores de ambos os clubes,
que consideram o resultado
do match como um autêntico
desempenho. Apenas há de

(Conclui na 4.ª pág.)



Botafogo x Olaria em General Severiano

Favoritos os Avi-Negros — Equipes e Juiz

Hoje, em General Severia-
no, jogarão Botafogo e Oia-
ria.

A peleja conquanto não me-
reça maiores atenções em vir-
tude do favoritismo justificado
do campeão do ano passado,
promete agradar pela movi-
mentação que os "bariris" na-
turalmente imprimirão a par-
tida, a fim de obter um re-
sultado que o situe entre os
melhores colocados na tem-
perada que se inicia.

AS EQUIPES

Os dois quadros jogarão com-
pletos, e formarão assim cons-
tituições:

BOTAFOGO: — Osvaldo; —
Gerson e Santos; — Rubinho
— Avila e Juvenal; — Para-
guai — Geninho — Pirilo —
Otavio e Braguinha.

OLARIA: — Zezinho; —
Amauri e Haroldo; — Olavo —
Moacir e Ananias; — Alcino
— J. Alves — Maxwell — Mi-
cal e Esquerdinha.

O juiz da peleja será o bri-
tânico Bill Martin.



HISTÓRIA ANTIGA

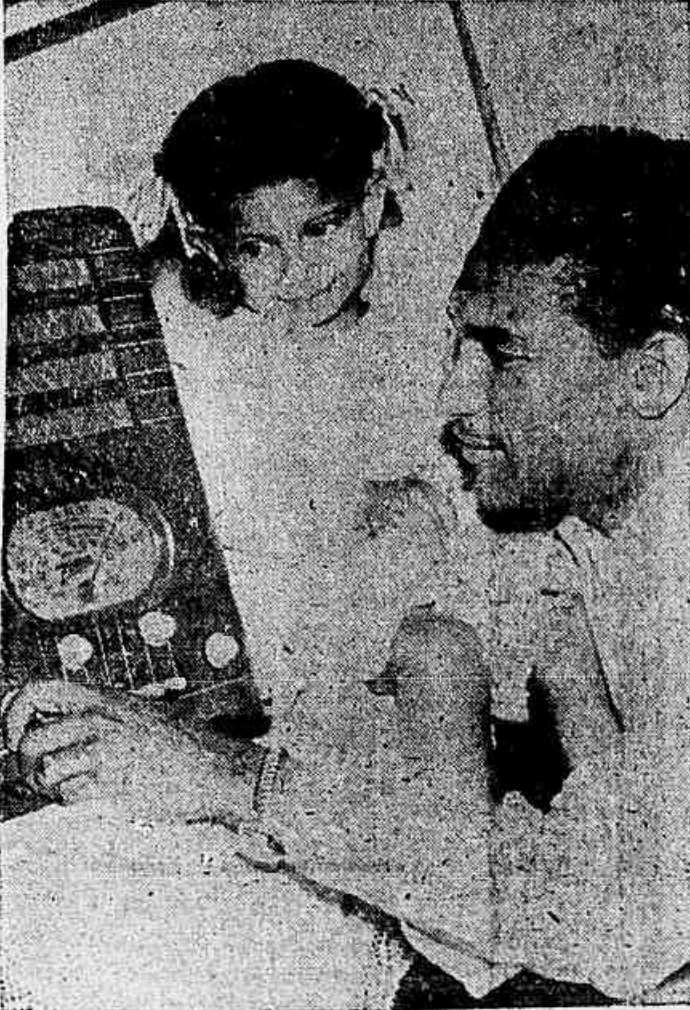
PORQUE TESOURINHA NÃO VEM PARA O RIO

Reportagem Fotográfica de CARLOS CONTURSI

O caso Tesourinha versus Vasco da Gama, já passou a ser história antiga. Muita coisa se
disse sobre as possibilidades de transferência da jovem jogadora gaúcha para o Rio. Houve prome-
sas e recuos. De lado a lado. De vez em quando chegava uma notícia vinda do sul dizendo que
Tesourinha viria para o Vasco. No dia seguinte tal notícia era desmentida.

Depois do caso passado, quando os ânimos já estão serenados, publicamos esta reportagem
fotográfica exclusiva para o DIÁRIO CARIOCA, de Carlos Contursi. Ela dá os verdadeiros mo-
tivos da permanência de Tesourinha.

A patrão e a filhinha são os dois encantos da vida do crack. E quando chegam as notícias
sobre Tesourinha, sobre seus feitos, a família toda colabora cortando, guardando.



Deixar Porto Alegre, vir para o Rio, montar um novo lar, era
toda uma aventura. No sul a vida é boa. E quando se quer es-
cutar um programa de rádio, nada melhor de uma pequena se-
cretária para ajudar, para fazer perguntas, para querer saber o
que os locutores dizem do papel.



Casa, comida de primeira, mulher e filha, tudo o que
gostou adorando-o, fizeram com que Tesourinha preferisse fi-
car em Porto Alegre. Lá a vida é mais calma, mais descansada.
Não há problemas. O Vasco é um grande clube, o Rio uma gran-
de cidade, mas Tesourinha preferiu ficar com sua família, com
seus amigos.

O CAMPEONATO

GRANDES E PEQUENOS EM REVISTA



Flavio Costa

Com a hoje o campeonato cariocas de 1949. Ha jogos fortes, mas não traremos aqui dos jogos em si que ha outros lugares para isso. Trataremos muito ao contrario das possibilidades de cada time, pelo que eles apresentaram até agora em jogos amistosos ou no Torneo Início de domingo passado. Assim vejamos:

BOTAFOGO

O Botafogo apresentou-se poucas vezes este ano. Depois de uma temporada em S. Paulo, onde venceu o Santos por duas vezes e foi derrotado pelo S. Paulo e Corinthians, aqui no Rio jogou três vezes o alvinegro contra o Flamengo — sendo derrotado — contra o America — vencendo fácil — e contra o Arsenal — empatando de 2x2. Além disso fez um jogo em Juiz de Fora vencendo fácil também.

O quadro é o mesmo do ano passado. De Osvaldo a Braguinha, todos campeões de 1948 estão a postos. Campeões da cidade terão um compromisso relativamente fácil, pois, enfrentarão em primeiro lugar ao Olaria A. C.

Mas senhores em futebol esse negócio de lógica não funciona "absolutamente". Já vimos em campeonatos anteriores tantas e tantas vezes acontecer o impossível, como nas histórias de Ripley, que uma vitória de um clube pequeno sobre um grande não chega a ser uma novidade.



Ondino Viera

O Olaria, mas vamos deixar o Olaria para depois. Trataremos primeiro do Botafogo pois esse é o assunto em foco. Por azar dos alvinegros, o campeonato entra em campo com uma crise em família. Em família, bem não, pois o negócio tem o Botafogo e Carlito de um lado e do outro o C. N. D.

Acontece que o C. N. D. tem a sua testa, o sr. João Lira Filho que entre outras coisas é botafoguense, além de ser uma das figuras mais benquistas e prestigiosas do nosso esporte.

Ora o sr. João Lira Filho, nosso amigo particular, e irmão no sentido mais amplo para que os clubes portugueses viessem ao Brasil, atendendo a um pedido a caixinha a fim de devolver a importância paga pelo Vasco da Gama pediu novamente e apesar dos portugueses não terem ainda comparecido a caixinha a fim de devolver a importância paga pelo Botafogo, nem ao menos terem dado um arsinho de sua graça pedindo desculpas, o sr. João Lira Filho, voltando atrás na decisão do OND, deu a licença perdida.

Mas por causa disso, há um

caso no Glorioso. E tod, ninguém sabe que um clube que se debate numa crise, esta repartido sobre os jogadores. E assim o jogo contra o Olaria torna outro aspecto mais sério, mais difícil.

Não é apenas um clube pequeno que pode fazer uma surpresa. Mas do que isso. É um clube pequeno que vai apertar um grande quando este está passando por uma séria crise. E isso sempre é ruim, sempre é ruim.

Tentativamente o Botafogo está bem. Osvaldo, Gerson e Santos formam um trio defensivo sólido e seguro. Rubinho, Avila e Juvenal continuam atuando da mesma forma que no ano passado.

A linha atacante é a mesma. E nos poucos jogos e treinos que assistimos do "Glorioso" a impressão é de que a máquina continua a funcionar na mesma maneira do ano passado.

Está dentro o Botafogo para a estrela do certame. Não foi bem no Torneo Início como não foi o Fluminense. Não foi o Vasco, não foi o Flamengo. No campeonato as coisas mudam de figura a história é outra completamente diferente.

E para os botafoguenses, se Carlito Rocha voltar atrás em sua decisão, até mesmo uma derrota pode ser que dá sorte. Remember 1928 ou remember São Cristovão, legy nãgve e o odorrr

VASCO

O Vasco da Gama é atualmente o clube que mais cartaz tem. Suas vitórias sobre o Arsenal, o Rapid, e outras fizeram com que o Almirante fosse apontado com o mais forte dos candidatos ao título de 1949.

Há gente que discorda disso. Mas a verdade é que os vascos estão realmente com um grande conjunto. Barbosa, Augusto, Danilo, Ely e Ademir todos enfim os componentes do gremio da cruz de Malta estão prontos para o "larga".

Além disso o Vasco da Gama está, este ano, com um reforço que foi, sem favor nenhum, a transferência mais sensacional do ano. Trata-se de Heleno de Freitas.

Estão assim os vascos com um grande plantel de "cracks". E podem fazer misérias neste campeonato que hoje se inicia.

Além disso, acontece Flavio Costa, que é sem favor, um grande técnico para o clube. Dizemos para o clube porque quando se trata de um selecionado temos nossas diferenças, nossos pontos de vista diversos. Mas uma coisa não tem nada com outra. E trabalhar com um time que tem valores como Barbosa, Eli, Danilo, Ademir ou Heleno, vamos e venhamos, facilita muito.

FLUMINENSE

O Fluminense também teve sua crise. Uma crise que se poderia chamar de vai-e-vem pois é aquela famosa dos saudosistas que de quando em quando, resolvem pedir a volta do amadorismo.

Falaram mal do Ondino Viera porque o clube estava jogando mal. Falaram mal dos jogadores caríssimos que só sabiam perder. Falaram o diabo.

O certo, no entanto, é que o Fluminense vem melhorando.

POSSIBILIDADES DE CADA UM — ESPERANÇAS DE TODOS — TÁ NA HORA! — BANGU E OLARIA — O AMÉRICA SEM LIMA — VASCO DA GAMA O MAIS CATEGORIZADO — NOTAS

Mesmo sem os famosos "brotinhos" que Ondino Viera queria colocar, com cartazes apenas, o time vem melhorando a olhos vistos e se não promete fazer misérias no certame, pelo menos, ameaça ser um adversário de respeito.

Tem o Fluminense, o melhor goleiro do Rio. Trata-se de Castilho que só não é campeão sul-americano porque a última hora adoeceu tendo que ser aliado.

Tem jogadores da classe de Digode, Orlando, Carlyle e esse Didi, que muita gente não ligas mas que nós reputamos dos melhores e mais produtivos jogadores de futebol.

Pode o Fluminense fazer um bonito, apesar de ter pela frente, logo em seu primeiro compromisso, um "passelo" a Moça Borita. Mas o Fluminense, com crise ou sem crise, com cartazes ou "brotinhos", é sempre o Fluminense e como tal tem que ser respeitado e acatado.

Os famosos saudosistas do tricolor devem estar de cara torta, sem jeito, completamente. Mas o campeonato está aí. Há todo um acervo de tradições para conservar. E é preciso conservá-las, senhores do tri-campeio, conservá-las para que elas não se percam na memória dos torcedores.

camisa e a torcida, por tanto um adversário de respeito.

AMÉRICA

O América levantou o Torneo Início. Há quem diga que essa vitória de pouco adianta, que não vale nada pois foi num penalty que resolveram o assunto. Um penalty aliás muito discutido, que deu panos de manga a Mario Viana.

O certo no entanto é que o América venceu com um time sem grandes compromissos. Não há grandes valores, não há grandes cartazes. Mas há uma coisa que se apelida "chama rubra". É uma coisa que dá nos rapazes da jaqueta vermelha que faz com que os jovens sem nenhum cartaz se agigantem em campo, cresçam dentro do gramado, fazendo misérias.

Andaram os americanos sem técnico durante algum tempo. Agora lá está o veterano Russo aquele admirável center do Fluminense que tanto sucesso alcançou entre Romeu e Tim. Russo tem trabalhado alguma coisa. E o melhor resultado desse trabalho é o título levantado de campeão do Torneo Início.

Não há grandes cartazes entre os rubros. Agora mesmo o único grande cartaz americano, voou de Campos Sales. Lima deixou a Tijuca por São Januário.

Não resta dúvida que tal transferência será uma grande

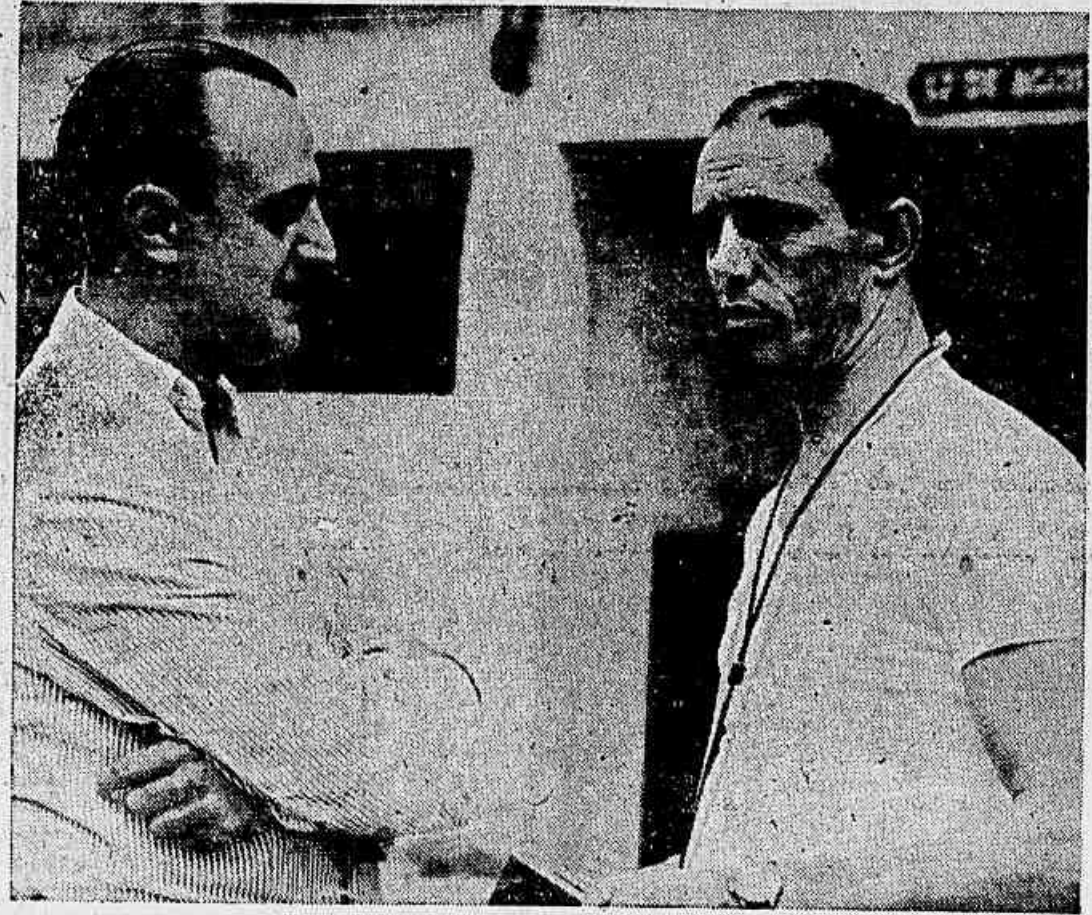
em sua maioria. De muita classe, também.

De Luiz Borricha a Mariano, do Flamengo ao Bonsucesso, vários clubes colaboraram na reforma do time banguense. O Vasco da Gama foi de todos eles o que mais colaborou, cedendo o zagueiro Rafanelli e os avanços Ismael e Djalma. Tem o Bangu um centro médio de qualidades excepcionais: Mirim.

Nesta época de crise, o Bangu não podia fugir à regra. Assim, despacharam Ailton Moreira, culpando o de certo, das 11 Alvi rubro. Pode ser que a culpa não tenha sido de Ailton. Pode ser que outros elementos tenham agido para que o Bangu, com este poderio, formidável, não tenha alcançado de util.

Entim, senhores, "vai com a mana". O Bangu está pronto agora com Aymoré, com Moreira técnico, como Leza ou Ailton para o que der e vier. Seus valores, novos ou antigos, estão a postos para o campeonato da cidade. Além um grpe de chance, um penalti muito custoso, troucos alvi rubros, o título de campees do torneo Início.

Sem nenhum compromisso, nada tendo com o Bangu, mas por azar assinando domingo ultimo no Fluminense ao Tor-



Zezé Moreira, falando ao DIÁRIO CARIOCA

Assim, tem a impressão, o Fluminense será, este ano, um adversário como nos anos anteriores. Perigoso como sempre. E com isso só pode lucrar o próprio campeonato cariocas.

FLAMENGO

E o Flamengo? Ora o Flamengo... O Flamengo é sempre o Flamengo em todas as ações, em todas as atitudes. Tem ele uma camisa com duas cores e senhores, como joga aquela camisa!

Este ano o rubro-negro apresentará uma novidade sensacional. O melhor goleiro do campeonato sul-americano está na Gavea. Sinfonias Garcia, um nome esquisito para um sujeito que é realmente um fenômeno em matéria de arqueiro.

Além disso, aqueles velhos tabus de Norival, Newton, etc. e tal, foram postos à margem. Na zaga está Juvenal um grande valor do sul e Job um novo que muito promete.

A zaga do rubro-negro tem velhos e novos. Bituá e Bria dois veteranos que voltaram a antiga forma e Beto um novo que está em franca ascensão.

Na linha reside o grande problema do rubro-negro. Se as duas meias estão completas com Zizinho e Jair, as pontas e o centro são problemas. Bodinho, Durval, Gringo, Esquerdinha e outros, não estão à altura dos dois magníficos meias do selecionado brasileiro.

Mas como no passo da girafa, a história é "devagar e sempre". E o Flamengo vem se armando devagar, calmamente, sem grande estardalhaço.

Agora que o campeonato está, o time está mais ou menos armado, formado. Há ainda problemas. Mas estes irão se resolvendo aos poucos. E o Flamengo tem a seu favor a

perda para o América. Mas senhores, esse negócio de perseguição é assim mesmo. E depois Dimas do Vasco, um elemento de real valor, vai envergar a camiseta rubra.

O caso é o seguinte. O América mesmo sem grandes compromissos, pode estragar a vida de muita gente. Não se pode chamar o gremio de Horta de grande, como o Fluminense, o Vasco, o Botafogo ou o Flamengo. Mas é positivamente o clube da peninha. Para atrair apenas. E de vez em quando, quando um dos chamados grandes, está assanhado, pronto a levantar o campeonato chega o América assim como quem não quer nada e bumba! Tira dois pontinhos do clube e pronto, está tudo resolvido.

Assim o América este ano, com o cartaz de campeão do Torneo Início, começa bem. Vamos a ver o que fará o campeão do Centenário.

SÃO CRISTOVÃO

Os alvos estão com azar nesse princípio de certame. Perderam grandes valores, seus melhores jogadores como Mundinho, Souza, Jair e ao que parece também Richard que está treinando no Botafogo.

Mas com tudo isso há um negócio que se chama Figueira de Melo. Ou alcapão, como queiram. E lá em Figueirinha — coisa muda de figura. Romulo, ex-vascainho, é um grande cartaz hoje em Figueirinha.

Há outros valores, sem grande cartaz. E cada vez que um dos grandes clubes tem que jogar na chacinha, contra a torcida do nosso amigo Silvio Barroso, "Alvo" doente, é sempre um susto, um perigo. Lembrem-se o Botafogo de 1948 em General Severiano, daqueles trágicos quatro a zero que deram direito a vaia.

BANGU

Ora senhores, acontece que o Bangu gastou uma fortuna comprando jogadores. Caros, crus ainda um pouco inocentes.

nelo, honestamente devemos dizer que os banguenses apresentaram o melhor conjunto de Luiz a Djalma.

Por isso, principalmente em Bangu, na cancha encantada de Guilherme da Silveira, a nota vai ser muito dura. Que o diga o Fluminense que hoje vai subir até lá...

BONSUCESSO

Mesmo sendo um dos pequenos clubes mais simpáticos, o Bonsucesso tem andado perdido. Nunca se coloca bem nos certames. E o pior de tudo é que quando está se armando mais ou menos, está quase por cima, do ameaçar alguém, vem um dos grandes clubes e arranca. Ihe os melhores jogadores.

Mas o Bonsucesso não liga. Tem o seu estandinho, tem seus cracks, tem seus amigos. Ca ballero, Vassalo Caruso, Trajan, uma série de outros enfim que mesmo reconhecendo a fraqueza do quadro, fazem com que os rubro-ans sejam queridos por todos.

Este ano o Bonsucesso não promete nada de mais. Apenas de quando em quando um susto, e uma corrida num dos candidatos. Arrancar um ou dois pontos de um Botafogo — que é frequente — de um Fluminense ou de um Vasco da Gama, vale muito para o Bonsucesso.

E que se precaverham os grandes com o pequeno clube de Caballero. Está disposto a fazer misérias.

MADUREIRA

O Madureira porque alguns bons jogadores. Mas dominando, atuando contra o Botafogo no Torneo Início, demonstrou que tem ainda elementos que podem assustar aos grandes clubes.

Bimba, Benedito, uma série deles enfim, ainda um pouco inocentes.



Kanela, o técnico do Flamengo

tes mas todos eles no fundo jogadores que podem fazer alguma coisa principalmente quando o mach for em Conselho, ro Galvão.

Nosso amigo Efigê afirma que o clube vai bem. E nossos votos são os mesmos. Que vá bem, e faça uma boa campanha pelo quanto maior o número de bons teams atua do no certame, melhor o campeonato como espetáculo.

OLARIA

Depois do Bangu foi o Olaria quem mais reforçou seu plantel de profissionais. Haroldo, Oclari, Esquerdinha, uma porção de cracks em im que foram melhorar o quadro da camisa da faixa azul.

Gentil Cardoso está confiante. Acha que o Olaria pode fazer em 1949 um papel bem melhor do que nos anos anteriores. De mais a mais, nas inúmeras excursões realizadas pelos barões, os resultados foram dos mais auspiciosos possíveis, dando margem a que este ano existam esperanças mais bem fundadas.

Ha além disso a famosa cancha encantada. E ganhar a em c'ma não é muito fácil. É sempre um perigo, uma viagem ao subúrbio da Leopoldina...

CANTO DO RIO

O Canto do Rio está praticamente na encolha. Ninguém sabe com certeza o que ele poderá fazer, quais as suas reais possibilidades nesse campeonato.

Mas ha surpresas. E há por diversas vezes os grandes clubes voltaram de Celo Martins amargando uma derrota quando esperavam através a Baía apenas para cumprir um compromisso e mais nada.

CONCLUSÃO

Assim, começando hoje o cam-



Gentil

peonato, começando a inna, já logo mais teremos uma opção formada a respeito das possibilidades de cada contendor. Ha ainda os juizes. Mas isso é outro capítulo e ja vamos muito longe nessa revista as possibilidades de cada contendor. Fica para outro dia.

Atenção! Automobilistas cariocas!

OFICINA MECANICA SOB NOVA DIREÇÃO — CONSERVATOS GERAIS DE AUTOMOVEIS AMERICANOS E EUROPEUS. SERVIÇO ESPECIAL DE LANTERNAGEM PINTURA com "NU-KOTE" a revolucionária TINTA NORTE-AMERICANA PATENTEADA

Serviço em 48 horas por apenas Cr\$ 995,00

AUTO MECANICA MEPICON LTDA.

PEDIMOS MARCAR O DIA COM ANTECEDENCIA

RUA SAO CLEMENTE, 69 — TEL.: 28-1043

Fabricam-se jóias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda." à Avenida Presidente Vargas 2 133, 1.º andar, Tel. 43 4176, vende: um relógio de ouro com pulseira de 18 K garantido para senhora, por 1 500 cruzeiros; um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido, para homem, 1 900 cruzeiros. Conserta se e faz se sob encomenda qualquer joia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.



Festa do Remo em Homenagem ao Cinquentenário do Guanabara

FLUMINENSE X BANGU, EM GUI- LHERME DA SILVEIRA

(Conclusão da 1.ª pag.)

É importante salientar: desta vez, valerão os dois "pontinhos" da tabela.

O FLUMINENSE NÃO É FAVORITO. MAS...

O Fluminense sabe que os 5:2 não representam nesta nova fase, e cumprindo o que havia determinado sobre o preparo técnico da equipe, não se descurou durante a semana. Os treinamentos foram intensos para o próximo com os bancuenses. Nem mesmo as chuvas torrenciais que caíram na última quinta-feira, impediram que J. J. no Viera levasse seu punhal para o crânio, a fim de que aqueles pudessem se

Sem ter podido contar com J. J. que foi poupado, pôde o "coach" tricolor, colher boas impressões, a respeito de Waldir, o substituto de Rubinho para o jogo de hoje. De fato, o jovem "lancer" que teve destaque na atuação no "torneio Início", quando atuou de "pivot" ao lado de Índio e Bilede, permanecerá na quadra, até que Rubinho se restabeleça da contusão que o vem afastando do quadro.

Carlile, outro ausente.

Também está fora de combate a presença de Carlile no jogo contra o Bangu. E que o novo atacante tricolor, além de achar-se contundido, não ostenta situação regular com o serviço militar.

Além, podemos informar aos leitores, que Carlile está aguardando, para dentro de breves dias, um certificado de 2.ª categoria.

MAIS CREDENCIADO O BANGU

O favoritismo do Bangu é incontestável. Como já temos dito em outras oportunidades, este ano o Bangu se apresenta com sua equipe capaz de levantar o campeonato. Com uma defesa seguríssima e um ataque rápido pelo qual está constituído, o grêmio de Guilherme da Silveira, pode ser apontado como um autêntico fantasma, principalmente para os clubes que visitem a sua casa.

Para começar: o Fluminense será o cobala. E, repare, os tricolores sabem disso, por este motivo já vociferam toda a sua torcida para incentivar os seus "cracks".

AS EQUIPES

Sobre o jogo, propriamente dito, podemos dizer que será uma grande atração da tarde esportiva de hoje, podendo-se mesmo esperar, o máximo dos vinte e dois "players" que se alinharam assim formados:

FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Lorenzo; Índio, Waldir e Bilede; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

BANGU: Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinquela; Djalma, Menezes, Moacir, Ismael e Mariano.

JUIZ

A direção do prêmio estará a cargo do novo juiz inglês recém-contratado pela F. M. M., Mr. Dundas.

DISPUTA-SE HOJE A 3.ª REGATA OFICIAL DA F. M. R. — NA ENSEADA DE BOTAFOGO — AS PROVAS

Constituirá, sem dúvida, um belo espetáculo desportivo a regata de hoje, pela manhã, na enseada de Botafogo.

AS PROVAS EM REVISTA

1.ª Pareo — Novíssimos, Iolles, Franchas e 8 remos. 2.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 3.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

4.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 5.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

6.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 7.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

8.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 9.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

10.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 11.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

12.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 13.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

14.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 15.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

16.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 17.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

18.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 19.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

20.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 21.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

22.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 23.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

24.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 25.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

26.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 27.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

28.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 29.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

30.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 31.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

32.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 33.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

34.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 35.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

36.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 37.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

38.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 39.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

40.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 41.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

42.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 43.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

44.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 45.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

46.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 47.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

48.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 49.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

50.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 51.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

52.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 53.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

54.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 55.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

56.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 57.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

58.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 59.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

60.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 61.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

62.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 63.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

64.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 65.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

66.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 67.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

68.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 69.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

70.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 71.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

72.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 73.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

74.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 75.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

76.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 77.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

78.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 79.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

80.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 81.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

82.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 83.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

84.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 85.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

86.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 87.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

88.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 89.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

90.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 91.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

92.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 93.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

94.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 95.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

96.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 97.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

98.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 99.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

100.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 101.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

102.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 103.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

104.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 105.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

106.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 107.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

108.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 109.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

110.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 111.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

112.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 113.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

114.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 115.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

116.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 117.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

118.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 119.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

120.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 121.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

122.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 123.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

124.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 125.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

126.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 127.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

128.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 129.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

130.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 131.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

132.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 133.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

134.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 135.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

136.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 137.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

138.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 139.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

140.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 141.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

142.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 143.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

144.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 145.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

146.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 147.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

148.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 149.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

150.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 151.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

152.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 153.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

154.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 155.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

156.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 157.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

158.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 159.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

160.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 161.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

162.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 163.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

164.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 165.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

166.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo. 167.ª Pareo — O Flamengo e o Flamengo.

América x Flamengo, O Primeiro Clássico

(Conclusão da 1.ª pag.)

Houve a ordem para escalar os dois "cracks" paraguaios, como também Juvenal, por decisão do Departamento Médico, foi julgado apto.

Dessa maneira, todos os titulares ocuparam os seus lugares, com exceção do meia Jair, que terá seu reaparecimento adiado.

PRONTO O VENCEDOR DO TORNEIO INÍCIO

O adversário do Flamengo, duas semanas atrás, estava sendo cotado como fácil presa para o clube da Gávea que, dizia-se então, daria um "passado". Com a realização do Torneio Início, domingo passado, o favoritismo rubro-negro sofreu uma quebra violenta, surgindo a equipe americana como capaz de grandes feitos, transformando os que nela não acreditavam, em seus principais propagandistas.

E dessa forma, o prêmio de hoje mais, ganhou em interesse e importância, aumentando a responsabilidade do grêmio da zona norte.

O América, no entanto, não esqueceu que, independentemente de se tratar de "clássico", o jogo de hoje vale o célebre "dois pontinhos" na tabela de classificação. Treinou com aurea quer em conjunto, quer individualmente, disposto a uma apresentação que satisfizesse cem por cento sua legião de torcedores.

Agora, com a sensacional troca de Lima por Dima, contamos os jogadores com o concurso do futuro centro-avante, sem o qual um bom reforço para sua ofensiva.

LOCAL — JUIZ E QUADROS

O primeiro "clássico" do campeonato deste ano, será realizado no campo do Fluminense F. C., uma vez que o América apresentou o Estádio das Laranjeiras para o local de seus encontros na atual temporada. O sorteio aconteceu procedido, destacou o árbitro brasileiro Alberto da Gama Malcher, para dirigir o jogo.

Os dois quadros para hoje, serão estes:

AMÉRICA — Osni, Ivan e Mundinho; Hilton, Osvaldinho e Gamba; Heitor, Nivaldo, Dima, Ranulfo e Natalino.

FLAMENGO — Garcia, Juvenal e Job; Biguá, Bria e Beto; Bodinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

CENÁRIO ESPORTIVO FLUMINENSE

(Conclusão da 2.ª pag.)

grossoiro. E daí, surgiu o "furru". Tapas à vontade, policiais olhando.

Da tribuna da imprensa, eu, Ernesto e Barreto Filho, apreciávamos tudo. Belíssimo espetáculo de pugilismo que teve como juiz a polícia que esteve domingo último no campo do Byron.

O Santana, realizará hoje em sua sede social, à rua Benjamin Constant, mais uma animada noite dançante, que será abrilhantada por magnífica orquestra.

Enquanto isto, Zé Muniz, o popular técnico do Unidos de São Lourenço, vai bem, e o Humaitá safrará saudades do D.N.F., por não ter comparecido ao campo do Cruzeiro, para enfrentar o Sindicato continua a reunir-se diariamente, tendo ontem recebido a visita do sr. Silveira Fonseca, diretor do D.N.B. Tudo azul, com bolinhas pretas, no futebol e outros esportes do Estado do Rio.

OS JUIZES EM FOCO

Mais um caso avulta-se no cenário esportivo fluminense, em relação ao campeonato da 1.ª categoria.

Muitos já predizem o não desfecho de tal certame, visto que, juizes sem nenhuma idoneidade (isto é, cense de conhecimento de regras do nosso "associação") transgirem em por completo o transcorrer dos jogos.

Porém, o caso que vamos

abordar, apenas associa-se a esse, mas que em verdade, constitui um tópico em separado.

Como conseguiremos apurar os juizes da 2.ª categoria nada perrebe e a tudo se expõem. Por que nada percebem? Por que a tudo se expõem?

Calma. Responderemos a essas perguntas, detalhando-as a contento dos nossos examinandores.

Em 1.º lugar, nada recebemos se as rendas até o momento não têm sido das piores? Temos que dar uma solução para o caso. Ou o D. N. F. paga ou o D. N. F. obriga os clubes a pagar. A meu ver, esta é uma solução plausível.

de estudos, em vista das más arbitragens em foco.

Crê 30.000 não empobreceria clube algum, e teríamos juizes que atuassem com maior capacidade técnica, e pertencendo por sua vez ao Colégio de Arbitros mantido pelo D. N. F. Por outro lado, esta solução, viria sanar de um modo parcial, o desrespeito aos responsáveis pelo bom andamento das pugnas, e ainda mais, evitaria supostas tentativas de agressão.

O que teremos que evitar a todo custo, são as censas de desaprovação, que se verificaram no prelo Pralinx e Paulistana.

Batalhemos pois, pela MODALIZAÇÃO E SORTEAMENTO DO ESPORTE FLUMINENSE.

UM FELIZ ACONTECIMENTO

Pela passagem de seu aniversário, os admiradores do desportista Newton Marques de Oliveira, vão oferecer-lhe hoje, num conhecido restaurante desta cidade, um "big" almoço, que deverá contar com a participação de altas figuras de nossos meios sociais.

Usarão da palavra para eraltar o Newton, os senhores Ernani Mendes e Antonio Magalhães, cabendo a este último levantar o brinde de honra. Estará presente, o representante do Cenário Esportivo Fluminense.

APOIEMOS CARLITO...

Carlito, dentre os jogadores esportivos desta capital, se destaca, sem dúvida, com o mais acentuado talento, não só pela dinâmica e equilibrada atuação que sempre tem demonstrado na direção dos cargos da sua variada atividade nos esportes, como pela sinceridade que transmite e impõe em todas as ocasiões em que ele ou o seu clube sejam focalizados.

Inverso ao sensacionalismo retumbante com que se alardeiam falsos dirigentes de outras agremiações, Carlito trabalha serena e patrioticamente para o engrandecimento esportivo da nossa terra. Carlito é brasileiro nato.

Presidente do Botafogo, clube de sua predileção e genuinamente nacional, com um passado que enriquece o nosso próprio sentimento de brasilidade, Carlito se coloca à altura das tradições do seu clube, exercendo notável e prestigiosa administração, contribuindo, assim, com seus eficientes esforços no maior desenvolvimento e progresso das cores alvi-negras.

Por isso e outros inegáveis serviços que tem prestado aos esportes no Brasil, Carlito tem o seu nome respeitado e admirado em todo o país, com invulgar prestígio no seio dos verdadeiros esportistas, sejam eles botafoguenses, vascaínos, fluminenses ou banguenses, desta cidade, ou dos clubes de Recife, Belo Horizonte, São Paulo ou Porto Alegre. Em todo o recanto esportivo da nossa Pátria o nome de Carlito é profusamente conhecido, com a maior simpatia, unido da máxima consideração de que somente os merecedores daqueles reconhecimentos como batallhões em prol do mais elevado nível dos nossos esportes.

Mes, Carlito tem um grande coração, quase do

lunhão de sua alta estatura... Sofre por essa causa e muita coisa não tem acontecido...

Ainda está na memória de todos a brilhante excursão promovida pelo Botafogo, com a clareza de Carlito, que permitiu assistirmos inesquecíveis jogos em que a técnica do futebol brasileiro se reafirmou mais ainda no alto conceito em que é tido além das nossas fronteiras. Todos os clubes que tomaram parte nos jogos com o Arsenal, obtiveram compensadores resultados, bastante amplos, cabendo a Carlito e ao Botafogo, a satisfação de apresentarem perante os estrangeiros, em fraternal homenagem, os mais pujantes e credenciados quadros do futebol carioca.

Carlito e o Botafogo foram bem recompensados... Logo em seguida, com a maior "ripidez", evoluíram o Botafogo da programação feita para os jogos com os "dancários"... E bem verdade que "o castigo anda a cavalo". O azar foi deles e a sorte do Botafogo...

Agora, novamente, investem contra Carlito e o Botafogo. O corpo social e a numerosa torcida alvi-negra não permitirão dessa vez, sejam humilhadas as cores botafoguenses por destamada excursão que os jornais andam noticiando, ofensiva por todos os motivos aos brios tanto do Botafogo como de toda a família esportiva do Brasil.

Seus direitos não poderão ser postergados ou relegados a segundo plano. E bem perigosa essa traição investida, por que pode trazer consequências imprevisíveis, acirrando ânimos que fazem adormecidos pela boa política e amizade. Já é tempo de nos orgulharmos da nossa própria formação. Sejamos brasileiros. Apoiemos Carlito.

Situação Atual do Halterofilismo

(Conclusão da 2.ª pag.)

com o argentino Forte, sem dúvida, no momento, o melhor levantador do continente. Apenas o peruano Bisiak e o brasileiro Robin poderão participar também nesta classe. Nos "pesados", impõe-se a liderança do cubano Pereira, porém o peruano Domingues e o argentino Valarino e Briola poderão dar seria competição ao cubano e até mesmo vencê-lo. Entre os brasileiros, o único pesado de destaque é Silveira, que apresenta totais de tal modo irrisórios para um homem de seu peso, que nem sequer poderia pensar em apresentar-lo fora do país. Deste modo, podemos considerar que apenas três sul-americanos, no momento, apresentem classe bastante para competir fora de suas terras. São eles: o brasileiro Ribamar, o argentino Forte e Wilkes da ilha de Trindade, vice-campeão olímpico de 1948 e muito acertadamente tido como um fenômeno. Esse sorridente e alegre negro de ascendência inglesa, com o seu total de 320 quilos para a classe dos levisimos, é a grande esperança dos perseguidos da parte do mundo.

A equipe do Ginásio Força e Saúde encontra-se em treinamento ativo para enfrentar o arduo programa de competições nacionais e estrangeiras que tem a cumprir este ano. Assim, já podemos informar que a primeira das grandes disputas terá lugar no dia 17 de julho próximo, na cidade de São Paulo, contra o Clube Heróules da capital paulista.

Nessa pugna, mais de caráter amistoso e de congressamento do que propriamente competitivo, defrontar-se-ão os melhores levantadores das duas capitais.

Esta prova será altamente significativa por ser a primeira de caráter interestadual efetuada em nosso país.

A segunda será a participação no Campeonato Brasileiro.

Porém o ponto alto do programa de 1949 será a visita

que Força e Saúde fará à Buenos Aires onde efetuará disputas com os magníficos levantadores portenhos, que há pouco, tanto brilharam nas Olimpíadas de Londres.

Esta será outra competição extraordinária para o Halterofilismo continental, por ser a primeira vez que o Brasil leva uma equipe de halterofilistas para fora de nossas fronteiras.

Como se vê, o Ginásio Força e Saúde elaborou um programa arrojado, procurando fugir ao âmbito estreito das competições locais, que embora promovação, de certo modo, o progresso do Halterofilismo, não são capazes por si só de trazer aquelas vantagens que o contato íntimo com as grandes e famosas equipes podem trazer.

Associação Comercial do Rio de Janeiro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados todos os membros — grandes beneméritos, beneméritos, remidos e contribuintes — da Associação Comercial do Rio de Janeiro — a se reunirem, em primeira convocação na forma, nos motivos e para os fins dos artigos 32, 34 em seus §§ 5.º, 8.º, 11.º e 12.º, 35, 36, em seus §§ 2.º, 3.º e 5.º, 38, 40 e 42 dos Estatutos, em assembleia geral extraordinária, destinada a assuntos de caráter estritamente administrativo, no próximo dia 6 de julho p.m., quarta-feira, às quinze horas, na sede social, rua da Candelária n.º 9. Caso não haja número estatutário, a data da segunda convocação fica, desde já, prefixada para o dia 13 de julho entrante, quarta-feira às mesmas horas, no mesmo local, para os mesmos fins, na mesma forma e com os mesmos motivos.

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1949.

JOAO DAUDT D'OLIVEIRA, presidente.

Dentaduras modernas AMERICANAS

Bridges, coroas e consertos de dentaduras em 30 minutos. DR. ROCHA, Av. Marechal Floriano, 219. Sobrado Tel. 23-3959 e rua Lopes de Souza, 1. Tel. 48 1576 (Praça da Bandeira).

O PREFERIDO DE TODOS!
COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

AMERICANO

FABRICA
R. BARÃO DE MESQUITA 153
28-9249 Gerência
TELE 48-7389 - Escritório

GARANTIA DE 10 ANOS

CENTRO ESPÍRITA "CAMINHEIROS DA VERDADE"

Constituiu acontecimento de marcante brilhantismo a inauguração do primeiro pavimento do suntuoso prédio onde a família caminheira instalará em breve o LAR ANTONIO DE PADUA, para abrigar menores órfãos, do sexo feminino.

Departamento daquele Centro, parte ainda de um grande programa de assistência social dos CAMINHEIROS DA VERDADE, o ato inaugural que se deu a 13 de junho, entre as mais brilhantes festividades, revestiu-se de caráter cívico e social, reunindo na noite de Santo Antonio, à rua Atalaia, 133 no Engenho de Dentro, as expressões lídicas do Espiritismo e mundo oficial. Devido à falta de espaço não nos é possível dar amplos detalhes do que foi o programa de inauguração do amplo e magnífico salão auditório, localizado na parte térrea do edifício. Estiveram presentes representantes de instituições co-irmãs, Cel. Abreu e Lima representante do sr. ministro da Guerra, Vereador Edgard Carvalho, jornalista Olívio Novais representante do Deputado Federal dr. Campos Vergal, sendo orador o ilustre médico e confrade dr. Cármino de Moura Brandão.

Prosseguindo seu programa de comemoração àquele festivo acontecimento, a família caminheira reuniu-se novamente na última segunda-feira, dia 27, para ouvir a palavra do nobre companheiro de lutas espirituistas, prof. Campos Vergal, deputado federal por São Paulo, o qual compareceu à tribuna do dinâmico Centro Espirita Caminheiros da Verdade, proferindo uma brilhante conferência por espaço de 1 hora e vinte minutos. Antes da sua palavra, ocupou a tribuna o jornalista e confrade Olívio Novais que disse da sua satisfação de poder, naquele momento, promover o encontro entre o orador anunciado e os denodados caminheiros da verdade. A reunião esteve bastante concorrida, notando grande entusiasmo da parte da assistência que vibrou e entusiasmamente aplaudiu repetidas vezes os que fizeram uso da palavra. O deputado Campos Vergal ficou impressionado com a notável obra que o C. E. Caminheiros da Verdade vem realizando, tendo prometido publicamente que iria apresentar um projeto que autorize o Ministério da Educação e Saúde a conceder um auxílio de duzentos mil cruzeiros para que a referida instituição possa concluir as obras iniciadas e em meio caminho, de modo a poder realizar o seu vasto plano de assistência social constituído de Escola primária, Serviço Médico e Dentário, Aula de corte e costura, Trabalhos manuais, aula de piano, maternidade e creche, Alfabetização de adultos e Escotismo. Desse grande programa, estão em funcionamento os serviços médico-odontológico, a Escola Cairbar Schutel, curso misto primário, cursos de piano, corte, costura, trabalhos manuais e escotismo. O Lar Antonio de Padua e a Maternidade e Creche, são velhas aspirações dos CAMINHEIROS que esperam ver concretizadas com a conclusão das obras do esplêndido prédio da rua Atalaia. A administração do C. E. Caminheiros da Verdade está assim constituída: Presidente, Júlio Borges da Costa; 1.º secretário, Paulo Augusto Vieira; 2.º secretário, D. Lígia Faro da Costa; 3.º secretário, João Peixoto da Costa Maia; 1.º tesoureiro, Francisco Silveira; 2.º tesoureiro, João Retamero; 3.º tesoureiro, Jacinto Dias da Silva; Procurador, Henrique Pinho Bandeira; Diretor dos Trabalhos Espirituais João Carneiro de Almeida.

Espritas! Escutai a Hora Espiritualista João Pinto le Souza, pela onda amiga da Rádio Club do Brasil, PRA-3, todos os domingos às 8.30 horas.

CONFERÊNCIAS: FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA: Avenida Passos, 28. Hoje, às 16 horas, mais uma tarde de conferências, tendo como orador o confrade Professor Ramiro Gama.

LIGA ESPÍRITA DO BRASIL: Rua Uruguaiana, 141 — sobrado. Hoje, às 18 horas, falará na Liga o confrade José Fernandes de Souza.

CENTRO ESPÍRITA "18 DE ABRIL": Sede na Liga Espirita do Brasil, à Rua Uruguaiana, 141 — sobrado. Esse centro está fazendo estudos doutrinários pelo método didático, às quartas-feiras, às 20.30 horas, pelo confrade Deolindo Amorim.

UNIAO DOS DISCIPULOS DE JESUS: Rua Visconde de Santa Isabel, 110/120. Hoje, às 10 horas, mais uma manhã de conferência, pelo coronel Delino Ferreira.

CURSO DE ESPIRITISMO NO CONSELHO

O Conselho, dando cumprimento ao seu vestissímo programa, iniciou a 4 junho deste ano, o curso de Espiritismo o qual consta das seguintes cadeiras: Cultura Religiosa, Espiritismo Religioso, Filosofia Espírita e Ciência Espírita. O aludido curso está sendo ministrado pelos seguintes professores: Leopoldo Machado, Newton Gonçalves de Barros, Deolindo Amorim e dr. Carlos Imbassahy. As aulas são realizadas aos sábados, no Conselho, à Avenida Rio Branco, 4 — 15.º andar, sala 1.504.

Mãe, o que há nesse nome de extraordinário não está nas letras que o vestem: está no espírito que o vivifica. A letra é a sua forma exterior como a matéria é o disfarce que encobre a alma. (DO LIVRO "NAS PEGADAS DO MESTRE" DE VINICIUS).

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO RESENSEAMENTO.

Basta de evasivas, de acomodações entre Deus e Mamoni! A palavra do Evangelho é clara: Sim, sim; não, não. "Não se pode servir a Deus e a Mãe". O reenseamento — resumo — é um teste para que se saiba de fato quem é Espírita. Devemos começar, sem perda de tempo, em todo o Brasil, a nossa campanha de educação e orientação. (DE DEOLINDO AMORIM).

2.º CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO: Caminheiros de Ideali! Eis uma nova oportunidade que vos oferece. Se tendes possibilidades de receber em vossas casas um dos novos Congressos, que nos visitarão em outubro próximo para o 2.º Congresso Espirita Pan-Americano, comunicai à Comissão Organizadora do Congresso, na sede da Liga Espirita do Brasil, (DE J. A. DE OLIVEIRA) REUNIÕES DOCTRINARIAS:

CENTRO ESPÍRITA EUMILDADE E AMOR — Rua Cisplatina, 148 — Irajá. Reuniões doutrinárias, às segundas e sextas-feiras, às 20 horas, e às quartas-feiras, de envolvimento, às 20 horas.

CENTRO ESPÍRITA JOAQUIM MURTINHO — Rua Cisplatina, 27 — Irajá. Reuniões doutrinárias às quintas-feiras e trabalhos práticos às sextas-feiras às 20 horas.

CENTRO ESPÍRITA PEREGRINOS DO INFINITO — Rua Real Grandeza 418 casa 2. Botafogo. Reuniões doutrinárias às quintas-feiras e sábados às 20 horas.

CENTRO ESPÍRITA AMAR A' JESUS — Rua Jardim Botânico 614 — sobrado. Reuniões doutrinárias às terças e quintas-feiras às 20 horas.

CENTRO ESPÍRITA HENRIQUE DE MENEZES — Rua Maia Lacerda 47 — Estácio. Reuniões doutrinárias às segundas, quartas e sextas-feiras às 20.30 horas.

AGREMIAÇÃO FRANCISCO DE PAULA — Rua dos Argos 28 — Tijuca. Reuniões doutrinárias às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas.

CONGREGAÇÃO ESPÍRITA FRANCISCO DE PAULA — Rua Conselheiro Zenna, 31 — Tijuca. Reuniões doutrinárias às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas.

NOVO CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DOS POBRES — Avenida Henrique Valadares n.º 47, sobrado. Reuniões de estudos doutrinários, às segundas-feiras, sob a presidência de Antonio Gomes, tendo como orador o confrade Deolindo Amorim. Às quartas-feiras, de envolvimento, tendo como presidente da mesa o sr. Adelfino. Às sextas-feiras, trabalhos práticos, sob a orientação de Serafim Martins — Todas as reuniões tem início às 20.30 horas.

CONSELHO CONSULTIVO DE MOCIDADES: Avenida Rio Branco, 4 — 15.º andar, sala 1504. Sede da Sociedade Brasileira de Medicina Espiritual do Rio de Janeiro.

Manifesta-se o C. N. D. Sobre a Vinda Dos Portugueses

Uma Nota Oficial do Vasco da Gama Defendendo Seu Presidente

O incidente verificado entre o CND e o Boafogo, que originou a renúncia do sr. Carlos Martins da Rocha, presidente do gremio alvi-eyro, provocou sensação em nossos círculos esportivos.

Ontem, o Conselho Nacional dos Desportos enviou uma nota oficial à imprensa, explicando a sua atuação no caso da vinda dos portugueses e o V. G. da Gama tomou idêntica atitude, tentando contornar a difícil situação.

A NOTA DO CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS

A redação da nota oficial do CND é a seguinte:

"O Conselho Nacional dos Desportos, reunido em sessão ordinária, ouviu a exposição do sr. presidente em face das contradições informadas levadas à imprensa sobre o estado das relações desportivas entre o Brasil e Portugal, e deliberou, na conformidade da sua decisão anterior, transmitir ao conhecimento público que, em face das explicações recebidas oficialmente do diretor geral de Desportos de Portugal, revogou o ato que determinou a suspensão daquelas referidas relações desportivas.

Como esclarecimento final julga oportuno acrescentar que não lhe cumpre apreciar questões entre associações desportivas com caráter coercitivo, em face de contratos que incluem o seu pronunciamento, os quais deverão ser julgados judicialmente a juízo de qualquer das partes.

O Conselho Nacional de Desportos, por fim, prestou sua solidariedade ao sr. presidente, cuja conduta refletiu, exatamente, o decidido no plenário.

DEFENDE O VASCO DA GAMA SEU PRESIDENTE

Recebemos do clube de S. J. a seguinte comunicação oficial:

"Em face de certas afirmações atribuídas ao sr. Carlos Martins da Rocha e divulgadas pela imprensa, que envolvem o nome e a ação do sr. Antonio Rodrigues Tavares, presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama e atualmente em Portugal, o clube vem a público declarar a bem da verdade e do conceito de lealdade e correção que lhe cabe preservar:

1 — O sr. Antonio Rodrigues Tavares, português de nascimento, é um desportista com notáveis e longos serviços prestados ao desporto brasileiro, estando radicado no Brasil há quarenta anos que são a sua vida e o seu trabalho, dignificante. Como desportista brasileiro procede na presidência do Clube de Regatas Vasco da Gama, pugnando pela tradição lusobrasileira deste clube, que é uma tradição de fraternidade entre os dois povos, e não medindo esforços ou sacrifícios em prol do engrandecimento desportivo do Brasil.

2 — Na sua atual viagem a Portugal, impõe a si mesmo a missão, com o conhecimento do sr. presidente do Conselho Nacional de Desportos, de esclarecer os fatos de natureza desportiva que dificultavam a vinda aqui de clubes portugueses, criando a situação nociva às boas relações sempre mantidas pelo Brasil com o povo e instituições da pátria de nossos antepassados.

3 — Da gravidade de tal situação e da conveniência de fazê-la cessar, fala incisivamente a interferência, agora verificada, do exmo. sr. embaixador do Brasil em Lisboa, que possui

bilhete a revogação, de restrições adotadas há pouco mais de um ano pelo Conselho Nacional de Desportos.

4 — Se não fosse esse motivo preponderante das diligências do sr. Antonio Rodrigues Tavares em Portugal, poderia mais ainda invocar o empenho de tornar possível, ao Vasco da Gama, o cumprimento da palavra empenhada em Lisboa pelo sr. Ciro Aranha, grande brasileiro e benemerito dos nossos desportos, em agosto de 1947, muito antes do memorial apresentado ao CND pelo Boafogo de Futebol e Regatas (março de 1948).

5 — Tal cumprimento foi realizado em 1948, quando o projeto do Clube de Regatas Vasco da Gama, entre eles Ciro Aranha, iniciaram esforços junto do Conselho Nacional de Desportos para trazer ao Rio a representação portuguesa que seria a nota mais destacada nos festejos do Cinquentenário. A qual o presidente Antonio Rodrigues Tavares renunciou então terminantemente por haver reconhecido que aquela organização dispunha de elementos para uma solução honrosa da situação criada pelo referido memorial.

6 — Sentou-se a Diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama orgulhosa de ter como presidente um desportista que, portaneamente, contribuiu com pequena parcela para solucionar um caso desportivo que estava afetando a amizade entre governos nacionais de duas Patrias Irmãs, como bem prova a interferência decidida dos seus representantes diplomáticos.

7 — Não houve pois solidiedade a clubes portugueses no sentido que lhe quis emprestar o sr. Carlos Martins da Rocha nem tampouco desconforto ou desprestígio a clubes brasileiros, ao lado dos quais o Vasco da Gama sempre se manteve na defesa do interesse comum. — A Diretoria.

Legal o Estádio "Caio Martins"

O Departamento Técnico, da Federação Metropolitana de Futebol, resolveu aprovar o campo do Canto do Rio, em Niterói.

Quem Não Aruncia Se Esconde

Serviços aéreos CRUZEIRO DO SUL LTDA.



SAÍDAS

TODOS OS DIAS para São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Vitória, Salvador, Recife.

5 VEZES POR SEMANA para Florianópolis, Araçatuba, Canavieiras, Caravelas, Macaé, Belém, Ilhéus.

4 VEZES POR SEMANA para Buenos Aires, Fortaleza, Natal, São Luiz.

3 VEZES POR SEMANA para Aracaju, Culabá, Corumbá, Campo Grande, Teresina, Parnaíba.

2 VEZES POR SEMANA para Manaus, Belterra, Cáceres, Macapá, João Pessoa.

1 VEZ POR SEMANA para Mossoró, Brejo, Floriano, Balsas, Carolina, Marabá, Forte Príncipe, Guajará-Mirim, Porto Velho, Rio Branco, Xapuri, Amapá, Olapoque, Boa Vista.

EM TRAFEGO MUTUO COM PRESTIGIOSAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS, PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO! CONSULTEM NOSSOS HORARIOS E TARIFAS

Av. Rio Branco, 128 — Tel. 42-6000

NOS MAGNÍFICOS AVIÕES DA CRUZEIRO DO SUL

Segurança e conforto insuperáveis

Porque preferi o material BRASILIT



OS TUBOS TIPO "ESGOTO"

PELA RESISTÊNCIA
obtida na fabricação mecânica dos tubos, em uma só peça, de ponta e bico, que lhes garante extraordinária resistência, além da perfeita homogeneidade.

PELA DURAÇÃO ILIMITADA
assegurada graças à natureza inoxidável do material, que se torna cada vez mais resistente com o decorrer do tempo...

PELA FACILIDADE DE INSTALAÇÃO
Permitida pelo peso reduzido e a natureza do material, que pode ser furado, serrado ou torcido com ferramentas comuns.

PELA VARIEDADE DE APLICAÇÕES
com ótimos resultados, em instalações de esgotos, águas pluviais, ventiladores, chaminés, descidas de lixo, etc. ...

PELA ECONOMIA
conseguida pelo baixo custo inicial, facilidade de instalação, rapidez na execução das juntas e ausência total de gastos de conservação.

Os tubos Brasilit tipo "esgoto", fabricados exclusivamente com cimento Portland e fibras de amianto, são aceitos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e os únicos, no gênero, usados e aprovados para instalações sanitárias pelos Serviços de Águas e Esgotos de todo o Brasil. Diâmetros: 2" a 20". Comprimentos: 1 a 4 metros.



SOCIEDADE ANÔNIMA TUBOS BRASILIT

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO

Rua Marconi, 131 - 7.º andar - Tel. 4-4127 Av. Pres. Antonio Carlos, 201 - 10.º - Tel. 22-7250

FÁBRICAS: SÃO PAULO • RIO GRANDE DO SUL • FILIAIS: SALVADOR • RECIFE • PORTO ALEGRE

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.359 de 10 de Fevereiro de 1944.

Lista da extração de SABADO, 2 DE JULHO DE 1949

Yesta LISTA de SABADO, 2 DE JULHO DE 1949

Os bilhetes são liberados em papel branco, tipo café, sendo cada um com o tamanho de 10x15 cm.

5.113 PRÊMIOS

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

5.113 PREMIOS

[illegible]

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 8 TEM CR\$ 400,00

445- Extração = Os Correios - Capitão Pral de Passos, Federal, apresentaram os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses das 9 às 11½ e das 13½ às 16 horas, exceto nos dias feriados. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem, sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

445° Extração = Para Emprestamento Sociedade Civil de Concessões Federais - DOMINGOS DEBARCHI - NETUNO OTIS PEREIRAS = 6º Prêmio da Sorteio - PRÊMIO DE 50 MIL REAIS = 445° Extração

CARRASCO, A FORÇA E GUARAZ, O INIMIGO



"MISS BRASIL" FOI AO HIPÓDROMO DA GAVEA — No último domingo, teve lugar, no Hipódromo Brasileiro, a homenagem do Jockey Club à "Miss Brasil", senhorinha Jussara Marques, representante da beleza goiana. A linda jovem, que se faz acompanhar de todas as demais candidatas ao título máximo, foi recebida pela diretoria do elegante clube, tendo assistido ao decorrer das carreiras na tribuna de honra e, mais tarde, desceu à "pelouse". Várias homenagens foram prestadas à senhorinha Jussara Marques durante a sua permanência no Hipódromo Brasileiro.

Prognósticos do DIÁRIO CARIOCA

Bongá — Cojuba — Chô Chô San
Camelot — Junior — Crato
Mygala — Bonne Amie — Abafa
Carlos Magno — Tres Pontas — Miss Henriette
Cid — Den José — Holkar
Inca — Camerino — Never Loose
Carrasco — Guaraz — Eperlan
Itaquaty — Calouro — Sonada

NESTOR COSTA PEREIRA

Cojuba — Bongá — Chô Chô San
Camelot — Crato — Junior
Mygala — Nell Gwynne — Zonne Amie
Carlos Magno — Mavilis — Cambridge
Holkar — Fucha — Cid
Camerino — Lorca — Lipari
Carrasco — Guaraz — Big Red
Itaquaty — Pracinha — Insolito

"OUT SIDER"

Diario Carioca

ANO XXII - Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1949 - Numero 6447

Bateu Todos os Recordes o "Betting-Duplo"

A sabatina de ontem constituiu um autêntico sucesso financeiro. Para tanto, contribuiu o "betting-duplo", que alcançou a cifra "record" de três milhões e oitocentos mil cruzeiros. Os "guichês" não somente portaram os turistas e não turistas. E a reunião, devido à apuração do movimento dos concursos e "bettings" terminou com um atraso de quarenta e cinco minutos. O último pareo foi corrido no escuro, com o juiz de chegada ali na cerca externa, ao lado do colossário Nerys.

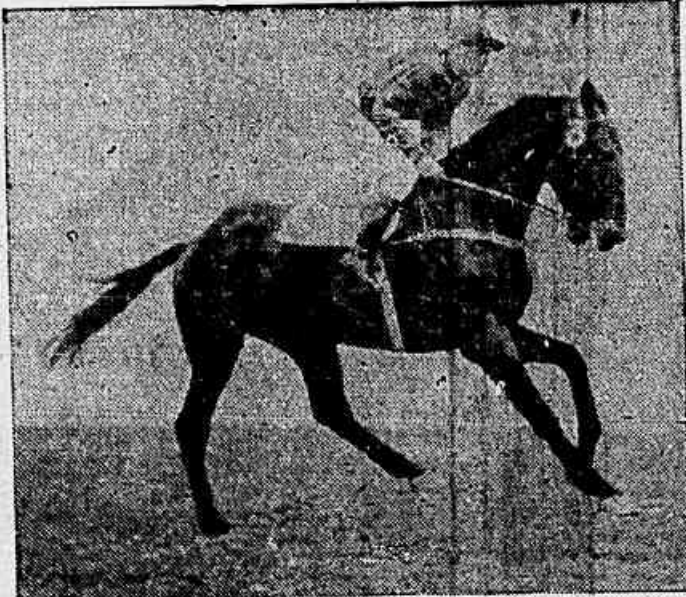
Para começar tivemos uma

vitoria do conhecido "banhist" Arroz Doce, que o "Minguinho" trouxe ao espelho em calculado lance.

A seguir, a "barbadn" do dia — Miraplara — uma pista de areia mostrou mais uma vez a utilidade do Miragalo na reprodução.

"Chave" de acumuladas e poule da eguinha treinada pelo Adair Felijó não passou de doze cruzados.

Jamburi era a indicação do retrospecto e confirmou. Assim marcou o Pitagury, a segunda vitória na reprodução.



Carrasco desfila no "canter", antes de seu primeiro triunfo. O irmão de Tirolense é o favorito do Grande Premio "São Francisco Xavier"

Felippe Miranda Rosa

ADVOGADO

RUA DO CARMO, 49 — TELS. 42-8993 e 42-6364

Big Red é o Melhor Azar do Pareo — Na Gramma, Itaquaty Está Abolutamente na Última Carreira — Cid Veio de São Paulo "Engatilhado". Mas Vai "Forçar" Uma "Parada" Muito Seria! — Nossas Apreciações —

Para a reunião de hoje, damos, abaixo, nossas apreciações individuais, juntamente com a última "performance" dos animais inscritos:

1ª CARREIRA
CHO CHO SAN — Cot. 35 — Veloz. Pode figurar. (2º) para Ibrá e Calajba — 1.300 — 50" — A. P.)
COJUBA — Cot. 15 — Indicação do retrospecto. Está ótima. (2º) para Nuvem — 1.200 — 75" 4/5 — A. P.)
BONGÁ — Cot. 15 — Boa para uma "dobrada". Capaz de vencer fácil, no freio. (2º) para Hanja — 1.400 — 89" 4/5 — A. L.)

O Betting Simples

5 Inca
1 Carrasco
1 Itaquaty

2ª CARREIRA

REAL — Cot. 35 — "Gramático". Se chover, não ganhará. (2º) para Lear e Nacar — 1.200 — 76" 2/5 — A. P.)
LIVRAMENTO — Cot. 40 — Tem um bom "trabalho". Olho nêl Cudado! (4º) para Igil e Nacar — 1.400 — 83" 4/5 — A. L.)
CAMELOT — Cot. 27 — Há muita fé. Repare: "unindo". (3º) para Cabo Frio e Impavido — 1.000 — 60" 4/5 — G. L.)
CRATO — Cot. 40 — No gramado, parece-nos outro. Boa azar. (4º) para El Campador e Invidius — 1.200 — 77" — A. P.)
JUNIOR — Cot. 35 — Uma das forças mais aterrorizantes. (3º) para Furor e Burcos — 1.400 — 91" — A. P.)
NAGI — Cot. 50 — Serve, como azar. Tem velocidade. (Filho de Tailbow e Delly).

BURGOS — Cot. 50 — Fracassou, estanhando o tropel do Lear. Azarão. (Fechou a raia para Lear e Nacar — 1.200 — 75" 2/5 — A. P.)
CHEFE — Cot. 40 — Muito fadado, esse estanhando. E treinado pelo E. Freitas. (Filho de Cheri e Oliva).

3ª CARREIRA

MYGALA — Cot. 22 — Na areia, deve correr o dobro. Continua melhorando. (2º) para Magali — 1.800 — 98" 2/5 — G. M.)
BONNE AMIE — Cot. 25 — Ao "último furo". Pode ganhar. (1º) para Argeliana e Thachim — 1.500 — 83" 4/5 — A. L.)
NELL GWYNNE — Cot. 35 — O peso é excessivo. Mesmo assim, serve como azar. (3º para Magali e Mygala).

ABAFÁ — Cot. 60 — Pareo novo. Azarão. (3º) para Hulha e Loretta — 1.600 — 14" 2/5 — G. P.)
ESQUECIDA — Cot. 80 — Tudo contra. Não nos agrada

4ª CARREIRA

CID — Cot. 25 — É a força V. de São Paulo, no "último furo". (Ganhou de Jahue e Falsa — 1.000 metros — 59" — A. L.)

PALLA — Cot. 40 — Pelo que ocorreu, outro azar. Enfim, aquele paio foi no escuro. (Fechou a raia para Itam e Carrasqueira — 1.600 — 115" 1/5 — A. P.)

IMAGINADA — Cot. 60 — Gosta de pisar na areia. Se confirmará, última, mesmo aqui, é de respeito. (Ganhou de Laturno e Itaquaty — 1.400 — 90" 1/5 — A. L.)

FUCHA — Cot. 35 — Muito lavada. Perigosa. (Ganhou de Fracassou e Calouro — 1.400 — 85" 2/5 — A. P.)

RUMOROSO — Cot. 60 — 50 quilos e muito "trabalhado". Serve como azar. (Fechou a raia para Vencimento e Bel Ami — 1.400 — 99" 4/5 — A. L.)

HOLKAR — Cot. 30 — Dentro de sua especialidade. Vai correr muito! Na areia, também! (5º) para Cid e Jahue — 1.000 — 59" — G. L.)

LUN JUE — Cot. 80 — Pelas três últimas "performances", não cremos. (3º) para Tirolica e Nimrod — 1.600 — 109" 4/5 — G. L.)

5ª CARREIRA

CAMERINO — Cot. 30 — Sempre falado e não salva, ao menos, o placê. Uma das forças. E "gramático", segundo J. Latorre... (4º) para Lorca e Inca — 1.600 — 101" — A. L.)

LUMEN — Cot. 60 — Corria muito com o Jorge Morgado. Está melhorando, novamente. (9º) para Illada e Coaré — 1.400 — 89" 4/5 — A. P.)

NEVER LOOSE — Cot. 35 — Dou impressão, sábado. Pode ganhar (3º) para Lorca, na mesma turma).

BIRIGUI — Cot. 50 — Está a venda e não sai do lugar. Muita cautela. (4º) para Zonne Amie e Indico — 2.200 — 145" 4/5 — A. P.)

INCA — Cot. 22 — Na areia, sério competidor. Na grama, costuma transar. (2º) para Magali e Lorca).

GUANUMBI — Cot. 50 — Atrás de uma grama seca. Trabalhou muito bem, mesmo na areia. (7º) para Dymmo e Pepito — 1.600 — 92" — G. M.)

LESTE — Cot. 20 — Na grama corre o dobro. Na areia... (Fechou a raia (passado) para Lorca, na mesma turma).

LIPARI — Cot. 20 — 86 na grama seca. Está linda. (Fechou a raia para Hulha e Loretta — 1.800 — 114" 2/5 — G. P.)

LORCA — Cot. 20 — Na areia é o melhor do quarteto. Anda como nunka. (Ganhou de Inca e Never Loose — 1.600 — 101" — A. L.)

LUVA — Cot. 30 — Irregular, ultimamente. Se folgar, na ponta... (12º) na mesma turma para Illada).

(3º) para Brotinho e Umo-rístico. — 1.400 — 87" 4/5 — A. L.)

6ª CARREIRA

MISS HENRIETTE — Cot. 40 — Parco bravo, com o Carlos Magno. Serve como azar. (2º) para Tres Pontas — 1.500 — 97" 2/5 — A. P.)

CAMBRIDGE — Cot. 40 — Querendo correr, vai dar trabalho. (5º) para Velho Rico e Carlos Magno — 1.300 — 94" 1/5 — A. L.)

CARLOS MAGNO — Cot. 17 — É a força. Difícil perder. (2º) para Velho Rico).

ACARAPÉ — Cot. 100 — Vapourar boné. (Fechou a raia para Bongá e Galhardia — 1.500 — 94" 4/5 — A. L.)

GUIDO — Cot. 70 — Azarão. Lucrou com a corrida. (7º) para Tres Pontas).

APOTEOSE — Cot. 50 — 86 na grama. (2º) para Jaguaço Chico — 1.400 — 87" — G. L.)

MAVILIS — Cot. 30 — Volta muito preparado para Mario d'Almeida. Perigoso. (5º) para Urutu e Arló — 1.400 — 85" 1/5 — A. L.)

HARDAN — Cot. 60 — No placê, é capaz de figurar. Azar, porém. (4º) para Velho Rico e Carlos Magno).

CAMBUCI — Cot. 60 — "La meiro". Regular, no momento. (5º) para Ariré e Carlos Magno — 1.400 — 89" 2/5 — A. L.)

TRES PONTAS — Cot. 35 — Vencido como quis o Carlos Magno é que atrapalha... (Ganhou de Miss Henriette e Imo'o — 1.500 — 97" 2/5 — A. P.)

RAIO — Cot. 35 — Vai apertar boné. (12º) para Tres Pontas e Miss Henriette).

O Betting Duplo

5 Inca — 1 Camerino
1 Carrasco — 2 Guaraz
3 Itaquaty — 6 Calouro

7ª CARREIRA

CARRASCO — Cot. 17 — É a força. Difícil perder, na milha e meia. (Ganhou de Nimrod e Teddy — 2.000 — 122" 2/5 — G. M.)

GUARAZ — Cot. 25 — Anda "voando" e "quebrado". "Records", em Cidade-Jardim! Há muita fé. (2º) para Saraván — 4.000 — 263" — G. P.)

CANTER — Cot. 70 — Se confirmasse, iria dar trabalho aos favoritos. Gosta de perseguição. (5º) para Carrasco e Nimrod).

TEDDY — Cot. 60 — Para uma dupla, boa indicação. (3º) para Carrasco e Nimrod).

BIG RED — Cot. 40 — Mais acimatado, mostrou do que era capaz. Agora, sério competidor. Se florescer na vanguarda, então...

EPERLAN — Cot. 60 — Vai "meter patá", esse. Chegou perto, correndo da "falxa", outro

dia. (4º) para Carrasco e Nimrod).

GUISO — Cot. 50 — Não acreditamos. (Filho de Coronel Eugênio e Adaga).

INSOLITO — Cot. 30 — Um dos prováveis e leva o Rigoni. (4º) para Fucha e Pracinha — 1.400 — 88" 2/5 — A. P.)

HELLADA — Cot. 60 — Correndo pouco. Azarão. (Fechou a raia para Insolito. Calouro — 1.500 — 97" 2/5 — A. P.)

ITAQUATY — Cot. 22 — Na grama, é a força. E na lama pode vencer, também. (3º) para outa Imaginada e Laturno — 1.600 — 99" 1/5 — A. L.)

SONADA — Cot. 60 — Sua última corrida não deve ser levada em consideração. Na areia seria concorrente. (Fechou a raia para Imaginada, na mesma turma).

IMAGINADA — Cot. 35 — Venceu em ótimo tempo. Perigosa. Continua leve.

CALOURO — Cot. 40 — Ped. chuva. Anda bem. (3º) na mesma turma, para Fucha).

RUMOROSO — Cot. 50 — Mais à vontade, aqui Bom azar.

PRACINHA — Cot. 25 — Outro dia, "pregou um susto" na Fucha. Um dos prováveis. (2º) na mesma turma, para Fucha).

LATURNO — Cot. 25 — Correu demais, sábado. Excelente reforço de poule. (2º) para Imaginada — 1.600 — 99" 1/5 — A. L.)

1º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,10 horas —

1-1 Elgy, n. c. 53
2-2 Chô Chô San, O. Ulloa 55

3-3 Himona, n. c. 53
4-4 Cojuba, D. Ferreira 55

5-5 Bongá, L. Rigoni 55
6-6 Carrasco, L. Rigoni 55

2º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,40 horas —

1-1 Ral, Om. Reichel 55
2-2 Livramento, J. Portilho 55

3-3 Camelot, O. Ulloa 55
4-4 Crato, D. Ferreira 55

5-5 Junior, L. Rigoni 55
6-6 Nagi, L. Meszaro 55

7-7 Burgos, I. Souza 55
8-8 Chefe, G. Costa 55

9-9 Islete, S. Balista 55
10-10 Carrasco, L. Rigoni 55

3º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 50.000,00 — A's 14,10 horas — (3ª Prova Especial de Equas) —

1-1 Mygala, L. Rigoni 55
2-2 Bonne Amie, R. Freitas 55

3-3 Nell Gwynne, P. Tavaras 55
4-4 Abafa, O. Ulloa 55

5-5 Esquecida, B. Ribeiro 55
6-6 Carrasco, L. Rigoni 55

4º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 14,40 horas —

1-1 Cid, Om. Reichel 55
2-2 Cambridge, A. Barboza 55

3-3 Carlos Magno, L. Rigoni 55
4-4 Acarape, C. Calleri 55

5-5 Apoteose, n. c. 48
6-6 Mavilis, A. C. Rios 55

7-7 Hardan, E. Cardoso 50
8-8 Cambuci, J. Mesquita 55

9-9 Tres Pontas, G. Costa 55
10-10 Rato, J. Portilho 55

5º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 15,15 horas — Handicap —

1-1 Cid, Om. Reichel 55
2-2 Palla, L. Rigoni 55

3-3 Imaginada, I. Pinheiro 13
4-4 Fucha, J. Mesquita 55

5-5 Rumoroso, n. c. 50
6-6 Holkar, O. Ulloa 55

7-7 Don José, O. Macedo 55
8-8 Pareo — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 15,50 horas — (Betting) —

1-1 Camerino, J. Graça 55
2-2 Lumen, J. Vitorino 55

3-3 Never Loose, O. Ulloa 55
4-4 Birigui, C. Moreno 55



"DATE-PAPO" SOBRE CARRASCO... — Ernani Contrai surpreendeu Luis Rigoni e o sr. Jorge Jabour, aquele Jéziel e este proprietário do Carrasco, em animado "bate-papo" sobre o filho do Fox Club. Rigoni parece dizer ao conhecido "turfin" que o cavalo é uma "barbadn" e que o Guaraz, com todo cariz, deve lutar pela dupla... Talvez hoje, Rigoni decida sua montaria no Grande Premio "Brasil". Carrasco ou Saraván, Luiz?

MONTARIAS PROVÁVEIS PARA HOJE

5 Inca, L. Rigoni 55
6 Pepito, n. c. 53

7 Itororó, P. Coelho 55
8 Leste, L. de Barros 55

9 Lipari, L. Rigoni 55
10 Lorca, J. Mesquita 55

11 Luva, O. Macedo 55
12 Rumoroso, J. Portilho 55

13 Carrasco, L. Rigoni 55
14 Guaraz, Om. Reichel 55

15 Cantar, F. Irigoyen 55
16 Teddy, D. Ferreira 55

17 Big Red (n.), O. Ulloa 55
18 Eperlan, A. Barboza 55

19 Guizo, J. Portilho 55
20 Carrasco, L. Rigoni 55

6º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,00 horas — (Betting) —

1-1 Insolito, D. Ferreira 55
2-2 Heliada, J. Mesquita 55

3-3 Itaquaty, O. Ulloa 55
4-4 Sonada, A. Ribas 55

5-5 Imaginada, I. Pinheiro 55
6-6 Calouro, L. Rigoni 55

7-7 Rumoroso, J. Portilho 55
8-8 Leste, J. Vitorino 55

9-9 Laturno, N. Mota 48
10-10 Carrasco, L. Rigoni 55

CASA URICH
RESTAURANTE DE 1.ª ORDEM
Aberto aos domingos e feriados
R Sete de Setembro 41/43



Os resfriados frequentes e doenças pulmonares atacam mais facilmente os organismos descalcificados.
Tonifique seu organismo calcificando-o com
FUNCALCIO
Medicamento à base de extratos de ossos.
Indicado para todas as idades.
A venda em todo o Brasil

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!

bem barbeado... disputado!
Uma barba por fazer desagradará! Barbeie-se diariamente. Compre um aparelho Gillette Tech e passe a usá-lo, todas as manhãs, com lâminas Gillette Azul. Ser-lhe-á fácil e econômico apresentar-se, portanto, bem barbeado.

Gillette AZUL

Quem Não Anuncia

Se Esconde

Cinco Forfaits

ELEGY
HIMONA
APOTEOSE
RUMOROSO
PEPITO

Na Pista de Areia

Com exceção do Grande Premio "São Francisco Xavier", as demais provas da reunião desta tarde serão realizadas na pista de areia.

As 1ª e 2ª carreiras serão corridas na distância de 1.200 metros.

ASSUNTOS de maior oportunidade e, portanto, mais contingentes, aconselhamos a interromper aquela apenas iniciada série de considerações críticas em torno do teatro do sr. Silvestre Sampaio para lhes ceder, por hoje, o espaço desta crônica. Fique, pois, para as subseqüentes o teatro do autor de "A Necessidade de Ser Polígamo". Em seu lugar, venha o que pode menos esperar, porque que ele na verdade nada perde com a espera.

Assunto urgente, por exemplo, é o louvor que muito merece e pode este espetáculo que a companhia Dulcina-Odilon nos está apresentando dando no Raguina com "Sorriso de Glândula" ("The Glandula Smile") de Mr. Aldous Huxley, a tradução do sr. Odilon Azevedo. Espetáculo, na verdade, excelente em toda a linha, desde o original ao último detalhe de apresentação e de representação. De um equilíbrio de valor, entre o texto e sua composição cênica de fato muito raro de assim ver-se.

A peça de estréia do romanista inglês é, com efeito, se não trabalho de grande teatro, no menos de teatro muito bom. Bom pelo seu teor de literatura e até pelo de sua composição específica da obra teatral. Chega, mesmo, surpreender, de certa forma, a posse de pro-

TEATRO

UM SORRISO DE BOM TEATRO

Roberto Brandão

dicionados específicos do gênero de que se mostra possuído em teatro o romanista de "Contra-ponto". A urdidura dos elementos narrativos que emprega para contar a história de sua antiga novela nos termos do processo novo e tão diverso em seus meios — é, na realidade, de uma adequação, de um equilíbrio de composição que mais parece de um veterano do gênero dramático. As modificações introduzidas na estrutura da outrora novela, as transposições de dados e de sua ordenação dentro da nova forma de narrar que lhe competiu enfrentar — foram feitas todas, com um sentido dos valores e dos processos do gênero novo na verdade próprios de um experiente autor dramático. E até novos elementos de interesse e "suspensão" foram, a sim, por força e graça ao processo novo, introduzidos na velha narrativa. Até mesmo aquela espécie de interesse vizinho ao do chamado gênero policial, que a peça, em grande parte, possui, em que isso lhe diminua conteúdo a categoria.

Não perde o texto nada com a tradução do sr. Odilon Azevedo. Tradução, na verdade, excelente, que coloca, desde logo, seu tradutor entre os muito poucos bons tradutores do teatro que possuímos. A linguagem brasileira do diálogo me parece perfeitamente correspondente ao que seja a linguagem do original inglês, mantendo-se, sempre, num plano de naturalidade em que o nível intelectual dos personagens e de suas falas não conduz jamais ao pedantesco nem nunca perde a altura em que, com discrição e sobriedade, sempre se coloca. Basta dizer, em louvor a excelente trabalho do tradutor, que, em toda a extensão dos três atos, somente há um ponto que me parece suscetível de emenda imediata: a tradução de "novel" por "romance", em vez de por "romance", o que seria mais de acôrde com o uso vernáculo do vocabulário, não só por si mesmo, como ali, em decorrência de significado espúrio que certo gênero racial-

(Conclui na 2ª pág.)

A representação de peças do repertório clássico apresenta, entre as dificuldades inerentes a elas próprias, como obras primas que via de regra são, a dificuldade especial da sua transposição ideal para a cena moderna, de maneira a que ela seja aceita pelo público da hoje sem que a adaptação que forçadamente se há de fazer se traga o espírito do autor e da obra. Nesse aspecto, Shakespeare apresenta singularidades, de vez que o que havia nele de excessivo transbordava em cada um dos seus originais, nos quais, se isto constitui defeito, pode se imputar a falta da falta de medida, da contenção, da disciplina da inspiração, das ideias, da imagem, da própria história, que tudo nele transbordava em palavras e palavras.

"Hamlet", por exemplo, dificilmente pode ser levado à cena integralmente, experiência a que só têm se submetido especialistas. De modo geral, sobretudo para a apresentação ao grande público, os cortes se impõem, e a dificuldade primeira está em saber fazê-los, em extrair sem mutilar, em emagrecer o texto suprimindo-lhe as partes perecíveis sem sequer de leve tocar a substância do drama.

Além disso, há de se levar em

CRÔNICA

O "HAMLET" DO CINEMA

Carlos Castelo Branco

conta para os ingleses certos problemas de estilo e de linguagem e, para nós outros, a da tradução. São raras e difíceis as traduções modernas do "Hamlet". Em português temos, pelo menos, um bom texto, apesar do antiquado das formulações. Em francês, Gide tentou resolver o problema, traduzindo o famoso drama sob o pensamento dominante de que a sua tradução pudesse servir de texto às representações francesas da peça. E é esse "Hamlet" de Gide que Jean Louis Barrault, leva à cena com absoluto êxito há mais de três anos.

Estas considerações a propósito da "min-scene" teatral do "Hamlet" surgiram-me por sugestão da versão cinematográfica do drama shakespeariano que agora se leva no Rio. Algumas pessoas têm lamentado que o diálogo não tenha sido respeitado, na sua integridade. Que o "Hamlet" do cinema, embora da maior importância, apresente esta de-

ficiência irremediável de não comportar o texto em toda a sua extensão.

Ora, se Olivier tivesse se limitado a filmar a sua criação teatral da peça teríamos tido um caminho para justificar-lhe. Mas o que aconteceu, e o que não se procura compreender, é que o "Hamlet" que vemos no cinema é cinema e não teatro. O diálogo foi suprimido muitas vezes, reduzido, abandonado numedadas vezes. É que é próprio do cinema manifestar-se por outros meios de expressão, ou mais precisamente pela imagem. O diálogo no filme é, como deve ser, limitado ao essencial, e se por vezes ele vai além do necessário, leve-se isso a conta de homenagem a Shakespeare e da necessidade de sustentar uma interpretação superior que é essa de Laurence Olivier. Somente um longo conhecimento, uma demorada experiência de um original poderia dar a um diretor a inteligência do texto, a compreensão

onsão, que revela o conhecido intérprete inglês de Shakespeare. Não somente ele nos transmite a impressão de uma perfeita aderência ao espírito e à forma do drama, como marca, no conduzir do mesmo, uma inteligência especial do texto, que é um comentário minucioso e exato que a câmera vai tecendo à medida que o filme vai se desenrolando. Poucas vezes se terá oportunidade de estudar Shakespeare e sobretudo o "Hamlet", de entendê-lo, de desvendar grandes e pequenos mistérios da obra do que acompanhando o exame crítico e seguindo a orientação que Olivier, através das máquinas do cinema, dá do original.

Interpretação e inteligência que, se realizados como cinema, superam o âmbito da tela, como acontece, no palco superior, o espaço da cena. O filme assim nos oferece uma oportunidade de conhecer uma das mais vigorosas e importantes interpretações de Shakespeare, pois por ela bem ficamos sabendo qual seja a representação teatral do "Hamlet", pois por recursos cênicos como aqui por recursos cinematográficos Olivier há de revelar duas maneiras diferentes, duas maneiras de exprimir uma mesma interpretação.

É sangue que os homens querem. Plantam na terra, não dá; não cai do céu como chuva, laboratório não faz; não há fábrica de sangue nem traste internacional. Mas os homens necessitam: não há oferta, há procura, sobe a cotação na Bolsa, arquivam-se o preço láto, mas há falta... falta... falta...

Pai, quase esraquel a rezal
Quero fazer um pedido
antes do anjo chegar:
quando eu morrer desta vez
muda a cor do meu sangue,
muda o gosto do sangue
— tornai o meu sangue amargo,
que amargue o sangue dos homens
quando o vierem beber
— tornai o meu sangue teleno,
preto, amarelo, cubista
que não agrade a ninguém

Para que os homens, depois
desiludidos com tudo
quanto faziam com sangue,
já não se persignam mais
nas fábricas, nas fazendas,
nas lojas, nos escritórios,
no bar, na rua, no front;
para que os homens assim
sem mais motivo de inveja
ódio, cobiça, traição
— já não se queiram tão mal,
e possam se redimir!

É tudo que peço, Pai:
talvez seja a solução.

POESIA

Prece Atual do Cristo

Geir Campos

Quanto padeço, meu Pai,
de ver que a antiga lição
mal aprendida apagou-se
no esquecimento geral
— distante e inútil perdeu-se:
os homens não a aprenderam...
São os mesmos que há dois mil
anos me crucificaram;
se hoje me reconhecerem
me recrificarão
— talvez numa cruz mais leve,
talvez de matéria plástica;
talvez com cravos de arânio,
e em vez de mirra e vinagre,
coca-cola me darão.

Já pressinto minha morte
num Calvário futurista
com cenários de Picasso,
música de Prokofiev.
Propaganda de néon,
cartazes, homens-sanduíches:
será uma festa do século!
Maior do que as Olimpíadas,
maior do que o grande prêmio
anual do Jockey Clube,
maior do que o campeonato
mundial de futebol.
Será radiofonizada
em ondas curtas e longas,
talvez com televisão.

E os fabricantes de melas,
de conservas, de remédios
de armas, de aeroplanos
brinquedos, loção, veneno

artigos de esporte, balas;
os fabricantes de fome,
os fabricantes de medo,
os fabricantes de ódio
E os demais interessados:
comerciantes, banqueiros
os marinheiros mercantes
as prostitutas, os cântens
griarão por mim e meio
(propaganda universal)
que em tal dia morrerei.

E os reis magos, os pastores
os cavaleiros de indústrias
comerciantes, políticos
demagogos, sacerdotes
novos ricos — virão todos
num navio de turismo
assistir à grande festa.
E os que não puderam vir
porque a família não deixa
ou por falta de dinheiro,
poderão logo depois
no cinema do arrabalde
ver tudo que os outros viram,
filmado em technicolor:
os homens querem ver sangue!

Os homens gostam de sangue
para beber as medalhas
dos veteranos de guerra,
para tingir as cortinas
dos templos oficiais.
De sangue é que os homens vivem:
livro, moeda, trabalho
arte, ciência, jornal
— tudo por causa de sangue:
para beber, embriagar-se,
lavar os pés, dar aos porcos
criar treponema pálido...

Pai, os homens não mudaram
aquele que os temeu salvar:
mecanizaram a prece
em ginástica de rádios,
ajustam-se nos tempos
para mostrar ao vizinho
que estão de sapato novo.
Se sorrem, chamam por vós;
se esperam, chamam por vós;
persignam-se em vosso nome,
mas em vosso nome pecam,
benzem armas e estancantes
e em vosso nome guerreiam.

Raramente vos recordam;
e entre as palavras de sempre
pornografias, anúncios
pronunciam vosso nome
já vazio de sentido
como um papel na sargeta.

Eis como os homens falecem
diariamente e não sabem:
julgam-se vivos e morrem,
julgam salvar-se e se perdem,
falam de amor e se odeiam,
juram por vós e vos traem...

A antiga sede de sangue
não se aplacou — é maior!
Já não combatem os homens
em luta igual, corpo a corpo
que dá a vitória ao melhor:
sábios inventam a morte
para ensiná-la aos soldados,
e os que se perdem (são milhões)
nem sabem como ou por quê.
Mas nem só nas casamatas
o homem persegue o homem:
na luta de cada dia
a chacina ainda é maior

PONTOS DE VISTA

E Vem Agora Um Manifesto...

Guilherme Figueiredo

petia e pelo qual lutara no passado.

Não era mais possível, aos escritores independentes, permanecer numa entidade da qual participavam pessoas que nada têm a ver com os seus fins, e que desejam orientá-la ao sabor de seus interesses políticos. Não era mais possível conviver com pessoas que se dizem escritores apenas supondo ganhar com isto o direito de insultar aqueles de quem se arrogam o luxo de ser confrades.

Orientada a ABDE num caminho político-partidário e, mais do que isto, sectário, ela que seguia o seu rumo, sem procurar envolver terceiros em suas manobras. Então, com a renúncia dos diretores legais, nomeados eleitos, a chapa vencedora, arvorou-se em vencedora, e instalou-se na Associação, para continuar o velho propósito de brincar de promover a paz, de brincar de promover o petróleo nacional, brincar de fazer mover protestos, e deixar o

dos verdadeiros escritores. E lá está, já de olho num pseudo "congresso de escritores" a realizar-se na Baía, e para o qual a ingenuidade do governador Otávio Mangabeira concedeu um crédito... Esse crédito servirá naturalmente para uma algazarra semelhante a de Belo Horizonte em 1947, quando os propósitos do Segundo Congresso foram esquecidos e traídos, e o certame se transformou num bate-boca inepto, ignorante de todos os assuntos que realmente interessavam à Classe. Naquela ocasião já ficara patente a intenção política-partidária do grupo que se assenhoreou agora da ABDE. Que pretende esse grupo, depois de ter burlado uma eleição e injuriado seus confrades? Quer a velha coisa de sempre: os assinaturas nos seus panfletos tendenciosos e trágicos; quer entrançar-se por trás de alguns ingênuos mais, além dos poucos que ainda lhe restam. E por isso surge como o tal

(Conclui na 2ª pág.)

MEMÓRIA e linguagem

— o ovo e a galinha —

nasceram uma da outra:

complicado problema de precedência. A linguagem exige conservação e a memória é exatamente uma técnica de conservação, a única em que, de início, se pode fundar a linguagem. O alimento pode ser guardado num esconderijo, pode ser enterrado, isto é, capitalizado, para consumo ulterior: os cachorros conhecem e praticam essa técnica. A linguagem, porém, seja sinal por gesto ou por voz, onde guardá-la? Na memória: não havia outra solução. A memória foi construída precisamente para esses casos difíceis, de guardar os objetos imateriais, que o vento leva, e que não podem ser conservados de outra maneira. Ela forma um sistema de silos destinados ao armazenamento e à preservação desses objetos perecíveis, voláteis como as famosas "avezinhas" do poeta, as borboletas. Nela se armazenam pois, as palavras, antes que se volatilizem e seja preciso inventá-las de novo. A linguagem não poderia estabilizar-se, tornar corpo, viver, e seria, pelo contrário, uma permanente improvisação, se não houvesse

PERSPECTIVAS

ACHADOS E PERDIDOS

Pedro Dantas

onde e como conservá-la. Se queira que a linguagem pressuponha a memória, podemos dizer-lhe com absoluta segurança. Acontece, porém, que, bem examinado o mecanismo da memória, verifica-se que a linguagem é o seu alimento. A sua substância. A memória se compõe de palavras, se constrói com palavras. A linguagem por sua vez, é a técnica, o processo de que a memória se utiliza para a conservação do que lhe é confiado. Os silos em que se conservam as palavras são feitos de palavras. A memória, portanto, pressupõe a linguagem e sem a linguagem não chega a se constituir. Nessas terras aparentemente contraditórias, a discussão do assunto ameaça degenerar em pura logomaneia. Teremos de resolver, neste caso, o problema da precedência que o ovo e a galinha disputam entre si, sob pena de não conseguirmos dizer coisa alguma.

Para começo de conversa, devemos reconhecer, revendo o que ficou dito até aqui uma falha na proposição do problema: afirmamos que memória e linguagem nascem uma da outra, e uma a outra, reciprocamente se pressupõem. Que a linguagem, para sua conservação, pressuponha a memória, parece-nos ter sido demonstrado irrefutavelmente.

A recíproca, porém, segundo a qual a memória, por seu turno, deveria pressupor a linguagem, foi, aqui, proclamada, afirmada, mas, demonstrada, propriamente, não. Ora, se esta demonstração não for possível, o problema desaparece, e seremos levados a admitir que a memória preexistia à linguagem, tendo-se limitado a conservá-la, em recipientes próprios, que teria posto à sua disposição. Nosso primeiro esforço visará, pois, à tentativa de demonstração da veracidade da recíproca, o que nos conduzirá ao limiar do pro-

blema, se acaso, pelo insucesso, não o fizer desaparecer.

E um tanto a contragosto que nos sentimos levados a enfrentar, ainda que sucintamente, o complexo problema da memória, de que tanto se ocuparam os pensadores, desde a antiguidade, e, contemporaneamente, os homens de ciência. Que por ela se conserva, se reproduz e se reconhece o passado — não há dúvida. Conserva-se, porém, onde? Por que se reproduz? Como se reconhece? E uma faculdade especial, com sede própria e manifestações específicas independentes? Uma intuição, ligada à de tempo, que nos faz perceber o passado como passado, e nos permite arquivá-lo, registrando-o numa ficha, para ir buscá-lo, à vista dessa ficha, que indica onde está, em que prateleira de que estante, como acontece numa biblioteca bem organizada?

Bergson, que escreveu sobre a memória ("Matière et mémoire") um dos livros mais lucidos e esclarecedores precedendo, em mais de um ponto, os resultados atingidos pela psicologia, parece admitir uma solução desse gênero, no que

(Conclui na 2ª pág.)

OS jornais cariocas publicaram, na semana finda, um apelo, ou reclamação, ou convite, lá o que seja, de feição que só não é totalmente cômica porque é, antes de tudo, cínica: trata-se de um "manifesto-programa" com que a diretoria da ex-Associação brasileira de Escritores pretende fazer voltar aquela entidade os quatrocentos sócios que dela se retiraram em massa após as últimas eleições. A história ainda está viva no espírito público, mas ainda assim vale repetir: depois de uma campanha eleitoral desenvolvida pelos dois grupos de escritores que tentavam definir o âmbito de ação da ABDE, foi vitorioso, legal, legitimamente, o encabeçado pelo escritor Afonso Arinos de Melo Franco, que propugnava por uma entidade apartidária, que tratasse da defesa moral e material dos escritores fora das manobras políticas — atividade para a qual foi a ABDE realmente fundada. O grupo vencido, interessado de longa data em espoliar os políticos da arrecadação, agrediu violentamente a diretoria vencedora por causa de sua paz, e de tal modo o fez, com tão torpes insultos, usando insultos estranhos à classe e a eles associando-se, que ficou patente a inviabilidade de dar à ABDE o destino que lhe com-

lodo os verdadeiros interesses

CRONICA E NOTAS DE LITERATURA

PEQUENO EQUÍVOCO

Saldanha Coelho



De certo modo tem razão o escritor José Lima de Rego, ao afirmar na sua crônica de terça-feira última que "a nossa literatura, de hoje em dia, anda a sofrer de uma chatice generalizada". Isto porque atualmente, ao invés de se fazer revolução literária escrevendo romances, contos ou poemas em que transpareça uma nova técnica ou concepção de arte, rapazes de vinte e rapagões de quarenta anos se ferem com ofensas mútuas, medindo forças num linguajar impróprio a homens de bom senso e de alguma noção do que seja polidez. Agora mesmo ocorreu um desses casos tão estranhos à literatura mas que infelizmente são de perto lhe tocam. Um escritor paulista, retribuído na mesma moeda aos ataques que lhe fizeram uns meninos que moram aqui no Rio, chamou de "cretinos em flor" a um moçoilo português e a seus colegas de classe do Colégio Pedro II, terminando sua violenta nota com estas palavras: "Afinal a colônia de Loanda tem para conosco grandes responsabilidades. Mandamos para lá Tomaz Antônio Gonzaga e ela nos devolve esse gozo gozador!" E vivem assim, esses moços e esses velhos que para revolucionar a literatura só dispõem de meia dúzia de palavras ofensivas e uma vontade enorme de fazer alguma coisa de útil... Vontade apenas.

Mas o romancista José Lima de Rego comete um equívoco, dizendo que há necessidade de "abalar o marasmo que anda pela nossa literatura, verdadeiro torpor nas letras e nas artes". Não há marasmo (marasmo, aqui interpretado na sua significação exata) na literatura brasileira, nem entre os escritores mais experientes nem entre aqueles que agora se estão iniciando. E para provar nossa contestação basta citarmos alguns livros que são testemunhos da vitalidade de nossa literatura, ressaltando entre eles o romance de Cornélio Penna, "Repouso"; o livro de memórias de Augusto Meyer, "Segredos da Infância"; o caderno de poemas de Cecília Meireles, "Retrato Natural"; e o esplêndido tripo poético-sociológico, que seria formado com "Poemas", de Joaquim Cardoso; "Poemas", de Dante Milano; e "Inglêses no Brasil", de Gilberto Freyre. E quanto aos escritores moços, basta que se passem os olhos pelas suas revistas para que se veja muito germe de vida longa, muita esperança.

REVISTA — Está circulando o n. 21 de "Esfera", a esplêndida revista dirigida pelo espírito dinâmico da pintura e crítica de artes plásticas Sílvio Leon Chaleiro. Nesse número, em que o colaborador Jorge de Lima, Nicé Figliarello, Joel Silveira e Serafim J. Garcia, incluem inúmeras ilustrações assinadas por Campoflorio, Poty, Aldo Bonadei e Yllen Kerr, além de notas bibliográficas entre as quais destacamos a que focaliza o eloquiado e discutido livro de Constantino Paleólogo, que se intitula "Dea, Literatura e Psicanálise".

Constantino Paleólogo

● "Resenha Literária" (4) trás na sua página de rosto uma vibrante nota contra alguns escritores que lideraram o movimento pró Afonso Arinos de Melo Franco, na recente eleição da A. B. D. E., e mais poemas e artigos de Maurílio Bruno, Pablo Neruda, Luiz de Vasconcelos, Perminio Astora, Osório Lacet, Nair Batista e Iolapá de Oliveira Martins.

POESIA — Com o caderno de poemas "A Rosa Orvalhada", estreia Alvaro Faria, apresentando uma coletânea de poemas em que às vezes transparece um amargo lamento pelas tristezas que o cercam. Seus sonetos, quase todos tocados por um sentimento amoroso, revelam o apuro de sensibilidade de Alvaro Faria, ao mesmo tempo que possuem versos muito expressivos.

LIVROS NOVOS — Edições melhoradas estão distribuindo o volume correspondente à 3ª série da obra "Caçador e Pescador por todo o Brasil", de autoria do conhecido pescador e caçador Francisco de Barros Junior. Nesse volume, que se encontra em todas as boas livrarias, refere-se às viagens, peripécias e caçadas no Pico do Mineiro, na região do São Francisco e nos campos, rios e mares da Bahia. São páginas repletas de leitura agradável, muito colorida e bem ilustrada.

LIVROS NOVOS — Edições melhoradas estão distribuindo o volume correspondente à 3ª série da obra "Caçador e Pescador por todo o Brasil", de autoria do conhecido pescador e caçador Francisco de Barros Junior. Nesse volume, que se encontra em todas as boas livrarias, refere-se às viagens, peripécias e caçadas no Pico do Mineiro, na região do São Francisco e nos campos, rios e mares da Bahia. São páginas repletas de leitura agradável, muito colorida e bem ilustrada.

UM SORRISO DE BOM TEATRO

(Conclusão da 1.ª pag.)

irremediável amorosa sem amor que ela é. Aliás, é a sra. Nicete Bruno outra grande força da representação da peça de Mr. Huxley. Seu talento dramático, feito à base de puro temperamento, de um temperamento como há poucos em teatro e como só os que dão substância e forma às grandes vocações e destinos da arte cênica — encontra aqui, nesta inocente, arrebatada e dolorosa Doris Mead, excelentes oportunidades de expandir-se com plenitude. A cena de decepção e choro do segundo ato é alguma coisa que só se poderia legitimamente esperar de uma intérprete com dez vezes a sua experiência.

O sr. Graça Melo, por sua vez, é alguma coisa de confortador em nosso teatro. Entre-se-lhe um papel e pode-se estar certo de que ele o fará, quer dizer, que ele o comporá, o construírá até a última expressão de solidez e delicadeza de composição ao mesmo tempo. E' ver um ator de um grande teatro, um ator inglês, um excelente ator inglês. Seu Dr. Libbard me parece exatamente o que Mr. Huxley queria que ele fosse, o que queria ser, ele próprio, se fosse protagonista de sua peça — o que, de certa forma, o é.

Meio o sr. Odilon Azevedo, que possui as conhecidas dificuldades e limitações de articulação e inflexão — mesmo assim o intérprete suplantou, desta vez, quanto possível, tais percalços e nos deu interpretação das mais convincentes e convenientes ao papel de Edward Hutton.

Já a sra. Suzana Negri, na Enfermeira, fazendo um papel quantitativamente menor que os dos quatro principais acima mencionados — com tanta propriedade e valor o fez, que qualitativamente nada fica a dever aos demais. Aquela tipo de mulher frustrada que ela compõe com minúsculas de inflexão, gesto, movimento, mímica — é algo, algumas vezes, de inesquecível.

O sr. Jorge Diniz faz bastante bem um característico, no papel de General Spence, que, se não é um modelo de composição em todos os ângulos, é contudo exemplar na parte referente ao distúrbio motor que o faz paralisar numa cadeira de rodas.

A sra. Lara Cortez e o sr. Marcelo Abadio, em duas partes, saem-se a perfeito contento. E assim, os dois outros assuntos do momento a elegirem uma palavra do cronista — as reivindicações econômicas da classe teatral e os 40 anos de teatro desta admirável era. Conchita de Moraes — ficam para a próxima oportunidade.

E Vem Agora Um Manifesto...

(Conclusão da 1.ª pag.)

"manifesto-programa", onde há até a velha fórmula medrosa da assinatura: "A Diretoria", em vez dos nomes dos responsáveis...

O "manifesto" repete velhas promessas e engodos. Primeiro, a preparação do "congresso" da Bala, para o qual, de mistura com nomes de escritores notórios, — são chamados alguns meninos alfabéticos e politizados, que vão à existência de Deus, a existência do petróleo, debaterão tal ou tal problema da defesa do escritor, do livro e da cultura. Ao final, numa soberba unanimidade, esses plúmbeos impudentes farão um "protesto" e uma "afirmação democrática". Tomarão alguns "choppes", contarão algumas anedotas, e o "garçon" apresentará a conta de duzentos mil cruzados. Segue-se a promessa da constituição do "Conselho Nacional da ABDE", parolagem impossível, porque exige a constituição de dez núcleos estaduais da entidade, e desses dez pelo menos seis serão controlados pelos pintinhos literários e mando do grupo central. E, fustioso, vem depois a publicação de uma revista, um chamado "órgão de cultura", que exporá a cultura do referido grupo. A seguir, a publicação de um boletim informativo, que infelizmente aos escritores se eles devem ser pelo petróleo nacional e contra a paz na China. E logo, "conferências pagas", feitas por gente que pe'e por favor que lhes assistam às gratuitas. Em seguida, promessa de edição para os inéditos, quando os editores em crise não querem saber nem dos editados. Adiante, organização de um "copyright" nacional, que será tão fustioso quanto seus organizadores, e fará concorrência desleal com os serviços particulares já existentes, que colaborações de quem realmente é lido. Outra plilha: criação de uma biblioteca volante, "composta de obras básicas de estudo e consulta..." Adiante, um propósito que devia ser o primeiro da entidade, mas que se manifesta é a decisão de

Achados e Perdidos

(Conclusão da 1.ª pag.)

diz respeito à parte da memória que consistiria, a seu ver, em puras lembranças ou imagens. Estas seriam conservadas, mesmo sem nós o sabermos, como esses pequenos papéis, notas ou documentos de qualquer espécie que sabemos guardados — tão bem guardados que temos a certeza de que não estão perdidos, embora, quando precisamos deles, não os encontramos. Cada leitor sentiria suas vibrações surgindo, por assim dizer, espontaneamente, quando estivermos revolvendo a gaveta por outro motivo qualquer. A concepção é das mais engenhosas e sedutoras, tanto mais quanto não ha quem não tenha, na vida cotidiana, a experiência, material e psicológica, desses "achados e perdidos".

Esta concepção, porém, oferece um aspecto metafísico, de cuja exatidão é lícito duvidar. Exibiria que necessitamos uma facilidade "dada", uma espécie de espelho registrador ou de "camera" para filmar percepções — percepções que seriam, afinal de contas, os "cenários" filmados, a matéria-prima que a memória registraria. Nesse caso, onde houvesse percepção deveria haver memória — o que, infelizmente, não parece verdadeiro.

UM COMEÇO DE VIDA

Renato Jobim

Não se trata de Bizarro. O autor deste livro de cem páginas é um jovem de cor preta bem brasileiro. Ecu passado assusta pelo que tem de peculiar e comovente. Este nasado, entrevistado a olho nu, sem nenhum interesse especial do leitor, pode parecer uma coisa, mas quando se lê, talvez um pouco insípida, retalhada aqui e ali por um lance mais sugestivo, por um episódio colorido, ou pela mera movimentação da personagem, atrai o leitor e o mantém na leitura. Acredito, no entanto, que o relato dos primeiros passos de Raimundo Souza Dantas, ali está a peculiaridade. Um moço, quase enfiado em Estância, cidadezinha do interior de Sergipe, foge do conformismo provinciano e vem arribar na capital da República. Personifica os anseios de Knut Hamsun; vislumbro no troço de suor, fisionomia espantosa e desconcertante de selvagem perdido na metrópole. Dorme nos bancos de praça pública. De um momento para o outro poderia esquecer-se dos conselhos da mãe e gozar a transtornosa satisfação dos ladrões que escapam à polícia. E ver-se, na manhã seguinte, com o estômago com uma notícia escandalosa decorevendo a consunção do delito. No entanto, as idéias informes passam-lhe atrozmente pelo cérebro, e eis afinal se decide. Dirá a quem já lhe pousara na alma a predileção dos talentos maturos.

Raimundo, vive a segunda parte da sua odisséia. Conhece os homens com quem nunca julgara que se comunicaria. Um universo abre-se-lhe o frente, e ele acredita que algum milagre se opera na sua personalidade. Crisalizava-se, agora o impreciso anseio que não ousara transparecer devido à timidez e à ignorância. O que Raimundo Souza Dantas contou serve para um esboço das nossas possibilidades dentro de um mundo que ferozmente desconhecemos. A vida é monstruosa, com essas mos em determinados momentos.

Apesar de tudo, a sua beleza está precisamente no seu conteúdo variável e secreto, no qual julgamos entrever a totalidade. Será essa felicidade um mero atributo subjetivo, e que nos foge das mãos, como aquela soneto de Vicente de Carvalho? E a moral, porque estamos em consideração a inflexível, eterna, como se eternas e inflexíveis fossem as nossas convicções?

Essas e outras perguntas tormentaram a pobre mente de Raimundo Souza Dantas. Diziam respeito aos grupos sociais, pertenciam ao amplo domínio do pensamento social. Raimundo exigia de si mesmo o maior dos sacrifícios para atingir as respostas que dissolviam suas interrogações. Inguenamente acreditava que um homem só podia ser grandioso quando resplandecesse a sua grandeza na lombada dos livros ou nas páginas dos jornais. Lembrando-se de antigo companheiro comenta que "era um homem disciplinado... mas nunca conseguira qualquer sucesso na vida. Isso parecia impossível".

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos. Cirurgias Rios X Chapas para correção da fisionomia e boa mastigação. Pontes fixas e aparatos de Rocher. Auxiliares: drs. Arlete Beutenmüller, Meirelles, dr. Felipe Abunahan e dr. Helder Cunha. Rua dos Andaraes 15-17, 2º e 3º andares. Próximo ao largo de S. Francisco.

ENTREVISTA SINGULAR

ESCUTANDO O SILÊNCIO

Enéas Lintz

Unicamente o título dessa crônica seria, talvez, bastante para alcançar sua finalidade. O resto seria silêncio. As colunas ficariam em branco. O leitor, durante alguns minutos, com os sentidos voltados para dentro de si próprio, escutaria a linguagem muda e eloquente que as estranhas percepções da inteligência sabem murmurar aos ouvidos da alma. Está, assim, escrito o mais perfeito artigo de quantos até hoje tenham sido publicados. Cada leitor sentiria suas vibrações máximas, o melhor ou o pior que em si possui. Sua ve melodia parecendo vir do céu. Vibrações heróicas de fantásticas vitórias. Impulsão efêmera dos desejos. Martelar torturante dos ressentimentos. Toda a escala das sensações estaria escrita sob o título orientador.

Escutar o silêncio é quase um extase, é ouvir com atenção a voz dos próprios sentimentos. Kitcher, o original e consubstancial alemão, parece dizer, de modo diverso, a mesma coisa: — "O amor e a amizade passam por esse mundo com um véu na fronte. Os lábios

cerrados; nenhum ser humano pode dizer a outro como é que o ama; apenas sente que o ama. O homem interior não tem linguagem; é mudo". Diante desse pensamento, ce-veria deixar as colunas em branco, para cada leitor escrever seu artigo? — A dúvida logo se desfaz. Não há necessidade de papel para a similitude ao consciente que é o tado pela própria alma. Entretanto, muita gente nada escuta, a não ser as conversas alheias, vindas dos lábios. As cordas vocais e não do coração. Há cerebros que trabalham dentro para fora; outros de fora para dentro. A alma, para muita gente é um anexo inútil e mais ou menos inócuo. Satisfatos os desejos e necessidades do corpo, eis a completa uma espira da héli-ce da vida; as outras são iguais, e basta repeli-las. Dizem serem — mais felizes aqueles que assim procedem, contentando-se a viver dentro do mundo dos sentidos. Entretanto, tornando-se parte integrante de sua organização fisiológica. — Pense, pensar, para quê? — Léila, de George Sand, profere: — "Ha dez mil anos que clamo ao infinito: — verdade, verdade! — Ha dez mil anos que me repouso: — desejo, desejo!" — Onde terá ido buscar a verdade? — Certamente no mundo, limitado dos sentidos em cujas aboboadas meirões, mas o eco responde repetidas vezes não as mesmas palavras, mas as expressões que em si contém como "in" das necessidades ou da vitalidade orgânica.

O infinito interior ter-lhe-ia respondido: — "Paciência, paciência!"

Dr. Elias Mussa Cury

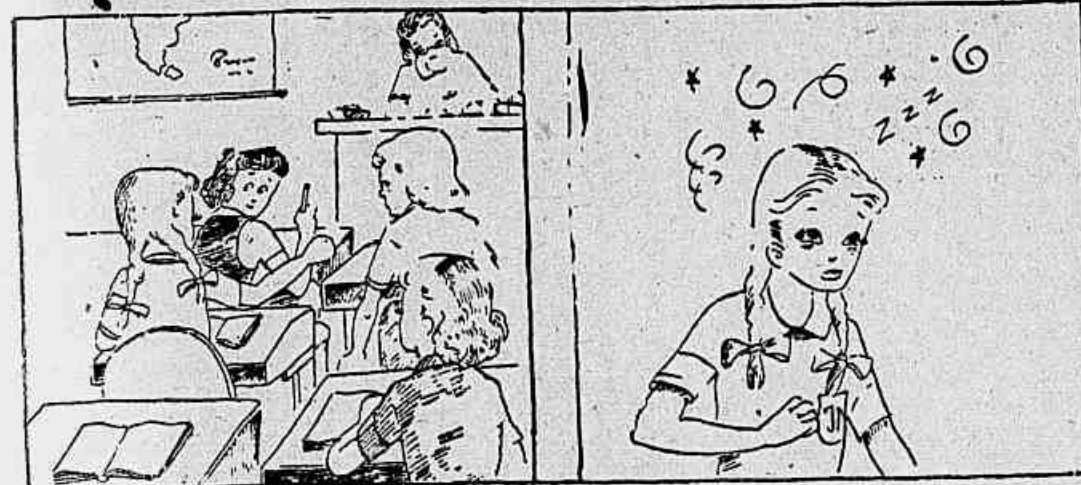
SESI Serviço Social da Indústria

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

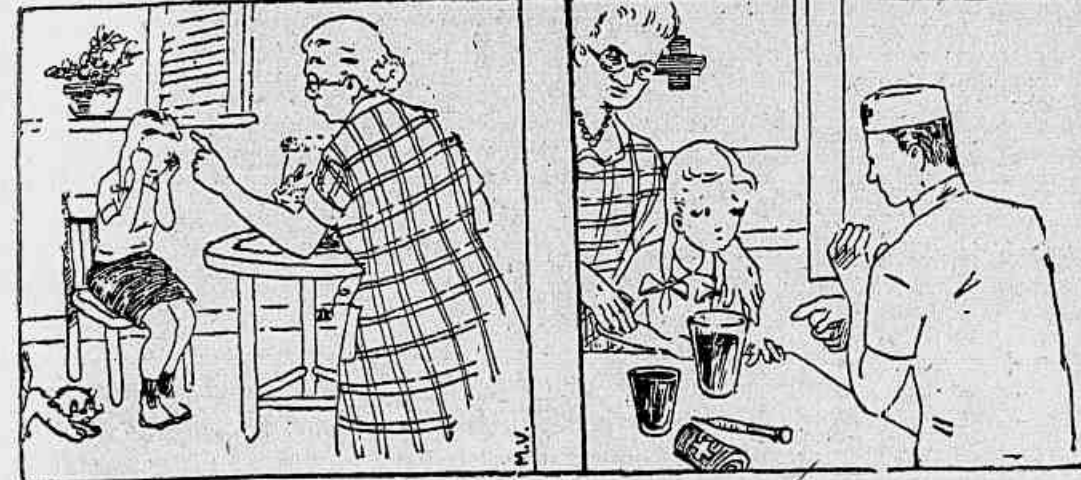
Edna, a desobediente



1) Edna era uma menina desobediente e que, além disso, não gostava de estudar. Certo dia, para não ir ao colégio, ela queixou-se de dor de cabeça. Sua mãe, que já conhecia suas invenções, deu-lhe um comprimido e mandou-a embora para o colégio.



2) Edna, porém, sabia que os remédios tomados em excesso fazem mal. Por isso levou consigo o tubo de comprimidos, disposta a tomar bastante, e assim ficou doente e voltou para casa.



3) E se bem pensou, melhor o fez. Passados alguns instantes Edna começou a sentir-se mal, o que foi logo notado pelas colegas e depois pela professora.

4) Não podendo mais ocultar o que sentia, pois estava completamente tonta, Edna contou a verdade à professora, que a mandou no mesmo instante para casa.

5) A vontade de Edna foi feita, mas não era aquilo o que ela queria, pois estava se sentindo cada vez pior. Sua mãe, coitada, ficou muito aflita e mandou chamar a assistência.

6) Quando o médico chegou, disse que Edna estava mais doente do que parecia, pois se achava intoxicada. O resultado foi que ela teve de tomar inúmeros remédios e ouvir uma longa repreensão de sua mãe. Mas também se arrependeu, e nunca mais foi desobediente e nem faltou às aulas.

Diário Carioca

INFANTIL

Direção de Juracy Correia

(Publica-se aos domingos)

Uma decisão justa



São sempre interessantes e cheios de sabedoria os contos orientais, causando-nos verdadeiro prazer a sua leitura. Do livro de Renato Seneca Feury, "Contos e Lendas do deserto", extraímos a seguinte história, que vale a pena conhecer.

"Dois armênios desaviam-se no movimentado caravansará (local público, construído para descanso dos camelheiros) próximo de Al-Bair, no oásis de Musleb, por causa de um negócio de peles de camelo.

Ao redor de ambos formou-se logo numeroso grupo de curiosos. Os rivais chegaram a insultar-se, e um deles, de nome Afif-El-Taner, não podendo calcar o antagonista debaixo dos pés, simbolizou a ofensa, espezinhando-lhe a sombra.

Riram-se todos gostosamente. Só não riu Abib-El-Crin, que se julgou gravemente ofendido pelo que recorreu a um cádi árabe ali presente, exigindo cinquenta damasins de ouro pelo insulto.

Refletiu o cádi uns instantes e concordou com o queixoso, condenando Afif-El-Taner ao pagamento dos cinquenta damasins de ouro. Recebendo, a seguir, a primeira moeda entregue por Afif, ordenou a Abib que estendesse a mão a fim de receber o pagamento desejado.

Então projetou cinquenta vezes a sombra do damasim sobre a palma da mão de Abib, e lhe disse: "Prontol! Estás devidamente indenizado!"

Não houve quem desaprovasse aquele justo pagamento."

Quem Não Anuncia Se Esconde

O BRIGÃO

CONTO DE J. CORREIA
Ilustração de M. Vinícius

Pedrinho não era um menino mau. Era estudioso e aplicado e possuía várias outras qualidades. Um defeito, porém, ele possuía, muito feio. Era o de ser brigão, gostava de procurar briga com os companheiros e, valendo-se do fato de ser forte, saía sempre ganhando.

Em casa Pedrinho fazia exercícios para desenvolver a musculatura e sempre que podia andava exibindo o seu físico. Seus pais gostavam de vê-lo saído e bem disposto, mas censuravam-no constantemente pelo seu gênio provocador, dizendo que um dia ele ainda iria se dar mal.

Dentre os colegas de Pedrinho havia um que se chamava Heitor, e era magro e franzino, de natureza calma e pacata. Não se metia com ninguém e nem ninguém se metia com ele. Um dia, na hora do recreio, Heitor esbarrou sem querer em Pedrinho e derrubou a merenda deste no chão. Como fosse um menino bem educado, pediu desculpas e disse mesmo que estava disposto a pagar a merenda, se Pedrinho quisesse.

Pedrinho ficou furioso e, dando logo vassão ao seu mau gênio, retrucou que somente não quebrava a cara de Heitor, porque este era fraco e não podia com ele. Então aconteceu uma coisa que ninguém seria capaz de pensar. Heitor respondeu a Pedrinho que não tinha medo



Os filhotes dos lobos chamam-se lobatos, ou ainda cachorros.



nem dele nem de ninguém, e que, embora não o provocasse brigas, não era um covarde para evitar um desafio.

Dai a poucos instantes estavam os dois brigando, caídos no chão, enquanto os companheiros, admirados, viam Heitor dominando francamente a Pedrinho, coisa que até então nenhum outro conseguia fazer. Nisso, como um dos professores viesse se aproximando, os dois meninos pararam de brigar, tendo ficado, porém, decidida a vitória de Heitor.

Daquele dia em diante, Pedrinho perdeu o ar de superioridade e arrogância que possuía, e que tanto o enfiava.

Quanto a Heitor, ele continuou como dantes, calmo e castigado, humilde mesmo, porque tinha certeza do seu valor

e confiança em si mesmo, de modo que não precisava aliar-se a bravatas. Aliás, é assim que devem proceder, tanto os meninos como os homens de bem. Aquêles que parecem grandes como Pedrinho, no dia em que perdem a fama tornam-se pequeninos. Já os que parecem pequenos, e não o são, sempre têm a ganhar, como aconteceu a Heitor. O homem civilizado deve usar a sua força para defender-se. Só os irracionais ou os selvagens a usam para o ataque.

Sei lá, qual foi o fim de Pedrinho, o brigão. Mas o terem seus companheiros feito o seguinte verso:

Era uma vez,
Pedrinho, brigão;
Podia com os fortes,
Com os fracos é que não.

Para as MAMÃES e seus FILHINHOS

CONSELHOS E SUGESTÕES DO "SESC" CARIOCA

A SAÚDE DOS DENTES E SUA IMPORTÂNCIA

Newton Gomes Nogueira



Neste capítulo queremos demonstrar aos leitores o papel importante que desempenham os dentes na vida, como fator saúde, ressaltando a sua fisiologia, demonstrando o valor de serem conservados, as finalidades a que se destinam e, finalmente, as consequências decorrentes da falta de cuidados com tão preciosos órgãos. Sabem os pais ou futuros pais quantas são as dentições? A espécie humana é difodontea, isto é, apresenta duas dentições, uma temporária e a outra definitiva ou permanente. Como os nomes indicam, a primeira é de duração determinada. Inicia-se aos 6 meses e termina aos 2 anos a sua erupção, prolongando-se até os 6 meses; a segunda, sem um período determinado de permanência, varia da perda precoce até a extinção da vida. Inicia-se aos 6 anos, terminando a substituição dos dentes de leite aos 12 anos. Claro está que o aparecimento prematuro ou retardado dos dentes, em ambas as dentições, depende de uma série de fatores, tais como a constituição de cada indivíduo. Assim também, guarda esta dependência a durabilidade dos dentes permanentes, crescendo

do trato que recebem durante a execução da sua função. A primeira dentição é conhecida vulgarmente por dentição de leite, designação esta que se justifica pela semelhança que guarda a coloração dos mesmos com a do leite. Os dentes de leite são em número de 20, distribuídos 10 para o maxilar superior e 10 para o inferior ou mandibular. Enquanto que, os permanentes, são em número de 32, 16 para cada arcada dentária.

Deve ser cuidada a dentição de leite? Os pais nunca devem esquecer ou retardar as atenções que dispensam à saúde de seus filhinhos. E, como é de grande relevância a assistência dentária, em qualquer fase dos dentes torna-se indispensável o zelo dos pais pela manutenção da saúde dos primeiros dentes dos seus pequenos. Pensar que, por serem os dentes de leite de caráter provisório, destinados a cair, não se deve dar nenhuma importância, é um erro desastroso, que concorre para a debilidade do frágil organismo ainda em formação. Os dentes temporários têm desempenho culminante e bem definido. Eles são os responsáveis pela erupção perfeita dos permanentes, impedindo que estes nasçam prematuramente e guarnecendo o espaço dos definitivos. Se tornarem extralidos antes do tempo, por pressa ou porque foram danificados pela cárie, haverá prejuízo para a dentição permanente. Facilmente concluímos que, se dedicamos aos dentes de leite os cuidados de que necessitam, visando a garantia dos segundos, com mais razão os pais devem estender o seu carinho aos dentes permanentes. Assim procedendo, legam a maior herança aos seus filhinhos — Saúde. Aconselhar os pais, insistir para que olhem com o máximo interesse pelas

dentições de seus rebentos, é um convite à felicidade, porquanto, é desejar-lhes saúde, vida tranquila, alegria e até mesmo prosperidade.

Como devemos cuidar da saúde dos dentes? Inúmeros são as enfermidades que atacam e destroem os dentes, provocando o desequilíbrio funcional do organismo. Dentre as doenças dentárias, a mais divulgada é a cárie. Aos olhos dos leigos, ao critério dos falsos entendidos, a simples cárie dentária não lhes desperta cuidados, representando nos nossos tempos um terrível flagelo, sendo a porta aberta a outras tantas misérias humanas. Desvitaliza populações, desequilibra povos, destrói civilizações. O que acaba de afirmar, encontra apoio nas palavras do ilustre professor A. Moeller, da Universidade de Berlim, citada pelo nosso mestre Dr. Martins d'Alvarez, numa de suas obras: "Pode avaliar-se o grau de civilização de um povo pelo cuidado que ele tem com os dentes e, mais especialmente, com os dentes das crianças."

O SESC possui um bem aparelhado serviço de odontologia, dirigido por especialistas competentes, onde as mães encontram a assistência necessária à boa saúde de seus dentes. É esta mais uma valiosa cooperação que esta organização presta à numerosa classe comercial.

Coqueluche e Meios de Prevenção

A Coqueluche é uma das principais causas de morte infantil.

O período de maior suscetibilidade da criança para a do-

extremamente mortal nos primeiros meses de vida, 75 a 100 mortes por mil em crianças de menos de 1 ano de idade e 30, a 40 por mil, em crianças de 1 ano.

No Rio de Janeiro, 44,4% das

mortes no 1.º e 2.º primeiros anos de vida, são devidas à coqueluche. Algumas estatísticas registam de 50 a 80% em óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade.

A coqueluche causa mais mortes em crianças de menos de 2 anos que o croup, a escarlatina e o sarampo reunidos. É uma doença transmissível, devendo-se ter o cuidado de afastar a criança da enferma e dos objetos do seu uso. As crianças do sexo feminino resistem menos à doença do que as do sexo masculino, assim como as desnutridas e raquíticas.

Há atualmente, vacinas contra a coqueluche que dão muito bom resultado, evitando, muitas vezes que a doença assumia gravidade ou se apresentasse de demasiada duração.

Os postos de Puericultura do SESC possuem e aplicam vacinas nos filhos dos comerciais, sob a orientação de competentes especialistas.

Observações: — A dose total de vacina, para ser preventiva, deve conter, no mínimo 90 bilhões de germes distribuídos nas 3 injeções ou mais. Qualquer vacina que não contiver esta dose, poderá ser curativa, "mas não é preventiva".

(Contribuição da Seção de Higiene do SESC).

Correspondência

A correspondência dirigida a esta seção, solicitando conselhos ou informações relativos à saúde das mães ou de seus bebês, deve ser dirigida para o seguinte endereço: SESC-ARDE, Seção de Higiene — Divisão Médica, Avenida Franklin Roosevelt, 184 - 5.º andar. — Rio



A uva é o fruto da parreira e constitui um excelente alimento. Querem saber quantas substâncias ela contém? Pois bem, na uva encontram-se açúcar; matérias gomosas, albuminóides e resinosas; tanino; bitartrato de potássio; ácido tartárico, málico e cítrico, bem como os sais desses ácidos; e, ainda mais, potássio, magnésio, etc. No bagaço encontram-se, principalmente, substâncias corantes. Além de ser um ótimo alimento, a uva tem propriedades laxantes e refrescantes.

As uvas curadas ou secas ao sol chamam-se passas. O nome estende-se também às de mala frutos nas mesmas condições.



As flores do miosótis são azuis pálidas, pequenas e muito delicadas. O miosótis é também chamado de "Não me olvides", o que é o mesmo que dizer: não me esqueças.

um concurso para você

10 Lindos e Uteis Jogos e Passatempos Como Prêmios — Oferta da Companhia Melhoramentos de São Paulo

1.º) — Qual é o maior dos oceanos?
Resposta: ...
2.º) — Como se chama a posição do oceano Atlântico compreendida entre a Europa e a África?
Resposta: ...
3.º) — Como se chamam os canais que separam a América do Norte da América do Sul, e a Ásia da África?
Resposta: ...
Escrevam as respostas nas linhas pontilhadas e enviem esta parte para CONCURSO DO DIÁRIO CARIOCA INFANTIL, Praça Tiradentes, 77, Rio. Entre os que acertarem serão sorteados 10 interessantes jogos e passatempos oferecidos pelas Edições Melhoramentos.

CONCURSO DO DIA 19 — Foram premiados com os livros oferecidos pela revista "O TICO-TICO" os seguintes concorrentes, cujos prêmios já seguiram pelo correio:
1.º) — Jussara Alves — Residente no Grajaú — Premiada com o livro: "Minha Babá".
2.º) — Jussara Alves — Residente no Grajaú — Premiada com o livro: "Minha Babá".
3.º) — Isaurinha M. Ribeiro — São Horizonte — "A árvore que falava".
4.º) — Alberto Serrani — Vassouras, Est. do Rio — "Na Fumaça da Onça".
5.º) — Luiz Barreto — São Cristóvão — "Pinga Fogo, o detetive errado".
6.º) — Mariana do Nascimento — Engenho Novo — "Minha Babá".
7.º) — Helena Garcia Costa — Niterói — "A Viagem Fantástica".
8.º) — Pedro Dias da Silva — Copacabana — "Na Fumaça da Onça".
9.º) — Custódio Pereira — Santos, Est. de São Paulo — "A Viagem Fantástica".
10.º) — Damaso Barbosa — Madureira — "Minha Babá".

Com os trabalhos manuais oferecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo foram premiados:
1.º) — Eleonor Ramos — Nova Friburgo — "Meus Recortes".
2.º) — Maria Lúcia Teixeira — Tijuca — "Minhas Dobraduras".
3.º) — Maria Beatriz R. Barbosa — Niterói — "Com Tinta e Tesoura".
4.º) — Maria Inez Pereira dos Santos — S. Gonçalo — "Caixinha de Bonecas".
5.º) — Luiz Antonio Franco Vaz — Madureira — "O Grito do Ipiranga".
6.º) — Benedito Barbosa Gomes — Vitória — "Cidades do Mundo — Rio de Janeiro".
7.º) — Hercílio Monte da Silva — Ilha do Governador — "A Casa".
8.º) — Othon Soares — Olaria — "Cidades do Mundo — São Paulo".
9.º) — Vicente Cesar Sucena — Copacabana — "Cidades do Mundo — Nova York".
10.º) — José Augusto Moreira Coelho — Barbacena — Minas Gerais — "Cabana Africana".

Os concorrentes do interior receberão os seus prêmios pelo correio. Os desta capital poderão ir buscá-los na Cia. Melhoramentos de São Paulo à Rua Gonçalves Dias, 9, onde se encontram à sua disposição.

ALÔ, Amigas!

HORTENSIA DE CAMPOS MEITNER

Carta de Paris

PELA PANAIR DO BRASIL

GLÓRIA DOS "FRACASSADOS" — Vista de longe, a história de todos os grandes sucessos parece uma série contínua de triunfos. Vista de perto, estudada a miúdo, ela toma um aspecto todo diferente: parece antes uma sequência de fracassos, entremeados de alguns êxitos. É a distância que os segundos tomam maior vulto que os primeiros; mas o que conta é mesmo o resultado final, este conjunto, este resumo de uma obra que, de perto, não se enxerga.

Acreditar na obra de alguém é achar seus êxitos mais importantes do que seus fracassos. Não se importar com seus erros — nunca erra só quem nada faz — e alegrar-se quando ele acerta: Para fazer uma discriminação entre erros e acertos, há quem se fie ao próprio juízo, há quem tenha que esperar o julgamento do tempo, carrasco infalível das mediocridades. Quero mencionar aqui apenas alguns fracassos em duas carreiras cujo processo histórico já se fez: a da grande dançarina americana Isadora Duncan, criadora da dança moderna, e a do imortal renovador do ballet, Diaghilev.

Naquele tempo Isadora Duncan estava em pleno auge da sua glória. Confiando na sua boa estrela, tinha criado uma escola de dança, um internato onde educava algumas dezenas de meninas pobres, inteiramente a seu custo próprio, ensinando-lhes sua arte e apresentando-as, de vez em quando, em recitais públicos. Conta ela, nas suas memórias, o impasse a que chegara com tamanha responsabilidade nos ombros: "Era-me impossível fazer face às despesas crescentes da minha escola. Com o dinheiro que ganhava pelo meu esforço, sem outros recursos do que os meus próprios, tinha adotado quarenta crianças, das quais cuidava e proporcionava-lhes ensino. Vinte achavam-se na Alemanha e vinte em Paris. Tinha ainda várias outras pessoas a meu cargo. Um dia disse eu à minha irmã Elisabeth que isso não podia continuar, que minha conta bancária estava já ultrapassada..." — não somente esgotada!

Num livro dedicado à memória de Diaghilev, Sérgio Lifor conta, entre muitos outros semelhantes, este episódio da vida do grande animador das artes: "Em princípios de 1910 Diaghilev estava mergulhado num estado de abalo extremo. Devia pensar em preparar a próxima temporada em Paris e em Londres. Faltava-lhe fundos, e não havia esperança alguma de achá-los. Durante toda a temporada lírica de Monte-Carlo, ele ficou prostrado no seu quarto, vítima das suas idéias negras. Além disso, seu estado de saúde agravou-se..."

Quando li, na semana passada, naquela coluna teatral que costumo ler todas as manhãs — como qualquer pessoa interessada em teatro no Rio — a carta de Paschoal Carlos Magno intitulada "Despedida de um Fracassado", pensei logo nos "fracassos" de outros grandes animadores da arte cênica, como os dois citados; nos dois casos, os maiores sucessos ainda estavam por vir, depois da intervenção providencial de um mecenas generoso, deus ex-machina vindo em tempo para salvar a situação.

De fato, Paschoal Carlos Magno encontrou melhor do que um milionário disposto a auxiliar seu Teatro do Estudante: encontrou o auxílio de toda uma cidade, de todo um povo, de todos aqueles para quem ele descortinara horizontes nunca antes sonhados, o apelo caloroso daquele público que Isadora Duncan descreve numa página dedicada à temporada que fez no Rio de Janeiro: "Encontrei nesta cidade um público tão inteligente, tão vivo e tão vibrante... que faz expressar ao artista o que há nele de melhor".

A glória dos "fracassados" consiste em levar sua tarefa adiante, depois do "fracasso" que, num instante de abatimento nervoso, lhes parecera irremediável e definitivo...

OLGA OBRY



SENUUN
ESTERILIZANTE
A MELHOR VELA

PARIS, Junho. — O lar negro, como asas de pássaro, o guarda-chuva, o sarro estanhoso, eis o que fazia único cada modelo. Saias retas, ombros naturais, parece ter inspirado Schiaparelli na criação da sua última coleção; as "mannequins", as quais em qualquer casa parisiense desafiavam as derradeiras possibilidades de esbelteza e finura de cintura, destilavam nos claros salões da Place Vendôme ocupando no espaço um lugar deveras mínimo, e assim mesmo distribuído com parcialidade sobre a altura. O primeiro a se achar favorecido por esta dominante da coleção foi o "tailleur" — um "tailleur" que seria mais próprio chamar de "duas-penças" e que poucos traços guarda do seu parentesco com o traje masculino. Havia uma floração colorida, em vermelho cereja, azuis, areia, amarelo, branco, preto e marinho. O comprimento da saia e do casaco parecia fixo num ponto ideal: a primeira pára no meio da perna, o segundo uns dez centímetros abaixo dos quadris.

Uma idéia nova diferenciava estas duas peças daquelas que os precederam. A maioria era usada sem blusa, e a saia subia num corpete sem alça, que não tinha nenhum papel quando o casaco o recobria, mas, transformava-se, uma vez retirado este, num vestido de jantar, apenas caracterizado aqui por uma disposição assimétrica do decote, ali por alguns botões, de borda com o detalhe da saia. As pregas fundas — nas quais tanto se falou por serem uma das inovações da temporada — estavam na coleção Schiaparelli, quase sempre colocadas de um lado. A assimetria era, aliás de regra, a não ser em alguns modelos para a noite. Loselos duras, recortes e bainhas recortadas em pontos aquilados, golas arredadas, carecelas, forradas de branco, sobre

negro, como asas de pássaro, o guarda-chuva, o sarro estanhoso, eis o que fazia único cada modelo. Saias retas, ombros naturais, parece ter inspirado Schiaparelli na criação da sua última coleção; as "mannequins", as quais em qualquer casa parisiense desafiavam as derradeiras possibilidades de esbelteza e finura de cintura, destilavam nos claros salões da Place Vendôme ocupando no espaço um lugar deveras mínimo, e assim mesmo distribuído com parcialidade sobre a altura. O primeiro a se achar favorecido por esta dominante da coleção foi o "tailleur" — um "tailleur" que seria mais próprio chamar de "duas-penças" e que poucos traços guarda do seu parentesco com o traje masculino. Havia uma floração colorida, em vermelho cereja, azuis, areia, amarelo, branco, preto e marinho. O comprimento da saia e do casaco parecia fixo num ponto ideal: a primeira pára no meio da perna, o segundo uns dez centímetros abaixo dos quadris.

Muitos vestidos de tarde tinham mangas bem curtas, algumas vezes uma só sendo o outro ombro, coberto por uma beirada que corria ao longo do decote, terminando na cintura do lado oposto. Nos vestidos de baile havia saias largas. A trama suntuosa de um tafetá estampado cinza e branco amarrava-se em babados duplos, com uma pormenorizada dignidade de uma infantia, arrastando uma pequena cauda fêrda ao meio.

O outro modelo que acrescentamos para ilustrar este resumo da coleção Schiaparelli é um vestido de noite de comprimeto desigual alternando sobre a saia tiras de pétales bordadas com finíssimas linhas de cor de rosa com tiras lisas, caindo em am-



DOMINGO
da Carioca

ANO XXI - Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1949 - Numero 6447

plos godets, de organdi cinza escuro sobre um forro de organdi rosa pálido, resultando num efeito furtivo-côr. Como a maioria das toaletas desse tiro, o corpinho, muito justo, é sustentado por barbatanas e não com alças. Dignos de fadas que presenteariam as afilhadas com vestidos feitos de asas de borboletas eram as pe-

(Conclui na 2.ª pág.)

Escola Para Destinos

Maria Ernestina

Era uma vez... uma linda moça. Tinha olhos tão verdes, cabelos tão negros e lucentes sobre o rosto cor de malva, que a gente ficava pensando ser ela mais filha do mar com a noite, do que filha do dono do batelão de madeira, que ela ajudava a pilotar, sobre as águas do mar capixaba...

Nereida (tinha um outro nome, mas nós vamos batizá-la assim, porque ela parecia mesmo uma deusa do mar) fazia coisas que só um marinheiro adestrado faria, subia mastros, enrolava o cordame, norteara o leme, lidava para pulso de homem forte e calejado. Nereida cresceu naquela barcaça, pra cá-prá lá, trazendo madeira para as serrarias do Porto e para as companhias exportadoras. Ninguém como Nereida para conhecer uma canela parda, um cedro cor de cereja, um tronco de jequitibá! Era u'a mulher mar e terra, onda e floresta, tão linda e diferente, que todo mundo dizia que Nereida jamais se casaria, porque ela era noiva do mar!

Na praça da barcaça de seu pai, cabelos ao vento, rufando a cabeleira noturna, Nereida cheirava a maresia e resina...

Um dia, veio o moço teimoso e jurou que havia de roubar Nereida do mar. E não fez como os outros pretendentes, que não aguentavam os caprichos daquela donzela estranha que preferia uma tempestade no oceano, a uma caixa de bombons ou a um vidro de perfume...

Esse moço teimoso jurou que havia de vencer o mar. E venceu após muitas fugas de Nereida, que começou a viajar de cidade a cidade, para escapar ao moço teimoso...

Mas ele venceu. No princípio, tudo parecia um mar de rosas...

De repente — por que? ninguém sabe até hoje! — começou aquela coisa louca: era a perseguição do esposo contra a esposa, sem motivo nenhum. Nereida vivia quase sempre sozinha, dedicada ao primeiro filhinho, criança linda, forte como um peixinho jovem...

Dia após dia, as coisas ficavam piores. O pai de Nereida, com a guerra, tudo perdeu — o batelão, a fazenda de madeira de lei, a casa. Agora, era dono de uma pensão modesta para onde a moça fugia quando não aguentava mais. Naquela pensão, porém, ninguém parava, para não assistir ao sofrimento daqueles três seres — pai mãe e filha — por causa do moço, o marido de Nereida. Ele levava amigos para jogar em casa, até madrugada depois brigava

com a esposa, caso ela se recusasse a tomar parte no jogo, ou então porque ela havia tomado parte no jogo. De qualquer maneira, brigava com ela, agredindo-a, maltratando-a, promovendo escândalos e infantilidades inacreditáveis. Um dia, a taça de fel foi bebida até o fim, e... Nereida foi morar com seus pais.

Entretanto, aquele mórbido e estranho homem não abandonou sua presa. Novo calvário começou para aquela desgraçada e linda criatura: o marido insistia em que ela se reconciliasse com ele, rondando a casa do sogro, telefonando, ameaçando-o a todos...

A noiva do mar foi vencida outra vez. Voltaram ao drama antigo — lutas, escândalos, perseguições, doenças. O sofrimento foi tanto, tão grande e impossível, que a cabeleira noturna de Nereida, aqueles cabelos tão cheios do mistério das noites do mar, ficaram brancos, começaram a cair, a cair... Ela envelhecia e se acabava, um lenço amarrado à cabeça, se escondendo de todos, da própria vida... Um outro filhinho veio, vi-a empurrando o carrinho, ombros caídos, rosto para dentro, com ar de quem não espera mais nada da vida. E assim continuava sem ter para onde fugir, não querendo aumentar outra vez a miséria dos pais...

Falava-se muito no perigo que o trabalho da mulher fora do lar representa para a vida familiar. Mas, num caso como este, não seria melhor que Nereida tivesse aprendido uma profissão que lhe garantisse uma independência moral e material, que lhe permitisse criar os filhos num ambiente de dignidade social, que lhe facilitasse uma solução econômica suficiente para escapar à servidão de um matrimônio desumano, esvaziado do seu verdadeiro e alto sentido? Uma profissão que também moralmente a elevasse acima da situação humilhante em que a colocara a conduta condenável de um marido inescrupuloso? Que, pela satisfação do trabalho bem feito, a compensasse pelo fracasso sentimental? Eis, portanto, a lição que tirei deste destino cruel: além de se prepararem para serem boas esposas e mães — e também para isto Nereida não estava devidamente preparada, e nem mesmo para saber escolher o companheiro da sua vida! — todas as moças deveriam estudar uma profissão, para, em caso de necessidade, serem capazes de se sustentarem a si mesmas,

Usa-se
em Nova York...

... Originais enfeites nas pernas e nos tornozelos, para compensar o comprimento das saias, que deixam apenas entrever os pés... Usa-se em Nova York um relógio que, em vez de relógio de pulso, é um relógio de... tornozelo. Para complicar mais ainda as coisas, o relógio tem que ser colocado debaixo da meia, praticando-se nesta uma "fanchinha" para enxergá-lo, emoldurada por uma aplicação de veludo.

Usa-se em Nova York meias de Nylon, com costuras e tornozelos coloridos num tom mais escuro, especialmente idealizados para afinar o tornozelo e realçar a beleza de uma perna bem torneada.

Usa-se em Nova York e em Paris meias de malha rendada, pretas, com vestíveis de noite de malha complementares.

Usa-se também meias bordadas de missangas de ouro, sobre um fundo de filé.

Dizem os entendidos que "pela primeira vez em dez anos há verdadeiras novidades no domínio das meias". Novidades ou loucuras? — M. T. (Folha ACHIE).

